DO EXERCICIO

E

ENSINO MEDICO NO BRAZIL

PELO

D.[or] C. A. MONCORVO DE FIGUEIREDO

RIO DE JANEIRO
Typographia Franco-Americana
18 — RUA DA AJUDA — 18

1874

DO EXERCICIO E ENSINO MEDICO NO BRAZIL

ADVERTENCIA

O conteúdo do presente livro, havendo sido escripto com o intento de entregal-o á publicidade em uma das nossas folhas diarias, conserva o estylo particular a tal genero de publicações, que era impossivel alterar, sem desfigurar ou refazer o trabalho já completo.

A extenção da materia nelle desinvolvida não permittindo submettel-o ao orgão da imprensa previamente escolhido, julgamos acertado prevenir o leitor das condições em que foi concebido o nosso acanhado escripto.

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1874.

Dr. Moncorvo.

DO EXERCICIO E ENSINO MEDICO

NO

BRAZIL

A decadencia moral, que tem invadido o sagrado exercicio da mais nobre das profissões, attingiu entre nós uma phase tão critica, que se não deve de impugnar aquelles que, affrontando os preconceitos do temor, ousarem apreciar os factos com toda a nudez da verdade, reclamando para elles prompto e benefico correctivo.

Não nos parecem mui acceitaveis e plausiveis os fins a que propende hoje *uma grande parte* dessa communidade apostolica, que deve de levar o balsamo aos males do corpo ; não se nos affiguram louvaveis os meios a que ella recorre, para a obtenção de fins tão injustos: de outro lado,

errado caminho leva a sociedade dos nossos tempos, accudindo pressurosa a auxilial-a em empreza desapprovada, com manifesto detrimento do galardão que della esperam e que compete aos que, ainda felizmente em avultado numero, cooperam ao seu progresso moral e engrandecimento.

Uma voz se faça ouvir, deplorando as nossas desventuras, e ella não seja tolhida na vereda da mais secca verdade e da mais desinteressada franqueza: não nos increpem de audaz nem nos atirem o labéu da calumnia, que não distílla da nossa penna; justifiquem antes o empenho altivo de quem não trepida ante aquillo que se deva de dizer claramente, embora, nesse louvavel intento, possa ferir as prerogativas daquelles que se tinham na conta de inviolaveis.

A nossa linguagem será, pois, da mais inexoravel sinceridade e do mais severo amor á verdade. Não nos peza o despeito, nem abraçamos esta pesada cruz em desafogo da descrença; muito ao inverso, sobram-nos esperanças de assistir algum dia á regeneração de tantos males, — temos fé desta conquista.

Fique aqui assignalado um principio, aos verdadeiros sectarios da medecina brazileira, aos que parecem ser os destinados a guardar a arca sancta das nossas tradicções, faremos inteira justiça, e seus nomes não deixarão de apparecer, quando houvermos de buscar a autoridade

delles para fundamentar as nossas fracas opiniões; pois que esses representantes da classe são os primeiros a reconhecer, como teremos occasião de provar, a maior parte de tudo quanto se encontrar no que se vai seguir.

I

These que ninguem contesta: o verdadeiro saber está hoje proscripto entre nós; acolhidas e ouvidas com veneração e respeito, as mais estreitas intelligencias, os bohemios da classe medica, são os unicos que conquistam facilmente os favores populares. Affrontando a ignorancia dos que os cercam, não hesitam em ostentar afoutamente conhecimentos que jamais adquiriram, ganhando illicitamente titulos de confiança, no conceito daquelles que tanto os barateiam.

Consumindo na ociosidade os melhores dias de sua existencia, aponctam as rugas traçadas pelos quotidianos prazeres como os sulcos impressos pelas vigilias e profundas lucubrações.

Entregues ao empirismo o mais grosseiro; hospedes dos mais comesinhos preceitos scientificos; ignorantes do mais insignificante progresso em relação á sciencia que professam; a sua instrucção medica cada vez mais se consolida na leitura de catalogos de *drogarias*, ou se enriquece no curioso exame das prescripções amontoadas nos mostradores das pharmacias.

Trop de médecins, aussitôt qu'ils tiennent entre leurs mains le diplôme tant souhaité, oubliant l'aphorisme d'Hippocrate (*vita brevis, ars longa*), laissent de côté les livres, recherchent la clientèle, non pour y trouver un accroissement d'instruction solide et profitable, moins pour entretenir la culture de l'esprit, que pour *effacer leurs confrères et accroître leur propre fortune.* Il faut, je le sais, que le médecin vive du malade, mais je sais aussi qu'il faut que le malade ne meure pas du médecin et n'ait pas à courir la chance de sa maladie et celle non moins redoutable de *l'impéritie, de l'inexpérience ou de la précipitation de son médecin*[1].

Deante de taes premissas supporão muitos completa utopia o mais simples successo. Formal engano! Com ardimento invejavel tudo vencem!

Ouvil-os perorar nos centros de publicas reuniões, é ouvir torrentes de preciosas demonstrações de saber sem fim, de practica sem limites, é ouvir a narração espirituosa mas eloquente, das multiplicadas conquistas alcançadas contra as garras crueis da Parca; dos successos os mais esplendidos, que, ainda em menor escala, seriam sufficientes para fazer a reputação de um sabio. Quando os mais eruditos e os mais versados na sciencia que cultivam os Valladão, Vieira de Mattos, Almeida e Pereira

[1] Daremberg. *Histoire des Sciences Médicales.* T. I, 1870, p. 100

Rego, Silva, T. Homem, Saboia, Catta Preta, Pertence, Nicoláo Moreira, Ferreira de Abreu e tantos outros, quando practicos *serios* e traquejados no lidar de longos annos lamentam, por vezes, a pouca affluencia dos que recorrem aos conselhos da sua experiencia, esses palradores, com um sorriso que faria inveja a Robespierre, entoam hymnos de gratidão á sorte, que aprouve roubar-lhes os mais urgentes momentos de repouso em favor dos infelizes sem numero, que encontrariam por certo a morte, si não fôra a pericia e o tino desses singulares hyppocrates, lançados neste mundo, para a felicidade da humanidade.

Pode-se bem applicar-lhes as palavras de Pascal :— que ignoram até mesmo a sua nullidade.

O que é facto, *proh pudor*, melhor fôra calar, é que os Dulcamaras, como parasitas, pretendem florescer no seio da classe, que a lei aponctou como apostolado da sciencia e da charidade ; podendo se dizer com Reveillé-Parise, na França de 1833 : « Le charlatanisme spécule tout à son aise sur les faiblesses, les terreurs et la crédulité publiques. Rien ne l'entrave, rien ne l'arrête ; tout chevalier d'industrie de la médecine, couvrant d'un diplôme de docteur son pot de sale orviétan, est sûr de l'impunité [1]. » Evidente é que não ha perante a lei delicto propriamente dicto, porque della não ha que esperar entre nós, nem

[1] Vide: *Gazette Médicale*, 1833. T. I., pg. 313.

louvores, nem penas. É triste de ver o medico, reputado instruido, sisudo, de bons costumes, usar de meios pouco convinhaveis á sua posição, a elle que cumpriria ser o philosopho pensador e o asisado defensor da modestia e da virtude, roubado a todos os sentimentos nobres, corromper-se, ou melhor aviltar se perante aquelles que deveriam de admiral-o, respeital-o, e abençoal-o, e que vão, pelo contrario, denuncial o á opinião publica, como *um especulador*, nivelado, no seu conceito, aos mais vulgares bohemios não titulados !

È cruel vêr-se os progressos rapidos que vai fazendo o charlatanismo entre nós ; elle ha disseminado por toda a parte o seu influxo deleterio, creando proselytos tão numerosos, que nada abonam os predicados de firmeza, de clareza de espirito do nosso povo.— Esta invasão é em grande parte devida, digamol-o sem rebuço, a esses especuladores d'além mar, os ques com raras excepções, se tornam sectarios *do charlatanismo o mais impudente, que só mira o interesse pecuniario e nunca o da humanidade, porque a séde e a ambição do ouro tudo lhes faz esquecer*, na phrase do sr. conselheiro dr. P. Rego.

Escrevendo, ha poucos dias, ao dr. Mello Moraes uma carta, em que pincta de um modo algum tanto inverosimel o estado da nossa sociedade actual, o sr. visconde de Bourgoin-d'Orli, inseriu, entre outros, o seguinte trecho que nos parece copia da verdade : « Le Brésil n'est assu-

rement pas le sanctuaire des sciences, des lettres et des arts. En effect, qu'un savant modeste, qu'un artiste eminent, épris des charmes de la nature, de la douceur du climat, vienne fixer sa demeure dans l'empire, s'il n'a pas de fortune personnelle, il aura en perspective un avénir bien sombre. Mais, en revanche, arrive,soit un charlatan, un homme taré, un de ces individus qui tranchent *ex-abrupto* toutes les questions et ne doutent de rien, soit un sémi-docte enfin... ils seront accueillis, fêtés, choyés, même dans les régions les plus élevées de la societé [1]. »

Eis ahi um testemunho insuspeito, porque é um estrangeiro que falla, no qual se manifesta a reconhecida tendencia nossa a festejar, sem previo exame, quantas pretendidas celebridades se transportam ás nossas plagas hospitaleiras. O que é para admirar, ou antes para lamentar, é que os corypheus dessa crusada repugnante assumam, perante os sensatos e honestos (e para feliz compensação ainda formam volumosa cohorte), o acrimonioso papel de juizes para condemnar, inclementes, aquelles que os abandonam nessa trilha de corrupção e os profligam com justa severidade.

Armados de sentimentos ignobeis, trilhando a senda do

[1] Vide : *Republica* de 22 de fevereiro de 1874.

erro, vão conquistando adeptos no seio da ignorancia, roubando á credulidade publica titulos immerecidos.

E a degradação, a corrupção, a falta de criterio ou melhor de instrucção vae por tal forma ganhando terreno entre nós, que não será para admirar que, em torno desses mendigos scientificos, ouçamos breve entoar a multidão statica, com Molière:

> Vivat, vivat, cem vezes vivat,
> Noster doctor qui tam bene parlat!
> Mille annis et manget et bibat!

Quereis conhecer qual o resultado immediato dessa corrupção, dessa falta de criterio, na apreciação daquelles que representam a verdadeira charidade, o tino, a prudencia, o saber?

A mais notavel indifferença, ou o que é peior, a mais completa descrença entre os que se pejam de lutar contra os caprichos, contra a aberração do nosso povo, que, por uma tendencia desconhecida e singular, concorre quasi em massa, com todas as forças de sua credulidade, a satisfazer os planos abjectos da mais sordida especulação. — Não buscam, mais o verdadeiro apostolo, que lhes deve mitigar as dôres, em troco de uma remuneração poucas vezes compensadora; procuram com soffreguidão e, o que é para admirar, com ostentação o miraculoso propinante das mais estupendas drogas, como attesta a nossa imprensa diaria,

nunca d'antes conhecidas e só por elles descobertas para allivio e salvação dos que soffrem !

Essa demonstração escandalosa de apreço à ignorancia, de veneração ao charlatanismo, esses pomposos votos de gratidão que se lêem, quotidianamente, nas folhas publicas, suffocando as mais nobres aspirações, embaciando os mais brilhantes talentos, trarão em conclusão a completa perversão da moral, da educação e da probidade scientifica. O desgosto profundo que lavra já entre aquelles que não encontram nos incessantes labores, nas penosas e arduas lucubrações a recompensa compativel com os seus esforços, recompensa a que tem direito ás conquistas do proprio trabalho; as vantagens e immunidades, por outro lado, de que se ufanam aquelles que postergam todos os elementos, de que se cercam os menos favorecidos da sorte, e que deveriam de ser os degràus da prosperidade e do bom conceito, demonstram cabalmente qual será o futuro da medicina no Brazil, si a regeneração do presente não prenunciar um horizonte mais bonançoso e feliz.

Accidentes lamentaveis não se mostram raros hoje, nesta capital ; devidos a pouca sciencia ou á incuria de muitos que zelam pela vida de seus similhantes.

Essas catastrophes, produzidas pela pouca solidez dos conhecimentos indispensaveis ao exercicio da arte, averba o povo ignorante e credulo, de fatal effeito dos decretos da Providencia !

Longe de increpar o responsavel ligitimo dessas funestas sincas, cobrem-o antes de bençãos, pelos esforços de que fez elle praça, pelos lanças que disse haver quebrado contra o dragão terrivel da voraz infermidade, que, por fatalidade, levou ao tumulo mais uma vida.

Essa orphã da opinião publica, esse *pariá* do bom criterio e da razão social, a *reputação medica* é cousa que não encontra justiça no tribunal da estima ou do juizo publico.

É assim que vemos, magoados, avassalar os fóros de celebridade, que só competem ao saber sem limites, á illustração desmarcada, tantos Esculapios que por alli pullulam, sem direitos a taes titulos.

A inopia scientifica parece ser, entre nós, o primeiro degrau para attingir-se os creditos e o bom conceito do publico.

Sejamos ignorantes, ouvimos ainda ha bem poucos dias de uma das nossas esperanças medicas, votada ao ostracismo, sejamos ignorantes, e conferir-nos hão os titulos de illustradissimos e de clinicos recommendaveis.

Si o governo quer conceder liberdades plenas, no que toca o exercicio de tão nobre quão difficil profissão, que o faça em larga escála, sem limites; procure, porem imitar o salutar e prudente exemplo da Inglaterra, estabelecendo em todo o rigor de sua urgencia—a responsabilidade me-

dica. — Praza a Deus que seja ella algum dia instituida entre nós.

Si já existisse isso em practica hoje, não se abririam por certo as portas das Escholas de Medicina a homens, cujas faculdades aberradas os tornaram visivelmente infermos. A individuos que não dispoem do pleno gôzo da razão, reconhecidamente imbecís, confia-se a perigosa missão, de tão grande responsabilidade, tão perseguida de obices, qual seja o sacerdocio da medicina!

Que árras nos dão da sua imparcialidade e independencia, que exemplo edificante transmittem os juizes, que cooperam, por seu consenso, para a ruina de seus similhantes, para as desgraças abertas aos que, ingenuamente e desprevinidos, confiarem a taes Hyppocrates sua vida, seu futuro, sua bolsa!

Similhantes abusos, similhante postergação da dignidade medica, nos conduzem a lamentar vivamente a carencia de uma lei sobre o exercicio da medicina e sobre a policia medica; pois, como dizia Buchan, a ignorancia é um crime quando se tracta da vida e da saude dos homens.

Reflictam os homens de criterio, que a medicina é uma sciencia de effeitos extremados e oppostos: tanto bem póde causar quantos males acarretar. A liberdade absoluta do exercicio da profissão medica, a ausencia do mais simples élo que approxime os representantes de tão nobre corporação, servindo-lhes de unico fanal — a honra e a sciencia

—, taes são as fontes que avultam dessa desagregação de interesses, dessas baixas especulações, desse astucioso proceder, desses reprovados calculos, que esmagam o saber modesto e laborioso.

A consideração e respeito reciprocos são sentimentos que se ausentaram, pela maior parte, dos corações de hoje; os vinculos, que devem de unir uma classe tão respeitavel, foram definitivamente rotos pela desidia, pelo egoismo, pelo abastardamento dos mais nobres dotes, que constituiriam o seu verdadeiro apanagio.

Para ventura nossa, não raros são, entretanto, os vultos que perduram immaculados, gozando de um prestigio illimitado e de uma bem justa veneração.

Nós havemos attingido um periodo critico similhante ao que chegou a França, sob o governo de Luiz Felippe. E não podemos melhor descrever a nossa situação do que reproduzindo as reflexões suggeridas, naquella epocha, ao sabio Reveillé Parise, que assim se exprima:

« Ce qui domine partout et surtout est le *positivisme* matériel, on s'en tient là, on s'y cramponne; arriver à un chiffre quelconque pour son bien-être particulier, c'est là ce qu'on appelle voir le fond des choses et le toucher.

« Il en résulte que le courage de résignation est assez commun, mais le courage d'action infiniment rare.

« On veut bien changer de masque, de couleur et de conscience, mais non brusquement et en étourdi.

« Se mettre en avant est d'un fou ou d'un jeune homme, que l'expérience corrigera. Un égoisme calculant sans cesse ce but, la fin et les moyens, est le guide qu'on ne perd jamais de vue. Ce n'est pas qu'on marche à découvert, au contraire, la philosophie de paroles, l'hypocrisie sentimentale, l'immoralité pateline et sournoise, couvrent tout d'un manteau de prud'homme. »

Seria bem para louvar, pois, se retemperassem nos sentimentos nobres e generosos, aquelles transviados de verdadeiro caminho aberto as aspirações justas e dignas.

Uma nova direcção impressa á profissão viria, temos fé, resolver as mais gratas ambições,que devem de nascer das sociedades bem formadas.

Além do desenvolvimento scientifico, uma das suas mais solidas garantias, um dos seus mais proximos effeitos, essa nova organisação profissional, vasada em outros moldes perfeitos, purificada e firmada em outros principios mais elevados, viria oppôr serios diques ás suggestões da ignorancia e ás fascinações do chartalanismo.

Á conciliação dos interesses sociaes com a dignidade e as garantias de uma profissão tão magestosa, cumpriria convergissem os nossos communs exforços.

Garantir ao medico a sua alta posição, a sua devida independencia, pondo-o acoberto da concurrencia illegitima dos mercadores desse templo, onde só elle é sacerdote, eis um preceito capital a promulgar-se, a chave do pacto a fir-

mar-se. Como verdadeiro funccionario publico, legislador, administrador, magistrado, sacerdote da saude dos homens, ministro de uma religião sanctificada, o sublime papel do medico perante a sociedade, deve de collocal-o entre os mais altos e respeitaveis dos seus representantes, rodeando-o de um prestigio, de uma veneração mesmo, justamente tributada.

Uma boa organisação medica é, quiçá, uma utopia que sonhamos, uma chimera que divisamos nos longinquos horizontes do nosso porvir.

Nossos fervorosos votos são, entretanto, para que se converta ella algum dia em realidade, evitando o completo esphacelo de uma corporação, cujos brazões deveriam de conservar-se puros da mais leve macula.

Em um paiz tão novo, cujos destinos se revelam esplendidos em conquistas da intelligencia, amortalhal-a tão prematuramente com o gelido sudario da aurea ambição, votal-a tão cedo ao culto desenfreado da desmedida cubiça, galvanisal-a com o mais lethifero materialismo dos nossos dias, compromettendo-lhe o amplo e incessante desinvolvimento, é provocar a revolução retrograda dos espiritos, é corromper as mais solidas bazes de uma sociedade, menos estragada que na realidade parece.

Certamente, essa infracção das leis mais respeitaveis da moral; essa ossificação do egoismo; esse precoce abastardamento dos mais delicados sentimentos, da pureza

de consciencia, que se resumem, em uma palavra, na *religião do medico*; é um symptoma ameaçador, que vae ganhando terreno, com grave detrimento de uma sociedade reservada a tão grandiosos e nobres fins!

Atenual-o, ou melhor dissipal-o:—eis um grave problema social a resolver! Extirpar as causas do mal, organisando de melhor modo essa tão nobre corporação, eis o alvo dos nossos patrioticos intentos, qual deve de ser ainda a de quantos a representam.

. . . .

A pouca confiança no presente, a nenhuma garantia do futuro; taes são os extremos, entre os quaes vacilla o representante modesto dessa apostolica communidade.

Apoz uma longa carreira de sacrificios, de paciencia, de perseverante labor, o que aguarda o medico sizudo e despido dos sublimes adornos, que ataviam os favoritos da opinião publica?

Ainda que se ponham ao abrigo das mais cruentas necessidades, á custa de mais ou menos mingoados recursos emanados de fonte diversa, não deixam de tragar o negro pão do esquecimento e da ingratidão nos derradeiros dias de tão laboriosa existencia.

Não se reproduzem mais hoje factos similhantes aos que vem citados nos *Mélanges de Chirurgie de Lancerotte*, como, por exemplo, o de um ecclesiastico, o qual, havendo sido poupado á operação do trepano por Nouvelle, legou

seu craneo ao seu bemfeitor, nada havendo encontrado de melhor para provar-lhe a sua gratidão.

Não deixa de vir a proposito a transcripção do seguinte trecho, extrahido do tractado *De Benficiis* do philosopho Seneca.

« — Acreditas só dever ao medico seu fraco salario, e, entretanto, nós lhe consagramos grande affeição e respeito...

« — Sem duvida, cousas ha que se diz valerem mais que a paga... Compra-se do medico uma cousa inapreciavel, a vida e a saude; e não se lhe paga o que isto vale, mas tão sómente o preço de suas fadigas e o tempo, que para nós rouba elle aos seus labores. — Mas porque deverei pagar mais que isso ao medico e nunca poderei ficar quite, pagando-lhe?

« — É porque tornou se o medico nosso amigo e não lhe devemos sómente a experiencia, que nos vendeu elle, mas ainda a sua dedicação e o seu affecto... Desde esse momento, não é mais ao medico que fico eu obrigado, mas ao amigo. — *Non tanquam medico, sed tanquam amico.* »

Haverão hoje ainda muitos, que raciocinem por essa forma?

A falta de reconhecimento, de recompensa da parte do Governo é deploravel: ainda deve de estar bem fresca a memoria de tantos actos de valor e de heroismo, as practicas de charidade, de dedicação, que em não pequeno

numero desinvolveram esses apostolos,que comprehendem a sua sublime missão.

O que receberam até hoje,em troco dessa longa provança, em premio dessa lucta ingente, em que se mostrou triumphante a sciencia?

Umas medalhas apenas com que, por gratidão, galardoou-lhes (áquelles que lhe foram uteis) tão subidos sacrificios uma generosa associação protectora, dos desvalidos da fortuna!

Dos poderes do Estado aguardam... o esquecimento, a indifferença, a ingratidão!

III

Nós não temos eschola, não gozamos ainda de autonomia scientifica: nós que nos orgulhamos, com justiça, de pertencer a um paiz tão prodigo de riquezas, que habitamos, segundo é certo, uma riquissima mina de inexhauriveis thezouros, nos amesquinhamos, á medida que se engrandece a fama do nosso ouro.

Foram, por certo, considerações desta ordem, que levaram um dos nossos poucos historiadores a proclamar uma das mais admiraveis verdades, que temos ouvido dos labios de um brazileiro. — Que no Brazil tudo é grande, excepto o homem.

Deixando o que por ahi vae de atrazo, em relação aos demais ramos dos conhecimentos humanos, não podemos occultar esta verdade, que o ensino medico no Brazil tem visivelmente retrogradado, pela indifferença e pouco zelo, em geral dos que assumiram a onerosa tarefa de derramar a instrucção deste ramo, como pela incuria do governo que lhes tem negado os meios, e ainda pela nulla emulação, que é a alma de todo o progresso, o incentivo das conquistas scientificas.

Além destas causas, de ordem transcendente, muitas outras figuram em elevada escala, sobre as quaes cumpre seriamente reflectir.

Á frente destas, figura a falta de liberdade de ensino, outra condição sem a qual a rotina, e portanto o atrazo, se mostrará infallivelmente.

Uma vez que o professor não depender do auditorio, que o assiste; uma vez que o criterio dos discipulos fôr tolhido em suas mais justas manifestações; soberano do seu direito, avassalando a liberdade de consciencia, os direitos da intelligencia, não se inquietará elle com o successo do seu ensino. Si o fôgo do enthusiasmo, por ventura, animou-o ao incetar a carreira, cedo ou tarde elle se arrefecerá, dando lugar á mais completa apathia, á indefferença condemnavel, que characterisa o ensino medico entre nós. Entretanto, são os alumnos forçados a ouvil o, quer lhes apraza ou não, quer aproveitem ou não essas longas horas, que gastam suspensos dos labios de seus mestres, sinão em estado de morte apparente, quando o somno não resiste ao soporifero influxo de uma voz monotona, que reproduz, em linguagem pouco castiça, aquillo que muito deixa a desejar um compendio retrogrado.

Obrigados por uma lei iniqua a gastar as preciosas horas desses rapidos dias de uma mocidade veloz no insulso curso de um professor sem dotes que o recommendem, sem illustração que o distinga, de um medico vulgar, ás

vezes, que o nepotismo escandaloso assentou em uma cadeira, que o pundonor e o bom senso deveriam fazel-o recusar; forçados, diziamos, a sacrificar os melhores annos da rapida existencia ao fogo impuro da combustão desses troncos carcomidos, que já morreram a mingoa de seiva, ou desses arbustos rachiticos, que o mais ligeiro sol tostou, para servir de pasto as chammas; não encontra recurso a mocidade em favor de sua proficua instrucção, do seu aproveitamento intellectual. Nós fallamos em these.

Graças à essa mesma lei iniqua, que melhor fora appellidar de barbara, não assiste ao estudante brazileiro o direito de buscar quem melhor lhe ensine aquillo, que aprender não poude com o mestre, que lhe impoz a lei. Que exclusivismo retrogrado; que pêas ao engrandecimento de uma sciencia tão vasta, para cujo aperfeiçoamento ainda é pouco o contingente de quantos concorram a cultival-a!

Que lei civilisadora!

Para cumulo d'este entorpecimento scientifico e moral, ainda se fecham as portas das faculdades áquelles que solicitam um amphitheatro, em que se faça ouvir á mocidade lições de verdadeira sciencia, de medicina de nossos dias. Será porque as luzes, diffundidas pela boca dos estranhos a esse Areopago, possam algum dia obumbrar a aréola brilhante, que illumina a fronte dos eminentes vultos que o compoem?

Pobre mocidade, si no meio desse naufragio, um ou outro intrepido nauta não se aventurasse, sobre as ondas, a salvar-te dessa morte da intelligencia, triste apanagio da nossa actual situação!

Uma ou outra estrella sorri-te ainda nesse firmamento, pejado de sombrias nuvens; um ou outro vento bonançoso sopra ainda alguma vez, impellindo a tua barca de redempção!

Bem quizeramos, porem não ousamos, invocar neste momento, os nomes venerandos desses poucos e incansaveis campeões, cuja actividade, ligada aos mais admiraveis dotes do professorado, os collocaram superiores a quantos encomios possam nossa humilde penna render-lhes.

O que seria da medicina practica, que seria da humanidade soffredora em nossas plagas, si não fôra a dedicação daquelles que, supprindo e melhorando a educação incompleta, recebida por seus discipulos dos que deveram difundir-lhes as bases fundamentaes da divina arte, lhes ministrassem fonte real da solida e practica instrucção!

Absorvam as faculdades todo o direito de ensino muito embora, mas crêe então o governo, como procede a Allemanha, a classe numerosa dos professores extraordinarios, e dos particulares, *cuja cifra varia segundo as exigencias do ensino*, concedendo plena liberdade, aos que estudam, da escolha de seus mestres, podendo d'esta arte multipli-

car e variar, com o maior proveito, as fontes de sua instrucção médica.

Nós temos, nesse vicio, a chave dos máus effeitos do nosso ensino medico: emquanto não gozar a mocidade dessa liberdade tão almejada e feraccissima; emquanto não se romperem as cadeias, que tolhem a franca e benefica disseminação das luzes desta grandiosa sciencia; jamais teremos uma eschola de aprendizagem, um vestibulo do professorado official, onde se formem legitimos mestres da arte de curar. São precisas arduas provanças, longo e penoso tirocinio, que só podem conferir os predicados de verdadeiros professores aos que já tem dado árras de sciencia e vocação.

Constituido o corpo docente official por aquelles que já se illustraram em repetidas luctas dessa natureza, brilhantes não poderão deixar de ser os fructos produzidos.

É por essa fórma que procedem os paizes que nos servem de modelo em tudo.

Querer professores sem noviciado, sem aprendizagem é querer o absurdo.

É, de facto, hoje tão franco o accesso ao côrpo docente das faculdades de medicina do Imperio, que raro não é o ver-se um estudante, quando attinge o ultimo marco do seu tirocinio escholar, conceber, ainda mesmo sem ser medico, o grandiôso e hardido projecto de associar se àquella corporação, apenas deixarem os bancos da facul-

dade; destinando-se tão prematuramente a ensinar uma sciencia cujos rudimentos ainda ignoram; propondo-se, sem preambulo, a um commettimento cujos espinhos nem siquer lobrigam!

É bem descabida tão desmarcada ambição de pretender ensinar, quem tanto ainda tem a aprender.

Eis como se explica o facto de se aventurarem, algumas vezes, a um concurso jovens, que mal aprenderam *ligeiras noções* de ossos, que nunca frequentaram um laboratorio de chimica, que nunca se aventuraram á classificação de um vegetal, que nunca assistiram á uma lição de physiologia experimental, etc!

É na verdade, o que póde haver de mais ridiculo e de injustificavel pretenção!

E taes candidatos são muitas vezes admittidos, para a prosperidade e gloria da Faculdade, a qual se incorporam! Não fazemos allusões, fallamos de todos os tempos, nem escrevemos de má fé: se muitas destas censuras tem cabimento, o primeiro a acceital-as será o autor destas linhas. Aquellas ambições são muito justas, quando opportunas.

O mal é geral, e por isso se não deve obstar que uma voz, embora humilde, se erga a pedir a regeneração della.

Que alguem escape deste naufragio taes são os nossos fervorosos votos; que se regenere o ensino medico entre nós as nossas mais ardentes ambições.

Duas condições indispensaveis nos parecem dever de

presidir á qualquer ideia de reforma:—liberdade de ensino a mais completa, — a creação de uma eschola practica que sirva de aprendizagem, de ensaios áquelles que se propuzerem ao ensino official. É mister que as nossas escholas medicas se ergam dessa fatal apathia que abate as melhores intenções e enerva os espiritos mais hardidos. Algumas vozes já se tem feito ouvir mesmo no seio das nossas faculdades, clamando contra a sua organisação actual, e propondo algumas medidas de alto criterio e muito acceitaveis, tendente a corrigir aquelles males que mais avultam, corrompendo profundamente o systema de ensino seguido. Haja animação e interesse da parte desses poucos coryphêus que anhelam pela prosperidade real das nossas escholas medicas; seja incessante a practica de acção tão louvavel, o exercicio de tão sagrado direito!

Actividade necessaria as exigencias de um ensino proficuo, a animação tendente a manter a concurrencia legitima, professores devotados, cursos regulares e multiplos: taes são os meios indispensaveis á favoravel e completa realisação dos fins que devem de aspirar as faculdades.

« Malheur, diz eloquentemente o sr. Jaccoud, aux facultés qui oublient ces conditions de vitalité pour s'abandonner à un dangéreux quiétisme. *Une ruine infallible leur faira bientôt deplorer leur negligence.* »

As reformas de vital interesse, aquellas que reclamam, ao nosso ver, instante applicação, são as que propomos

abaixo, subordinadas á practica do livre ensino, e sobre as quaes insistiremos detalhadamente.

1º Melhoramento do ensino de anatomía descriptiva.

2º Creação de uma cadeira de physiologia experimental.

3º Separação difinitiva dos cursos de anatomia geral e pathologica. Creação de duas cadeiras distinctas.

4º Fundação de uma cadeira da historia da medicina.

5º Creação de uma clinica de partos.

6º Creação de clinicas complementares especiaes.

7º Creação de mais um curso de clinicas — medico e chirurgica —, alem das que já existem estabelecidas.

8º Fundação regular dos seguintes laboratorios e gabinetes, abertos ao estudo practico dos differentes ramos do ensino medico, facultado tanto aos *mestres* como aos *discipulos*:

1º Loboratorio de chimica mineral e organica.

2º Gabinete de chimica legal.

3º Laboratorio de pharmacia.

4º Gabinete de physica.

5º Gabinete de botanica e zoologia.

6º Gabinete de anatomia discriptiva (musêu anatomico).

7º Gabinete de anatomia pathologica (musêu de anat. path).

8º Gabinete de histologia.

9º Gabinete de physiologia experimental.

10. Arsenal chirurgico, onde se deva achar colleccionado o instrumental reclamado pelo estudo practico de operações e da arte tocologica.

11. Creação de uma eschola de pharmacia.

12. Reorganisação do ensino da arte de partos para as parteiras.

III

Melhoramento do ensino da anatomia descriptiva

Pretender ser medico sem conhecimentos solidos de anatomia discriptiva, é querer limitar-se á mediocridade. A anatomia é a base da medicina e da chirurgia. Nenhum proveito poder-se ha tirar da pathologia, sem um estudo consciencioso e prévio daquelle ramo.

Entre nós, é tão proveitoso estudo totalmente secundario, não havendo recebido dos governos e da direcção de nossas escholas o impulso que reclama desde ha tanto.

Sem dissecção impossivel é saber-se anatomia, e sem amphitheatros adequados impossiveis se tornam por sua vez as dissecções.

Cumpre, entretanto, reconhecer que os amphitheatros que possuimos se acham em petição de miseria, e tudo deixam a desejar, em relação ás condicções hygienicas e do ensino proficuo.

O celebre professor Lauth dizia ser impossivel tirar-se do ensino d' anatcmia o mais insignificante proveito, sem

consagrar-se ao menos *duas horas consecutivas* ás dissecções anatomicas.

Sem guias, sem preceptores zelosos, que os dirijam em seus primeiros golpes, desanimará certamente o discipulo que se atira alentado ás practicas anatomicas.

É o que testemunhamos no Rio de Janeiro, e peior ainda na Bahia: entregam-se os escalpellos áquelles que nunca assistiram a uma demonstração practica; abrem se-lhes as portas desses mephiticos e acanhados amphitheatros e se-lhes aponctam os cadaveres que elles devem de retalhar sem methodo, nem principios.

O que poderá desse estudo irregular nascer sinão o enfado, o desgosto, a aversão sem fim á materia que não puderam aprender, por falta de uma dissecção methodica e convenientemente dirigida!?

Para obviar tão graves inconvenientes, forçoso será que os alumnos dos dous primeiros annos (unicos em que é tal disciplina estudada) pudessem assistir a cursos supplementares feitos por prosectores sobre modelos de anatomia clastica.

Sem esse estudo prévio, nada poderão conseguir os que se entregarem aos trabalhos anatomicos.

« Eu tenho diariamente uma prova disto, diz o sr. dr. Fort, um dos mais adiantados professores livres da eschola practica de Pariz, porque, em meus cursos, eu me sirvo das preparações artificiaes de M. Auzoux, e tenho a

pretenção de crer que meus discipulos aprendem anatomia, quando assistem assiduamente ás minhas lições. »

Assim pois, resumindo, a primeira medida util a adoptar-se, em relação ao ensino da anatomia descriptiva, deve de ser a creação de cursos supplementares (theoricos e practicos), regidos por prosector s (para esse fim exclusivamente nomeados), sob a inspecção de um director dos trabalhos anatomicos, nomeado pela faculdade dentre os seus oppositores e por concurso.

Alem da *osteologia* e da *syndesmologia* quando muito, o que mais se aprende de anatomia descriptiva no Rio de Janeiro? Para quando ficará reservado o estudo importantissimo, sem rival, da *nevrologia* e da *esthesiologia*?

Poder-se-ha fazer o menor progresso, quer em medicina, quer em chirurgia, sem o conhecimento preciso deste tão precioso ramo dos estudos anatomicos?

A adopção de liquidos que obstem a prompta decomposição cadaverica, se mostra de indeclinavel necessidade entre nós, onde mal se conserva um cadaver por mais de vinte e quatro horas, em condições de prestar-se ás dissecções. As simples injecções empregadas para o estudo da angeiologia de nada valem aqui, pois a alteração rapida dos corpos impede o estudo detalhado e reflectido de um só tronco arterial e suas mais importantes ramificações.

As dissecções, no Brazil, não passam de vans tentativas,

que nunca se realisam por carencia de tempo e da rapida putrefação cadaverica.

Nos climas temperados e frios, onde se effectua a conservação dos corpos de modo tão manifesto, onde é possivel trabalhar-se por mais de um dia em um mesmo cadaver, lançam mão as faculdades de injecções preventivas da facil putrefacção.

Si se torna nesses paizes necessario o recurso desse meio, em proveito do ensino practico, do verdadeiro estudo anatomico, mais palpitante se mostrará, de certo, em um paiz tropical como o nosso a admissão de medida tão proficua.

É o que é, de facto, seguido com todo o rigor pela Eschola de Pariz, onde se pode estudar conscienciosamente anatomia na Europa : um só cadaver não é submettido á dissecção nos amphitheatros da eschola practica, sem a competente injecção *preservativa*, fornecida á Faculdade pelo insigne professor livre de anatomia, o dr. Laskowski, um dos mais incansaveis compeões do ensino livre de Pariz.

Dissemos ha pouco — injecção *preservativa* — ; é de facto o termo, por isso que ella não só preserva o cadaver da decomposição putrida, durante muitos annos, como ainda preserva o estudante das perniciosas, e por vezes fatáes consequencias das picadas anatomicas. Nós, que dissecamos por espaço de muitos mezes nos amphitheatros

dessa mesma eschola, tivemos occasião de verificar practicamente a verdade desse enunciado.

Practicando, sob a palavra do professor, differentes picadas com o escalpello embebido dos succos emanados do cadaver, injectado com o liquido ministrado pelo dr. Laskowski, nunca tivemos a lamentar o mais leve accidente, sendo para notar que esta experiencia foi reproduzida diversas vezes, no decurso de muitos mezes, sem que nenhum mal dahi proviesse. Assegura o professor Laskowski ter procedido a eguaes experiencias em si proprio sem o menor inconveniente.

S. M. o Imperador do Brazil, quando visitou a eschola de medecina de Pariz, mostrou-se muito interessado pela excellencia do processo empregado com o intuito de preservar a decomposição cadaverica, revelando-se, perante o mesmo professor, convencido da immensa vantagem que poderia redundar em favor do ensino medico, no nosso paiz, da introducção deste precioso recurso.

Tanto se compenetrou desta verdade o sr. dr. Laskowski, que acaba de propor a um dos medicos brazileiros, que deixou de ser seu discipulo em Pariz, a compra do segredo da composição liquida por elle empregada, na conservação dos cadaveres e peças anatomicas.

Contando com o *enthusiasmo* com que seria recebida essa medida pelo nosso recommendavel governo e adiantada direcção das faculdades medicas brazileiras, o

referido medico, apezar de muito crente nesta crise de indefferentismo, não se atreveu a acceitar a compra do previlegio, que lhe propunha o mesmo professor para toda a America do Sul. Não nos consta que se tenha arrependido de fazel-o, pois seria despender um capital não muito insignificante, sem vislumbre de successo.

Não competia, entretanto, ao nosso governo a adopção de medida tão salutar, *duplamente* efficaz, conservando por longo tempo os corpos subjeitos ás practicas anatomicas, como ainda preservando aquelles que se expõem, neste estudo, ao tão grande risco das picadas anatomicas?!

Quantos filhos esperançosos não tem perdido as nossas escholas, por effeito de tão terriveis accidentes?!

Não é esta medida, alem de scientifica, altamente humanitaria?

Não necessitamos commental-a.

Este processo de injecção conservadora traz ainda uma outra vantagem de grande alcance para as demonstrações practicas da anatomia; vem a ser a conservação das peças preparadas, em um musêu adequado, como ha em Pariz o — Musêu Orfila —, pois que servem assim para supprir as defiencias do ensino practico.

Havendo falta de cadaveres, ou de quem disseque, lá estão as preparações conservadas, que substituem satisfactoriamente as peças frescas.

Cumpre observar que o liquido empregado pelo profes-

sor Laskowski goza da propriedade de manter indefinidamente a flexibilidade do tecido muscular e até certo poncto dos ligamentos, podendo ser submettidas as peças á lavagens, sem a menor desvantagem.

Examinamos nós, nos amphitheatros de Paris, no Musêu Orfila e na propria residencia do professor, varias peças preparadas em 1867 e algumas antes disso, que conservavam o aspecto inteiramente identico das preparações frescas, servindo, como, estas ao estudo practico mui proveitôso.

Creação de uma cadeira de physiologia experimental

As pingues messes já recolhidas da nova senda, seguida hoje pelos estudos physiologicos; a immensa área já roteada do vasto campo aberto ás investigações da medicina experimental, collocaram este novo ramo do ensino medico ao nivel das suas mais palpitantes necessidades actuaes.

Hoje que se tem elle divulgado, operando as mais proficuas conquistas, em todos os paizes que promovem o progresso do ensino, é abraçado como um dos mais ricos elementos, para o conhecimento exacto das funcções vitaes, na mais lata esphera de suas manifestações.

Interpretar os mysteriosos segredos do organismo em acção, demonstrar á luz da evidencia o mechanismo de

sua producção, é por certo um dos triumphos mais esplendidos do seculo que atravessamos.

Hoje, diz Claude Bernard, a physiologia experimental entrou em uma phase de desinvolvimento que, sem contestação, nunca foi tão consideravel nem tão rapida, em nenhuma outra epocha de sua historia.

E á medida que todos os paizes concorrem, em variada escala, com valiosos contingentes para a construcção desse grandiôso edificio, a nossa indolencia criminosa, a nossa mortifera indifferença chega a poncto de não contar-se ainda, nas escholas do Brazil, um *ensaio* si quer desta sciencia investigadôra.

A instituição, pois, de uma cadeira de physiologia experimental não é mais questão que se deva de addiar em face dos progressos rapidos, que á ella deve toda a medicina de nossos dias.

Cumpre operar, entre nós, uma reacção favoravel aos estudos, que reclamam a observação e a experiencia como bases.

Até bem poucos annos, excusava-se tão notoria lacuna com a carencia absoluta de laboratorios e instrumental necessario ás demonstrações practicas da physiologia normal; hoje porém que dignou-se o governo imperial de prover as Faculdades de todos esses indispensaveis recursos, que esperam deante de uma exigencia desta ordem?

Já não é tempo de appellarmos para o futuro: si medidas

civilisadôras, si reformas uteis se não operarem nesta epocha de revolução pacifica dos espiritos em prol de tudo quanto traduz — progresso, menos se deverá de esperar da reacção do futuro, dessa ameaçadôra apathia que certamente nos aguarda.

Sem contar as mais avantajadas capitaes, nós fomos testemunha, na *decadente* Universidade de Coimbra, do incremento que tem recebido a physiologia experimental. Fomos, realmente, tomado de sorpreza, ao percorrer o gabinete de physiologia experimental da faculdade de medicina, dirigido pelo respectivo professor, o dr. Costa Simões, que não olvida exforços em prol do engrandecimento desta materia, que elle cultiva com louvavel enthusiasmo.

Não visitamos uma só das tres escholas medicas de Portugal, que deixassemos de encontrar um gabinete reservado a physiologia experimental.

Seremos a perpetua excepção no meio desse ingênte movimento, que não cessa de abrir horizontes novos a difficil arte de curar?

O nosso atraso é incalculavel, a nossa inercia desoladôra: podendo-se affirmar com segurança que, si não fôra a intelligencia innata dos brazileiros, nós não poderiamos ainda competir com as nações menos civilisadas, quer da Europa, quer da America. E como se explica, de outra sorte, contarmos practicos distinctos, não pequena pleiade

de medicos habeis, que tudo devem aos seus exforços pessoaes, ao talento raro que é a partilha do brazileiro ?!

Submettam outro qualquer povo a um similhante regimem, e dentre em pouco velo-hemos retrogradar seculos !

A nossa unica valvula de segurança é a intelligencia ingenita, que brilha na fronte dos nossos irmãos, reclamando sem recurso um cultivo mais proficuo, mais condigno de thesouros tão preciosos !

Por mais exhuberantes, porém, que sejam esses dotes que nos distinguem, nada poderemos alcançar com vantagem em relação aos conhecimentos subordinados á experiencia attenta, a observação demorada e constante. E é neste poncto que mais resalta a nossa decadencia e se revela o quanto nos resta a fazer.

A physiologia, da maneira porque é ensinada entre nós, é totalmente esteril. Amontoar theorias mais ou menos entre si repugnantes, sem critica, sem demonstração practica, que desperte a reflexão e o interesse pelo reconhecimento das verdades scientificas, é seguir uma rotina universalmente reprovada pelos que se empenham no aperfeiçoamento do espirito humano e promovem o bem estar da humanidade.

« Il n'y a rien de meilleur, escreve Daremberg, qu'une bonne ou du moins qu'une physiologie qui, reposant sur l'expérience, porte en elle même les principes de son

perfectionnement; une telle physiologie réforme la médecine et transforme la thérapeutique. Mais aussi il n'y a rien de plus *désastreux*, de plus contraire aux progrès de la pathologie qu'une mauvaise physiologie *à priori*, qui chaque jour trouve en elle même les meilleures raisons de s'enfoncer de plus en plus dans les ténèbres et d'enchaîner l'éssor de la science. »

Creação de duas cadeiras distinctas; de anatomia geral e de anatomia pathologica

Será de certo crivel que se possa desdobrar, em toda a sua extensão ,o vasto objecto da sciencia da organisação morbida, no curto lapso de tempo em que é ella professada entre nós? Não constitue materia tão ampla assumpto de sobra para fazer parte de um curso distincto e especial, recebendo assim toda a importancia que lhe deve de ser tributada?

Ninguem contestará certamente este enunciado.

A intima relação desta sciencia com os diversos ramos dos conhecimentos medicos; os immensos e avançados progressos que tem ella alcançado desde Morgani e Bonnet até nossos dias, não poem em duvida a attenção que cumpre merecer ella, em relação ao ensino medico.

A sua tão estreita alliança com a clinica impõe o dever

de encaral a debaixo deste duplo poncto de vista, sem o que nenhuma vantagem practica poder-se-ha usufruir dessa poderosa alavanca dos conhecimentos medicos.

A pathologia e a clinica encontram nella as bases de seu aperfeiçoamento. « — Privée du secours de l'anatomie morbide, diz Cruveilhier, la pathologie est dans le même état de dénument que la physiologie étudiée *à priori*, sans le sécours de l'anatomie normale. »

Da superficie dos orgãos têm progredido as investigações anatomo pathologicas ao intimo dos tecidos. « — Elle doit rechercher au-dessous des organes, diz Charcot [1], les éléments ou parties anatomiques indécomposables, et au-dessous des fonctions les propriétés irréductibles, inhérantes à ces éléments.

« C'est jusqu'à ces éléments qu'il fallait descendre à l'aide du microscope et des réactifs pour saisir les modifications qu'ils subissent, sous l'influence des causes morbifiques. »

Creada a histologia pathologica, tornou-se esta dentro em pouco não só uma parte integrante, mas a base propriamente dita da anatomia pathologica [2].

Mas, este estudo não podendo preceder o da histologia

[1] *Leçons clin. sur les mal. de vieillards.* 2e part., 1re leçon. *Paris.* 1867, pg. 21.

[2] Vide: Rindefleisch. — *Traité d'hisi. path. Trad. de* F. Gross. *Paris.* 1873.

normal, claro fica a urgente necessidade de subdivisão das duas cadeiras, de modo a poder satisfazer, na latitude de sua importancia, as exigencias deste ensino capital.

Si desprezarmos as mais solidas bases da medicina moderna, tornar-se-hão obscuros, incomprehensiveis mesmo os mais intrincados problemas, que se offereçam a resolver no dominio da clinica e da therapeutica. Base do diagnostico, o estudo da anatomia e histologia — pathologica ainda não deu fructos entre nós.

Creação de uma cadeira da historia da medicina.

A instituição de uma cadeira independente da historia da medicina é instantemente reclamada, em favor de uma educação medica completa.

A hostoria das sciencias medicas constitue por si só um dos complementos mais proficuos, mais solemnes que devem de engrossar ainda os thesouros da illustração medica.

É a cupola indispensavel á perfeição e harmonia desse ingente edificio, construido á custa de tantos sacrificios dispensados no correr de tantos annos!

Hospedes do conhecimento dos progressos alcançados pelos multiplicados lidadôres, que se empenharam nos fructuosos certames scientificos; alheios ás doctrinas as mais variadas que hão sulcado, no perpassar de tantas eras,

o campo nunca assaz roteado da divina sciencia; estranhos aos inventos e descobrimentos que fructificaram, e nos fornecem hoje os elementos de que nos servimos, para arrebatar da morte as preciosas vidas de nossos similes; desconhecendo os nomes indeleveis que gravou a sciencia, em seu livro de ouro, d'aquelles que se illustraram por tantas provas de dedicação e coragem, na exploração das verdades, na destruição da ignorancia que ombumbrava nas primeiras edades toda a vereda a trilhar, d'aquelles, cuja memoria acata a posteridade pelos inventos infinitamente uteis, creados pelo genio que os immortalisou; apartam-se os nossos jovens medicos desse Areopago, onde beberam todas as fontes, excepto aquella que resume em si a instrucção de todos os tempos, — a historia da medicina.

Envidando todos os recursos de sua autorisada palavra em prol da creação de uma cadeira da historia da medicina, na eschola medico chirurgica de Lisbôa, assim se exprimia, em 1869, um dos seus mais illustres representantes:

« O medico, hospede na historia de sua arte, poderá conhecer os systemas, os methodos, os processos, os instrumentos, os preparados; poderá conhecer tudo, de que se deve lançar mão á cabeceira do doente; poderá em uma palavra ser um bom clinico, mas não será nunca um medico erudito, nem medico consummado, um medico

que, na expressão de Celso, reuna á observação dos factos a força pensante do philosopho. O medico que pretendesse circumscrever o seu mister á practica exclusiva da arte, condemnar-se-hia *a uma deploravel mediocridade*, desconhecendo a sua vocação como sabio e como philosopho [1].»

De que nos serve contar-se no programma do ensino official uma cadeira de hygiene, da qual faz parte integrante a da *historia da medicina*, si desta não se occupa, e nem mesmo isso é possivel, o professor incumbido de regêl-a? !

Não fòra mais razoavel, deixar margem vasta ao ensino isolado da hygiene, que só por si constitue materia ampla para um curso de longos mezes! Não seria mais consentaneo crear-se, para vantagem da instrucção que ellas derramam, uma cadeira distincta da historia da medicina nas faculdades do Brazil?

Ninguem, por certo, porá em duvida a urgencia de medida tão momentosa.

Creação de uma clinica de partos

O que significa o ensino theorico desta materia, sem o complemento obrigado da clinica respectiva?

[1] C. Alvarenga, *Discurso pronunciado na sessão solemne de abertura da eschola medico-cirur. de Lisbôa. 1869.*

Como se deva de classificar a medida tomada ha alguns annos, mandando-se fechar a clinica de partos das faculdades de medicina?

Ha muitos annos que uma crusada se creou, fulminando quantos ousassem dedicar-se á sublime arte de Baudelocque: os vôos mais atirados eram obstados; as tentativas mais valentes destruidas pela base. Pretender ser parteiro, no Rio de Janeiro, era crear desde logo inimigos gratuitos, adversarios inclementos; e dahi poucos ousavam affrontar a resistencia dos que, raros, *monopolisavam*, por assim dizer, o exercicio da espinhosa arte tocologica.

Quaes senhores feudaes, pretendiam encastellar-se nos dominios da sciencia que defendiam como proprios.

E como se devia tolher os meios, exhaurir as já escassas fontes de instrucção practica de tão nobre arte; como se devia oppôr toda a sorte de obices aos esforçados cavalleiros, que se propuzessem a rehaver os dominios avassalados —; o primeiro grito de guerra foi: *fechem a clínica de partos.*

Ai dos que se atrevessem a transpor então os umbraes do antigo serviço, destinado á clinica de partos da faculdade: taxados de imprudentes, de inconvenientes, recebiam, em troco do ensino que demandavam, palavras, muitas vezes, da mais severa reprehensão.

Ainda ha bem pouco tempo, ninguem se animava a approximar-se das infermarias de mulheres do grande hos-

pital da Mizericordia, sem o risco de uma reprimenda; entretanto, continúam as faculdades a vomitar myriades de sacerdotes da saude publica, que nunca ouviram uma lição practica de partos, e muito menos assistiram si quer a um *parto natural*! E taes são os parteiros consagrados pelas faculdades de medicina deste Imperio.

Eis ao que se acha exposta a sociedade; eis qual o gráu de instrucção practica que recebem aquelles que, no dia immediato á recepção do seu triplice diplòma (*medicina, chirurgia e partos*), são invocados pela confiança publica a prestar soccorros a uma infeliz, que se extorse nos dolorosos transes de uma dystocia!

Quem será responsavel pelos desastres, que possam dahi resultar?

Será, por ventura, o practico estrèante que, *pela primeira vez*, se acha em frente de uma mulher que vai dar á luz, em uma das mais difficeis situações a resolver?

As reformas de nossas escholas medicas, que se dizem modeladas pelo systema de ensino adoptado nos paizes mais adiantados, porque motivo abriram uma lacuna tão grave, porque se afastaram do seu modelo, deixando sem practica a theoria de partos?

Quem attenta para o programma seguido ou antes apresentado pelas faculdades de medicina no Brazil, conhece que, entre as materias assignadas ao quarto anno de estudos, figura em toda a sua plenitude a de —*partos, moles*-

tias de mulheres pejadas e paridas e de crianças recem-nascidas. Pergunta-se, porem, quando e como se realisou algum dia esta parte do referido programma? De 1833 até hoje, consta por ventura que os medicos, educados nas escholas medicas brazileiras, ouvissem uma palavra acerca das molestias puerperaes, e muito menos daquellas que affectam em tão grande escala os recemnascidos?

Será, por acaso, devida essa lacuna á pouca importancia merecida pelos assumptos despresados na execução de tão pompòso programma?

Será ainda por motivo economico, que hesita o governo em confiar a um professor habilitado a regencia de uma clinica de partos? Talvez haja em sua alta sabedoria (pois que são encyclopedicos os nossos administradores) julgado de pouca ou nenhuma utilidade essa reforma tão momentosa.

É por essa forma, que são entre nós zelados os interesses da sciencia e o bem estar da humanidade!

Na Europa, nem mesmo aos medicos militares se dispensa o conhecimento practico da arte de partos: em Paris, por exemplo, cuja eschola medica militar (Val-de-Grace) não conta nem podia contar um serviço de partos, affluem os estudantes militares á clinica da faculdade de medicina, e procuram conscienciosamente adquirir essas noções practicas, que na verdade não lhes são as mais essenciaes. O mesmo succede nas escholas de medicina

naval, onde este ramo não é por forma alguma despresado.

Em Londres, ninguem é admittido ao *segundo exame* do bacharelado em medicina, sem provar que *assistiu a vinte* (20) *partos pelo menos*.

E nem se diga que ha, entre nós, carencia de parturientes que povôem a clinica destinada ao ensino, porque as estatisticas do grande hospital da Mizericordia desmentem as asserções desta natureza; si, pois, essas doentes podem ministrar instrucção practica á alguns *privilegiados*, tambem podem a todos mais, que adquiriram egual direito e serão perante o publico, mais tarde, subjeitos ao mesmo gráu de responsabilidade que os primeiros.

De onde procede similhante desegualdade, similhante selecção, quando se tracta de derramar instrucção á individuos, garantidos por eguaes direitos e expostos, para o futuro, ás mesmas peripécias, no exercicio da arte?!

Não será este proceder altamente condemnavel e mesquinho?

Que receio têm as faculdades ou o governo que a educação medica, nellas recebidas, seja completa? O que explica essa manifesta e quiçá premeditada tendencia a reduzir o circulo dos que concorrem a essa arena? Será o receio da lucta, serão as vozes do interesse, que os arrastam para além dos limites traçados pela generosidade e grandeza

d'alma...[1]? São outras tantas hypotheses, que não ousamos resolver.

Si a superfectação, no exercicio de arte, é a origem de todos os males que affectam a classe, o melhor correctivo não é por certo a lucta fratricida, mas a harmonia, a concordia e a união, porque a união fará a força e emprestará autonomia e independencia a uma classe, que já começa a desprestegiar-se sensivelmente.

Operada a união, reanimado o espirito de associação, os interesses serão commus, e disporá ao mesmo tempo de força, para aparar e expurgar se dessas mortiferas excrecencias, que a corroem e lançam sobre ella o ridiculo e a depreciação publica.

[1] Forçôso é confessar que não cabem a todos os representantes do respeitavel congresso docente as increpações relativas a este assumpto : para seu elogio, não se deva occultar que algumas vozes, eloquentes como magnanimas, se hão erguido para protestar contra esta *synalepha*, desconhecida em todos os paizes, embora menos adiantados que o Brazil.

O que, porém, não podemos conciliar é de uma parte, reclamos apparentes em favor da *practica* tocologica (taes são os que figuram annualmente nos relatorios, e isso em estylo tão morno que confrange) e, de outra, o obstaculo e os mysterios de que se cercam ou se cercavam, ha bem pouco tempo, as mais simples manobras obstetricas, executadas no antigo serviço clinico do hospital da Mizericordia : ou occultando-se ao conhecimento dos estudantes as operações a practicar-se ou, uma vez conhecidas, oppondo-se embargos á sua assistencia.

Da creação de cursos complementares especiaes

O primeiro, e talvez o unico, que saibamos, tivesse aventado a ideia da instituição de cursos complementares especiaes, foi o Sr. Dr. Antonio Januario de Faria, quando, lente substituto da faculdade da Bahia, escreveu a memoria historica dos principaes acontecimentos da mesma faculdade, no anno de 1859. E não passou isto então de uma ideia atirada a tela da discussão, de uma interrogação, que espera até hoje pela solução.

Si de objectos de mais vital interesse não cura o governo e mesmo em *grande parte* as faculdades, muito menos, se occupará daquillo que já se diz complemento de materias capitaes.

Não é mais possivel aventar-se hoje um programma reformador, sem implicitamente tractar-se de medida deste quilate. Continuamos, sob este poncto de vista, a ser excepcionaes e aberrados da marcha geral da civilisação: pois, dir-se-ha ainda, no anno de 1874, que não nos achamos preparados para crear cursos especiaes, onde se formem as verdadeiras vocações, onde possam crear raizes os germens dos futuros especialistas, e então mais dignos de fé e mais convenientemente instruidos, que aquelles que vão beber taes noções em fontes de onde não brota lym-

pha capaz de saciar plenamente as nossas necessidades tropicaes ?

A pathologia sul-americana tem certo cunho, certo character proprio que seria de conveniencia attender, desde a origem dos nossos estudos medicos : é desta discordancia de feições, desse amalgama de elementos heterogeneos que resulta a falta lamentavel de autonomia, de independencia da medicina brazileira ; e apenas se diz brazileiro nos paizes de além mar o emprego da ipecacuanha por certo methodo. É, pois, de alta necessidade, entre outras idéas de uma reforma radical, a instituição de cursos complementares das seguintes especialidades :

Ophthalmologia.

Molestias das vias genito-urinarias.

Molestias das crianças.

Molestias dos velhos.

Dermatologia e syphilographia.

Molestias mentáes.

A primeira que já conta entre nós vultos, que fazem honra ao paiz a que pertencem, de nomeada européa, como tivemos a *felicidade* de conhecer fóra daqui, bem justifica a prioridade que lhe consagramos; pois, de certo, nenhum dos ramos das sciencias chirurgicas reclama mais aptidão, mais pericia e destreza que a oculistica ; e isso o prova o reduzido numero de brazileiros que se

hão dedicado a tão espinhosa tarefa. Para gloria nossa, esses poucos o fizeram, com o maior realce para o progresso da arte e beneficio do nosso povo.

Poucos serão os encomios tecidos áquelles que desempenham assim tão sublime apostolado.

Temos, pois, recursos de sobra, para elevar-se, no Brazil, a ophthalmologia ao seu maior apogêo, como o tem succedido nos paizes ainda menos prosperos que o nosso.

Sem lembrar o *Ophthalmic hospital* de Londres, as clinicas especiaes da Allemanha, etc., querendo antes argumentar com os paizes que se mostram ainda hoje mais atrasados que o nosso, obsevaremos que, na *China*, foi fundado em 1827 um hospital especial para as molestias dos olhos por M. Colledge; sendo ainda, em octubro de 1835, um novo instituto ophthalmologico estabelecido [1].

Estamos convencido da frequencia das affecções oculares no Brazil: si não fòra a insolação a que estamos expostos, particularmente nas phases mais callidas da nossa estação calmosa, o reflexo coruscante do sol, sobretudo á beira mar, a luz excessiva que impressiona tão fortemente o orgão visual, outras muitas causas poderiam ser invocadas para explicar essa frequencia, as quas seria inopportuno declinar neste momento. Este facto já era apreciado em epo-

[1] Vide: Peter Paker. *Sur l'établissement des hôp. dans la Chine; Paris. 1846.*

chas menos proximas de nós: reconhecendo, em 1840, o dr. J. A. d'Azevêdo a frequencia das molestias oculares no Rio de Janeiro, offereceu á *Sociedade Litteraria* da mesma cidade — um *Manual das molestias dos olhos* —, o primeiro e unico que viu a luz da imprensa na lingua portugueza, no Brazil, e, em 1844, escrevia Sigaud, em seu preciòso livro — *Du Climat et des maladies du Brésil*, o seguinte: « Les pathologistes qui ont décrit les maladies des pays chauds ont négligé de parler des lésions de l'appareil visuel, donnant la préférence à celles des organes *hépatogastriques*, et de ce nombre sont Lind, Annesley, Jonhston, Boyle, tous praticiens anglais. M. Levacher dit qu'elles sont rares dans les colonies; mais les anciens médecins de ces mêmes colonies *déclaraient pourtant le contraire*; Dazille les proclame fréquentes, et dit que tout homme de l'art dans les colonies doit indispensablement savoir faire l'opération de la cataracte et celle de la fistule lacrymale.

Mais adiante ainda assim se exprime sobre este assumpto:

« On ne saurait nier que dans les grandes villes du littorals on rencontre malheureusement une grande quantité d'aveugles, de borgues et de vues maladies; ce spectacle douloureux remplace, dans les rues, celui des bossus et des rachitiques contrefaits, qui abondent en Europe, mais qui sont inconnus sous les tropiques. A l'Académie im-

périale de médecine appartient l'honorable tâche de provoquer *la fondation d'un hospice ophthalmologique*[1]. »

Queira, assim, o governo fundar um curso de ophthalmologia e não faltarão professores idoneos, verdadeiras notabilidades.

As molestias das vias genito-urinarias são, em todos os paizes cultos, objecto de multiplicados cursos especiaes, quer officiaes quer livres; e, depois da ophthalmologia, nenhum outro ramo da vasta sciencia medica tem sido tão apurado e seguido.

Podemos assegurar ter sido, entre nós, a especialidade consagrada pelo pôvo, que convenceu-se, primeiro que o governo, reclamarem as molestias das vias genito urinarias certo tino particular, uma somma de conhecimentos practicos, difficil e raramente possuidos por aquelles que exercem a medicina em geral. E os bons fructos desta recente especialidade, entre nós, já vão sendo colhidos em larga escala e proveito immenso para a humanidade.

Quando nos referimos aos especialistas, temos sempre em mente aquelles que merecem de facto este titulo, os

[1] Nessa epocha ainda se podia appellar para a Academia Imperial de Medicina, a qual gozava de tão grande prestigio que a seu reclamo se operaram os seguintes melhoramentos: fundação das faculdades de medicina, reformas dos hospitaes civis e militares, um cimiterio fóra da cidade, um *hospicio para phthysicos*, para alienados, etc.

O que alcança ella hoje?

quaes não são, realmente, tantos quantos proclama a imprensa.

Tudo quanto foi dito acerca dos oculistas tem aqui inteiro cabimento, em referencia ao curso que propomos agora, e então com muito maior vantagem, pois que, alem de mais numerosos os que poderiam professal-o, já contam as faculdades em seu seio alguns membros distinctos e conhecidos nesta ramificação da arte. Não seria proficuamente incumbido um delles, da execução desta parte do novo programma?

O estudo das *molestias das crianças*, —eis outro problema vital, até hoje postergado por aquelles, a quem está confiada a direcção e o aperfeiçoamento do ensino medico, no Brazil.

Pergunta-se, ainda não chegou o momento opportuno de prestar-se mais attenção ao ensino das affecções peculiares á infancia, que exigem por sua parte um estudo aturado e particular, um tino medico creado na practica de hospitaes especiaes?

Certamente, que entre as questões que mais se agitam na actualidade, figura esta em primeira plana.

« On peut être très bon médecin pour les adultes, et fort mauvais pour les enfants; car tout ne se borne pas ici, comme le croyent certaines personnes, *à réduire les doses ;* la seméiotique est tout autre, la pathologie et la thérapeuti-

que présentent des modifications particulières, un caractère tout différent [1]. »

Estas memoraveis palavras, autorisadas por cincoenta annos de uma practica illustre, de um ensino laboriôso e fecundo, poem em relevo a urgencia de satisfazer, entre nós, essa palpitante necessidade, desde ha tanto proclamada pelos mestres da sciencia.

Desde 1705, em que appareceu o primeiro tractado de molestias infantis [2], até nossos dias, tem sido esta verdade confirmada pelos vultos mais proeminentes, taes como: Stall, Hoffmann, Andry, Armstrong, Rosen, Alex. Hamilton, Chambon, Hume, Heberden, Péraudin, Plenk, Herdmann, Forster, Capuron, Brassard, Ch. Réchier, Gibert, Astruc, Billard Underwood, Mauthner, Barbaune, Merei, West, Dénis, Meigs, Richard (de Nancy,) Berton, Bergeret, Legendre, Lebreton, Valleix, Brachet, Blache, Guersant, Vanier, Giraldès, Rilliet, Barthès, Bouchut, Bryant, Holmes, Fumagalli, Barrier, Fabre, Roger, Vogel; os quaes se comprometteram a demonstrar, em seus escriptos, a paciencia, vocação e os conhecimentos especiaes que demanda o exercicio da medicina infantil.

Mas, o estudo e o ensino desta especialidade são absolutamente subordinados á creação de um hospital destinado

[1] Hufeland. *Enchiridion medicum*, trad., de Jourdan. *Paris*. 1841, pag., 605.

[2] Stall, *De morborum œtatis fundamentis*.

ao tractamento exclusivo das molestias da infancia. Á excepção de um acanhado serviço creado no grande hospital da Mizericordia, e isto devido á inexgottavel charidade de tão piedosa instituição, nada mais possuimos, nesta primeira capital da America do Sul, que satisfaça um dos problemas de maior interesse actual, qual seja o de reduzir a mortalidade da infancia. Além da *Casa de expostos*, onde são acolhidos e mantidos os desgraçados innocentes repudiados pela miseria, pelo vicio e pelo crime, e do *Recolhimento de orphãs*, ambos ainda instituidos pela charidosa ermandade da Sancta Casa da Mizericordia, podendo este ultimo receber 140 meninas, quando muito, nenhum outro estabelecimento contamos, onde seja recolhida outra grande parte da infancia desvalida, que não poude ser admittida nesses dous primeiros e unicos referidos. Si não quizessemos ir mais longe, bastar-nos-hia observar os recursos de que dispõe a cidade de Lisbôa a tal respeito; por ahi ver-se-ha precisamente o gráu de atraso nosso, em relação a esta questão social e humanitaria. A parte o estabelecimento da *Sancta Casa de Mizericordia*, no edificio de S. Roque, que preenche os mesmos fins que a nossa Roda de Expostos [1], a parte a *Cas ι Pia*, que funcciona no extincto convento dos Jeronymos, e onde perto de 300 rapazes de

[1] Segundo o Relatorio do anno economico de 1872 á 1873, tem este estabelecimento a seu cargo 13,370 expostos.

7 a 18 annos como 200 raparigas da mesma edade recebem, além de uma educação moral e religiosa, uma educação physica methodica que muito abonam os creditos da sua intelligente administração, existem os seguintes asylos para a infancia exposta aos rigôres da miseria:

Asylo de Sancta Catharina, destinado ás orphans que perderam seus pais, por occasião da febre amarella.

No palacio do Conde da Ponte, proximo á Junqueira, asylo de meninas abandonadas, protegido por El Rei D. Luiz I.

Asylo de infancia desvalida, creado no antigo palacio d'Ajuda, o qual, dirigido a principio pelas ermans de charidade, passou felizmente a ser administrado por uma commissão, de que é presidente o Visconde da Lançada.

Asylos da infancia desvalida, organisados por uma commissão de piedosas senhoras lisboetas e distribuidos pela maneira seguinte: um na rua de S. Thomé; um na Direita dos Anjos; um na rua Direita de Lapa; um na rua dos Calafates; um finalmente na rua de Sancta Quiteria.

Asylo de S. João, em Buenos-Ayres, no bairro de Alcantara.

A tendencia a bem organisar este ramo de serviço clinico tem conquistado os mais brilhantes successos, e não existe hoje uma cidade de primeira ordem na Europa, que não possua, sinão um hospital exclusivo, ao menos serviços multiplos, montados em condições de realisar esse *desideratum*.

A pathologia infantil creou sua autonomia, diz Giraldès, só depois que as molestias das crianças entraram a ser estudadas em estabelecimentos especiaes.

Percorrendo, de feito, as cidades em que tem produzido fructos esta especialidade, veremos que em todas ellas existem hospitaes e casas de charidade, destinadas ao abrigo da infancia e á cura de seus males physicos.

Em Londres, onde, ha 30 annos passados, notava se a confusão das edades nos hospitaes, sendo as crianças ainda tenras admittidas nas salas das mulheres e as de edade superior a oito annos enviadas indistinctamente ás infermarias dos homens, existe, desde 1851, um hospital destinado exclusivamente á infancia; sendo para notar que, em muitos outros hospitaes, se acham salas reservadas ás crianças doentes, particularmente ás que soffrem de affecções chirurgicas, nas quaes se mostra hoje muito adiantada a medicina ingleza. Além destes estabelecimentos, outros muitos se deve de archivar destinados a infancia; sobresaindo entre elles os seguintes:

Found ing hospital, creado para receber crianças menores de *dous* mezes, sob previa declaração materna, e onde permanecem até a edade de 24 annos, os rapases, e de 21 annos, as raparigas. Este hospicio, que pode conter para mais de 600 crianças, foi fundado em 1739 por Thompson Corsen, sob a protecção de duque de Bedfort.

Chr st hospital, instituido para o recolhimento de orphãos

de ambos os sexos, encerra hoje mais de 1,000 asylados.

Henrique VIII fez doação deste hospicio á cidade de Londres, e Eduardo VII ainda o beneficiou com terras e rendas.

Contiguo a este, acha-se o *asylo* de meninas, fundado em 1758 por uma subscripção popular.

Á cidade de Pariz, que possue o—*Hospice des enfants trouvés et des orphélins réunis*, grande numero de *chrèches*, e muitos outros estabelecimentos pios consagrados á infancia desvalida, cabe a gloria de ter sido a *primeira cidade* que fundou um hospital de crianças; é o actual—*Hôpital des enfants malades*, consideravelmente augmentado e melhorado. A sua creação remonta a dacta de 18 floreal do anno X. Elle foi estabelecido no antigo *Hospice des Orphélins*, conhecido anteriormente ainda pelo nome de—*Maison de l'Enfant Jésus* [1]. Este primeiro hospicio foi creado em 1539 por Francisco I e sua erman, a rainha de Navarra, com o fim de recolher os filhos dos estrangeiros fallecidos no *Hôtel-Dieu*, recebendo mais tarde a denominação de *Enfants rouges*. Nessa mesma epocha, foi instituido o hospicio das Orphans de Mizericordia ou das *Cent filles* [2].

[1] Vide: *Description topographique de l'hôpital des enfants malades*, publicada no: *Journal de méd., chir. pharm. etc., de MM. Corvisart, Léroux, A. Boyer. Paris. 1805.*

[2] Vide: *Recherches statistiques et historiques sar les établissements de bienfaisance chez les diverses nations et en France spécialement*: par Watteville. *Paris. 1851.*

Conta-se ainda hoje, nesta capital, o grande e bem montado *Hôpital de Sainte Eugénie*, fundado sob os auspicios da charidosa Imperatriz Eugenia.

O primeiro hospital de crianças estabelecido na Allemanha foi o *Hospital deSanct'Anna*, creado no anno de 1837 em Vienna (d'Austria) pelo dr. Luiz Guilherme Mauthner. E, alem deste, ainda possue a cidade de Vienna um outro, *Hospital de S. José*, instituido em 1842.

No anno seguinte, organisou-se tambem em Berlim um estabelecimento d'esta natureza, o *Hospital d'Elisabeth*, em 1844, o *Hospital Luiza*. Todos estes são tidos como estabelecimentos modelos na Europa.

Em S. Petersburgo, alem do *hospicio* de expostos, vasto e primorôso edificio, existe ainda um hospital consagrado especialmente á infancia, o *Hospital de Maria*, estabelecido em 1837.

Na Escossia (Edimburgo), fundou-se em 1860 o *Real hospital das crianças doentes*; na Irlanda (Dublin), estabelecimento analogo existe desde 1835, sob a invocação de *S. Vicente*.

A cidade de Moscou conta egualmente um hospital desta natureza, desde o anno de 1842; Francfort, desde 1844, fundado pelo dr. Theodoro Christ; Munich, desde 1846; Hambourg, desde 1840; sendo todos estes hospitaes considerados da primeira ordem.

Em Pesthna, Hungria, foi ainda instituido, em 1845, um

estabelecimento adequado ao tractamento medico-chirurgico das crianças doentes.

Na cidade de Brünn, fundou-se tambem, em 1846, um hospital de egual natureza e o mesmo aconteceu em Manchester, em 1856.

A Italia é um paiz, onde se encontra hoje maior numero de estabelecimentos pios, assignados á infancia desprotegida da fortuna; e rara é a cidade de primeira ordem que não encerre ahi um hospicio ou hospital, consagrado a primeira e segunda infancia. Em Florença, conhecemos o *Hospital degli Innoc nti*, fundado em 1500.

O hospicio *dos recem-nas idos*, em Napoles, recebe annualmente 2,500 crianças, das quaes 1,500 são criadas no estabelecimento. Em Roma, existem cerca de vinte e tantas instituições para orphãos, engeitados, velhos, viuvas e mulheres arrependidas, alem de 22 hospitaes geraes, que encerram serviços especiaes ás molestias infantis, quer medicas, quer chirurgicas.

Annexo ao *Hospital da Charidade* de Turim, existe um *hospicio* para meninos pobres e para orphãos, onde, alem dos cuidados physicos, recebem uma instrucção litteraria e artistica. Encontra-se ainda, nesta cidade, o hospital de *S. Luiz*, consagrado a maternidade e orphãos.

Em Milão, dependente do grande *Hospital civil*, (que pode conter cerca de 2,600 doentes(!) nota-se: o—*Hospital da Maternidade e dos Engeitados*, *Orfanotrofio*, onde são

recolhidos os orphãos; o *Stella*, as orphans; e um sem numero de asylos da infancia desvalida, que celebrisam os creditos da philanthropia milanesa.

Em Veneza, alem de muitos asylos para a infancia, conta-se o celebre *Instituto Manin*, onde orphãos de ambos os sexos e os abandonados por seus pais encontram abrigo, educação moral e religiosa.

Em Palermo, nota-se tambem o *Orfanotrofio degli Esposti*, proximo da *Porta Felice*.

Em Copenhague (Dinamarca[1]), existe um hospital particularmente consignado a infancia, desde 1845; e, em

[1] A Dinamarca é um paiz geralmente pouco conhecido, e que entretanto merece mais estudo; alem da sua Universidade, reputada das mais notaveis do norte da Europa, pode-se dizer modelo em relação ao pauperismo, que não existe alhi, por assim dizer. É um dos raros paizes que conta uma administração especial para os pobres e doentes, instituida pelo decreto de 9 de março de 1792. A esta administração compete a direcção dos hospicios, hospitaes e de todos os estabelecimentos philanthropicos em geral, e occorre com os seus proprios fundos ás despezas destes ultimos, quando são insufficientes os recursos delles. Ella não dispunha, entretanto, até 1815 de outros meios que o producto das collectas a que procedia e os legados e donativos feitos por pessoas charitativas. Mas em 1815, foi reorganisada novamente, sendo as collectas substituidas por um imposto para os pobres, estabelecido sobre a propriedade territorial. A renda deste imposto, das collectas e dos donativos e legados produzem, annualmente, a somma approximada de 1,300,000 frs. ou 480:000 $ em nossa moeda.

E note-se que a população de Copenhague não excede de 155.000 habitantes, que só Londres é mais populosa que toda a Dinamarca.

Stokholmo, consta-nos haver sido creado um estabelecimento analogo.

Nos Estados-Unidos, não tem sido olvidado este importante ramo de administração humanitaria e a cidade de Philadelphia já encerra um magnifico *hospital de crianças*, fundado em 1856.

Do que fica dicto se conclue, pois, que o Brazil se acha, por assim dizer, em perfeita unidade, relativamente aos soccorros ministrados a infancia desprovida dos recursos da fortuna e assaltada pelo flagello das molestias de toda a sorte! Quando se resolverá a nossa patria a se erguer ao nivel dos focos luminosos da civilisação hodierna, em questão da tanta magnitude?!

Os cuidados reclamados pela infancia no estado morbido, pelas crianças apoderadas pela molestia,se mostram no mesmo gráu de interesse que os da infancia, durante o estado physiologico.

A magna questão da hygiene da infancia já foi por nós trasida á luz das necessidades publicas; orgulhando-nos de haver sido o primeiro que tornou saliente, ainda em esbôço, o quadro que contemplamos actualmente. — Témos fé de poder mui breve trazer ao lume da imprensa o proseguimento daquelle nosso primeiro escripto.

Estamos plenamente convicto de que nossas humildes linhas não merecerão siquer um olhar distraido daquelles a quem são dirigidos os nossos fracos argumentos; é isto

tão usual no Brazil que já passa sem reparo, mas aqui fica lavrado um appello expontaneo em prol do desinvolvimento physico da infancia e da cura facil, e conveniente de suas molestias e infermidades. No Brazil, apenas se cuida hoje daquillo que é *moda,* da instrucção publica *primaria*, e porque corre deste assumpto mostrar-se interessado o nosso Imperador, procurando, portanto, distinguir-se nesse empenho muitos, cujos serviços só vizam recompensas honorificas. Patriotismo real, desinteresse provado é sentimento tão raro, moeda tão escassa, que muito breve deixará de ter curso neste desditôso torrão.

Sopezando desde o berço uma cruz, que se diz *sancta*, mas que melhor dever-se-hia dizer, do *sancto martyrio*, parece estar tão luxuriante zôna do glôbo, vergada sob o pezo fatidico do menospreço, da resistencia innata offerecida pelos nem sempre habeis e presumidos administradores della tudo quanto parece vir em auxilio desse penitente, desacoroçôado já pela pressão illimitada do lenho, que ainda não conseguio levar ao seu Calvario.

A pasmosa ousadia, a immodestia, a pouca circumspecção com que *se arrojam tantos dos nossos administradóres* o direito de tudo conhecer, de tudo intender e de tudo reformar, sem consulta dos entendidos, é a origem da carencia injustificavel de melhoramentos, dos quaes não prescindem os paizes menos avantajados em civilisação e mesmo, particularmente fallando, em instrucção.

Resulta dessa *pueril* centralisação de conhecimentos practicos e theoricos-encyclopedicos os mais irrisorios disparates, nas diversas administrações de estabelecimentos especiaes dos varios ramos de serviço publico, etc. ; é por effeito desta causa, de uma *excentricidade* extra-britannica que vemos dirigido um conservatorio de musica, uma eschola de bellas-artes, por um *filho de hyppocrates* aposentado pelos annos; que temos visto a frente da direcção da nossa primeira estrada de ferro um *almirante (!)*; que temos visto ainda encarregado da compra de livros, instrumentos e demais objectos, exigidos para os gabinetes das duas escholas medicas brazileiras,... um... *official de marinha (!)*, quando se achavam em Pariz, para onde havia sido dirigida a encommenda, nada menos de *vinte medicos* brazileiros, e entre elles um professor-oppositor de uma das faculdades. De que modo se deva de interpretar factos de simillhante natureza? Na verdade, revela-se desse modo mais atrazado o Brazil que o proprio Japão. Este paiz, que envia centenas de moços a estudarem, nos centros mais adiantados da Europa, todos os ramos de conhecimentos humanos e mui especialmente a medicina, querendo fundar uma Universidade, dirigiu enviados seus á Allemanha, com o fim de contractar os mais abalisados professores, que se dispuzessem a plantar em tão longinquas plagas, ainda frouxamente allumiadas pelo facho da civilisação, as bases de

uma organisação philosophica e altamente proficua do ensino superior.

Em nossos aponctamentos de viagem pela Belgica, archivamos com profunda magoa as impressões que se seguem:

« O Japão nos deixa a perder de vista, quando se tracta dos meios de levar ao maior gráu de perfeição a divina arte de Hyppocrates ! É bem para causar sorpreza *ao brazileiro* o numero avultado de estudantes japonezes, disseminados pelas mais celebres capitaes da Europa, *mantidos pelo seu governo*, onde foram com o vivo ardor do enthusiasmo beber as noções mais apuradas da sciencia moderna. A faculdade de medicina de Bruxellas conta um grande numero de estudantes japonezes, que tivemos occasião de encontrar, e os quaes tem revelado os dotes mais admiraveis para o elevado mister a que se destinam.»

Já que tocamos neste assumpto, prosigamos e voltemos de novo a velha Europa. O principado de Servia, cuja população total orça por 1,200,000 habitantes, dez vezes menor que a do Brazil, e que ainda é uma monarchia subordinada á Turquia, conta desde 1838 (!) uma universidade na sua capital Belgrado, a qual, sendo uma cidade de *30,000 habitantes* (!), envia *annualmente* a estudar no estrangeiro 40 e mais estudantes ! A cidade do Rio de Janeiro, capital do terceiro Imperio do mundo em grandeza, do paiz que se apregoa livre por excellencia, que só

encontra pêas ao progresso em sua indole pyrrhonica, a cidade do Rio de Janeiro, cuja população se eleva approximadamente á cifra de 400,000 almas, ainda não conhece uma Universidade; devendo-se accrescentar angustiado que o Brazil, *desde a épocha do seu descobrimento até hoje* enviou *officialmente* a Europa, com o fim de estudar o systema de ensino adoptado nos diversos paizes della apenas .. *um medico ! !* E este mesmo foi, antes de terminada a sua commissão, mandado retirar-se por *motivos economicos !*

A commissão que acabou de realisar o sr. Dr. Saboia, a segunda comtudo desse genero, não póde ser reunida a primeira, pois notorio é que foi ella puramente *officiosa ;* sendo portanto mais meritorio o nobre proceder de tão esperançôso chirurgião brazileiro [1].

Será preciso buscar ainda mais argumentos para demonstrar o caminho erroneo que trilhamos ? Não declamamos, e sempre teremos em vista lembrar ao nosso paiz o gráu de progresso daquelles que julgamos inferiores a elle ; cremos desse modo frisar melhor o valôr dos assertos que avançamos.

Todas as questões, entre nós, que se acham fóra da

[1] Não poderemos olvidar de lembrar tambem um folheto, publicado em 1863 pelo distincto Dr. A. Guimarães, sobre algumas reformas propostas por occasião da reorganisação das faculdades medicas brazileiras.

alçada eleitoral, são desde sua origem marcadas com o ferrete mortifero do desprezo! É este o prego mais entranhado que immobilisa a roda da civilisação e do progresso sul-americano.

O que poderiamos esperar da iniciativa individual, esta por assim dizer, subordinada a maior ou menor probabilidade das recompensas, de graças officiaes, é finalmente o governo que mantém o fiel dessa balança, de quem afinal depende a realisação de medidas proficuas e de publica utilidade. Nada mais justo que o desejo da recompensa, pois é o movel de toda a actividade humana, mas sejam tambem estas justas e equitativas e não influenciadas pelo medonho nepotismo, que tudo invade e, como um perigôso dragão, tudo devora!

Promover o estudo *das molestias dos velhos*, recolhel-os, quando desamparados pela sorte e avassalados pelas mais crueis infermidades, em hospicios cuidosamente destinados a este humanitario mister, eis outra idéa generosa que não tem ainda penetrado no pompôso programma do progresso brazileiro; eis outra lacuna culposa e que não deveria de ser aponctada, na capital do segundo estado do novo Continente. Criminosa indifferença para com aquelles que, vergados sob o pezo dos annos, esterilisados pelas torturas da molestia, se veem expostos a uma morte infame, cruel, desapiedada, esquecidos pelos que, ani-

mados de um sangue americano, tocados pelos fulgidos raios de um sol tropical, acalentados pelas forças da saude e do vigor da juventude ou da madura edade, atiram-lhes um olhar descuidôso, sem lembrar-se talvez que os caprichos da fortuna, que a fatalidade, poderão expôl-os, algum dia a eguaes vicissitudes, a tão amargas provanças, as quaes não são mais apparentemente mitigadas pelo balsamo salutar da — esperança! Fôram-se então as crenças, a fé, o recurso ultimo do futuro; ficaram a realidade e a agonia das dôres, o cilicio inseparavel e pungente que os torturam, atè extinguir-se o derradeiro lampejo de tão desgraçada existencia!

Que fazemos nós, que deixamos extorcer-se nas vascas angustiadas desse protheu, que a acommette de mil modos, a velhice desvallida. Não é para compungir o quadro que nós, sacerdotes da saude publica, contemplamos diariamente nesta vasta capital? Quantas vezes não somos fortemente impressionados pelas scenas as mais tocantes, que bradam aos charidosos corações a commiseração, o confrangimento, a piedade! Que o governo se digne de attender á velhice desvalida, arruinada, anniquilada por toda a sorte de males physicos e moraes. Que os nossos philanthropos se amerceim desses infelizes sem numero, que vagueiam sem rumo, nem abrigo, onde possam dormir, tranquillos, os ultimos dias desse arrastado viver tão penôso.

Si não fôra a piedosa indole dos brazileiros, a natural tendencia a soccorrer a miseria alheia, que seria feito, em uma populosa cidade como a nossa, dessa multidão de invalidos sem recurso, no ultimo quartel da vida, que outro abrigo não encontram para minorar tão enraigados males sinão o serviço unico, creado ainda pela munificencia e previdencia dessa associação piedosa, que absorveu, por assim dizer, toda a charidade, concentrando-a em suas beneficas mãos ! É uma infermaria, chamada — dos velhos, o *unico refugio* onde vai a velhice alquebrada de soffrimentos tão varios encontrar o balsamo da esperança e do confôrto !

Para traçar o quadro fiel do nosso — *Asylo de mendigos*, utilisamono-nos da seguinte nota, que nos foi obsequiosamente confiada pelo nosso distincto collega e amigo, Dr. J. V. Fazenda, encarregado do serviço dos velhos, no hospital geral da Sancta Casa da Mizericordia. Ninguem se acha, pois, mais no caso de pinctar-nos ao vivo as tristes condições desses desgraçados a quem a miseria victimou.

« Ha na cidade do Rio de Janeiro, escreve elle, um edificio destinado a recolher os infelizes que, desamparados da fortuna, vagueam pelas ruas da cidade a esmolar o pão da charidade publica; esse edificio, que pelo seu aspecto, suas pessimas condições hygienicas, mais se assimelha a uma masmôrra, tem o pompôso titulo de — *Asylo de mendigos*. Accumulados em um pequeno espaço

escuro, mal ventilado, onde o ar é rarefeito, trabalham, comem, dormem, e fazem as demais necessidades os desgraçados, que têm a infelicidade de ser recolhidos a essa enxovia, onde, em vez do confôrto e tranquillidade, encontram a brutalidade inaudita dos administradôres que, para os chamar ao trabalho, lançam mão de meios energicos e indignos de um pôvo civilisado. O tronco, o vergalho, a suspenção da magra refeição, são os castigos impostos aos que não terminam a tarefa quotidiana, a qual consiste em desfiar estôpa.

« Como condemnados, trabalham em silencio: é prohibido o fallar com os seus companheiros. Como fructo desse deshumano regimen, os asylados se distinguem por um *facies* charateristico, por uma magreza exagerada, e por quasi todos os symptomas do idiotismo.

« Quem, como nós, tem sido encarregado de tractar, no hospital da Mizericordia, os infelizes que, quando doentes, são enviados para esse pio estabelecimento, está no caso de dizer alguma cousa a respeito.

« A tuberculóse pulmonar, o escorbuto, a cachexia paludosa, as diarrhéas graves, as febres de máu character, a escrophulóse, são as entidades morbidas que mais flagellam esses individuos, cuja moradia é um antro de infecção, situado juncto a uma praia immunda.

« Quando restabelecidos, e isso o mais das vezes se realisa mediante um regimem analeptico, esses infelizes

preferem, dizem elles, morrer, do que voltar para essa verdadeira casa de supplicio.

« Alguns ha que se evadem do hospital, para não ser reenviados para o pretendido Asylo. Quando esses individuos são readmittidos no asylo, em breve perdem as forças que ganharam, e muitas vezes, em quinze dias, voltam de novo ao hospital, cadavericos e quasi a expirar. Tão energica é a acção das causas, que nessa casa campeam contra a saude de seus habitantes.

« As mulheres, sobretudo, do asylo manifestam, com mais presteza do que os homens, essa triste mudança.

« Si era ridiculo, em uma cidade como a nossa, vêr a turba de mendigos que atropellavam os transeuntes, ás portas do templo, nas ruas e praças, é summa deshumanidade encerral-os em uma casa, onde elles morrem pouco e pouco, embrutecidos e esfomeados. No primeiro caso, elles ao menos tinham na bondade publica um lenitivo ás suas miserias, tinham na charidade, que é o apanagio dos brazileiros, um apoio para as suas necessidades.

« É preciso acabar com tão triste estado de cousas.

« É preciso tirar esses infelizes desse jugo de ferro, incompativel com as sanctas doctrinas da nossa religião e indigno de um pôvo civilisado, que pretende ter comprehendido os largos horizontes devassados pelo seculo XIX. »

Acabavamos de transcrever estas linhas, quando chegou-nos á mão a *Republica* de 15 de Fevereiro, onde com

prazer encontramos reflectidas as nossas idéas ácerca deste assumpto. Á proposito da prisão iniqua de uma infeliz mulher de avançada edade, que esmolava decentemente o pão da charidade, assim se exprimia essa folha :

« Ha por ahi um pardieiro immundo, condecorado com o titulo de Asylo de Mendigos. Todos, porém, sabemos o que é esse edificio e que pena cruel se não inflige arbitrariamente aos que lá são recolhidos.

« Em todo o caso, o zelo paternal da monarchia deveria, ao menos, para justificar a arbitrariedade dos seus agentes, ter alguma contemplação com o sexo fraco e, respeitando um pouco a velhice desgraçada, proporcionar-lhe uma casa de trabalho moderado com garantia da subsistencia, antes do que arrastar os infelizes a esse antro de miseria e degradação a que se chama — o Asylo de Mendigos. »

Ainda bem que algum protesto já se faz ouvir de nossa imprensa diaria, possa ella obter, nesse sentido, reformas mais uteis que muitas apregoadas como taes [1].

[1] Para commemorar o dia 31 de Março de 1872, chegada de Suas Magestades Imperiaes de sua viagem á Europa, alguns cidadãos conspicuos e philanthropicos se reuniram fundando uma associação, denominada—Asylo da Velhice Desvalida—, que « terá por objecto (como rezam os seus estatutos approvados em 1º de Fevereiro de 1873 abrigar e dar penso até cincoenta desvalidos maiores de sessenta annos, que tenham reconhecidamente sido de uma vida honesta e laboriosa, e que pelo seu estado de decrepitude não possam prover os meios de subsistencia. » Foi esse, de certo, um acto de civismo, de

Professamos, e nem podiamos deixar de fazêl-o, a este respeito, as mesmas idéas expendidas ácerca do estudo das molestias infantis : sem hospitaes adequados, nada se poderá alcançar em vantagem desse mesmo estudo.

Embora concordem os até certo poncto com Tardieu que « la vieillesse seule ne doit pas être un droit à la charité publique », e que « ce serait alors encourager l'imprévoyance, [1] » não podemos desconhecer, entretanto, o dever que nos assiste de restituir-lhes a saude, quando ella abandona esses alquebrados organismos, arruinados pela, miseria e pela fome.

E esse tanto parece ser um dever sagrado, uma especie de homenagem tributada á velhice inferma, que, nas mais conhecidas capitaes européas, nas cidades de primeira ordem de todos os paizes cultos, lá se acha um hospicio, reservado ao allivio desses infelizes entes, condemnados pela sorte ou pela imprevidencia a um epilogo amargurado da vida.

Se fôrdes a Londres, a maior capital do glôbo, encon-

charidoso exemplo, que bem os recommendam á estima publica, á gratidão das desgraçadas victimas da miseria.

Já foi muito, já foi um passo avançado na escala dos humanitarios deveres, mais ainda não é tudo ! Que a idéa se converta em realidade, que os factos venham demonstrar que não expirou ao nascer, como muitas, mais essa tão solemne tentativa individual.

[1] Tardieu. *Dictionnaire d'hygiène publique et de salubrité.* T. II. Paris. 1862, pag. 427.

trareis para mais de cem casas de charidade, reservadas aos velhos de ambos os sexos; em Edimbourg, achareis o—*George Watson's Hospital*, o —*Heriot's Hospital*.

Se visitardes Pariz, notareis, além do —*Hospice de La Rochefoucault* destinado aos indigentes de ambos os sexos, velhos e infermos, dos: *Dévillas*, *Sainte-Périne*, *Chardon Lagache*, *Saint-Michel*, dous outros grandes hospitaes especiaes á velhice; um consagrado aos homens — *Bicètre*, com 3,200 lugares; outro creado e consagrado por Luiz XIII ás mulheres — *Salpètrière*, com 6,100 lugares.

Cumpre ainda observar que mais dous hospicios de incuraveis foram creados: um para homens, na *rua Popincourt, 58*; outro para mulheres, na *rua de Sèvres, 42*, onde tem tambem entrada, e em larga escala, a velhice subjeita a infermidades inamoviveis.

O hospicio dos incuraveis é o mais consideravel dos hospitaes civis de Napoles, contando 1,400 leitos [1].

Roma encerra um grande numero de estabelecimentos de egual natureza; e, em Turim, não obstante existir o—*Hospital Bogetta*, fundado em 1734 pelo banqueiro Bogetta, para os *incuraveis* e affectados de molestias contagiosas, conta-se ainda o *Hospital de S. Vicente de Paula*, destinado expressamente á velhice.

Lisbôa encerra um estabelecimento, que recebe grande

[1] Napoles tem pouco mais ou menos a população do Rio de Janeiro.

ırte da velhice inferma, — o hospicio ou asylo dos indi-
ıntes, o qual, embora pouco aperfeiçoado, sempre vale
ais do que um simples serviço, nas aguas furtadas de
m antigo hospital, como o que possuimos no Rio de
aneiro.

A Dinamarca, paiz onde a mendicidade é quasi nulla,
m virtude, como já foi dicto, de um imposto decretado
m favor dos *pobres*, contém numerosas casas pias, reser-
adas ao tractamento dos velhos desfavorecidos da fortuna,
expostos aos rigôres da miseria.

O *hospital geral* de Copenhague, fundado em 1765, e
destinado pela maior parte a receber a velhice inferma, é
tido como o mais importante do Reino.

A Allemanha não se mostra inferior, em relação a tão
piedosas e humanitarias instituições, sendo por demais
longo entrar em minudencias sobre objecto já sufficiente-
mente discutido.

As palavras de Hufeland, acima citadas com o fim de
tornar patente a necessidade de um estudo particular das
molestias infantis, poderiam ser perfeitamente applicadas
às das affecções proprias da velhice. A importancia de um
estudo especial das molestias dos velhos, diz Charcot,
ão poderá ser hoje contestada. Todos concordam, de
ito, em reconhecer que si a pathologia da infancia se
resta a considerações clinicas de uma ordem especial e
ıe se torna indispensavel de conhecer sob o poncto de

vista practico, a pathologia senil apresenta, tambem, suas difficuldades, que *só podem ser superadas por uma longa experiencia e um conhecimento aprofundado de seus characteres particulares* [1].

E Charcot não se acha isolado, pensando deste modo; Floyer, Welsted, Fischer, Pinel, Landré Beauvais, Rostan, Cruveilhier, Prus, Canstatt, Beau, Gilette, Durand Fardel, Geist, Mettenheismer, Day, que mais se hão distinguido nesta especialidade, tiveram occasião cada um por seu turno de tornar bem patente a idéa que levamos demonstrada.

É, pois, esta uma das medidas que reclamam, entre nós, prompta solução, e o ensino deste ramo muito menos deve de ser desprezado ou olvidado pelo nosso governo.

E isto é tanto para attender, quanto é sabido ser no Brazil, em um clima tropical, muito precoce a velhice, ficando portanto a pobreza desvalida prematuramente privada dos recursos do trabalho, fonte unica de sua subsistencia: com a velhice occorrem toda a sorte de achaques, della inseparaveis, tornando pois ainda mais lastimaveis tão precarias condições.

A incuria relativa á velhice inferma e desvalida é um triste attestado, que compromette os fóros altamente humanitarios que, mercê de Deus, gozamos. Sigamos o exem-

[1] *Leçons sur les mal des vieillards.* Paris, 1868, pag. 3.

plo edificante da Italia, onde cada Municipalidade dispõem de uma verba, em beneficio dos azylos consagrados aos infelizes, expostos aos rigôres da miseria, no ultimo marco da vida.

Dahi resulta que não ha cidade, nesse paiz, na qual deixe de encontrar abrigo a velhice inferma e preza dos mais terriveis males incuraveis.

Á *dermatologia* abriram uma nova era os profundos trabalhos de Alibert e Biett.

Rasgou-se nova senda de investigações e de estudos, e já lá se foi o tempo, em que todas as alterações da pelle se resumiam em uma unica affecção — o dartro!

As immensas conquistas operadas, neste interessante ramo dos conhecimentos medicos, pelos infatigaveis exforços de Cazenave, Bàzin, Hardy, Wilson, Hebra, elevaram-a a um gráu tal de importancia, que ninguem se animaria hoje a contestal-a. Durante muitos annos, diz o professor Hardy, foram as molestias da pelle mal estudadas e mal conhecidas : acreditavam rebaixar-se os medicos occupando-se destas affecções, e o tractamento dellas era abandonado aos impiricos e aos medicastros, assim como deixamos hoje algumas affecções especiaes aos dentistas e pedicuras. Deste abandono injusto resultou uma ignorancia completa · das molestias da pelle.

Pleuk, William, Bateman, seu discipulo foram, nos

fins do seculo passado, emprestando gradualmente mais precisão scientifica ás vagas e confusas noções até então adquiridas, acerca das affecções cutaneas, fazendo tocar o diagnostico dellas um gráu approximado á perfeição.

« Sob este impulso e graças ás observações, ás lições, ás publicações de Biett, de M. Gibert, Cazenave, Devergie, as differentes especies de molestias cutaneas, sua marcha, sua séde habitual, em uma palavra, as minuciosidades graphicas dessas affecções, ficaram muito bem conhecidas, e chegou-se, pelo estudo analytico das lesões elementares das erupções, a conhecer e a designar uma molestia da pelle com tanta facilidade e com o mesmo processo, que um botanico chega a conhecer o nome de uma planta, inquirindo o numero e a posição das petalas e dos estames. » Taes hão sido, resumidamente, as phases que tem atravessado o ramo hoje elevado a altura de uma das mais interessantes e estudadas especialidades, nos differentes paizes que marcham á frente da civilisação moderna. Todas as faculdades adiantadas têm, á porfia, instituido clinicas especiaes, consagradas as affecções cutaneas, e os beneficos fructos colhidos collocaram-a acima das injustas arguições. Só um pessimismo retrogrado ousará pôr em duvida a urgencia de ser creada, annexa ás nossas faculdades, uma cadeira de clinica dermatologica. Acreditam muitos facilimo o diagnostico, sem nenhum valôr a therapeutica de táes molestias; entretanto, a mais patente ignorancia de tal materia é

mais que notoria, entre a maxima parte daquelles que se julgam incyclopedistas.

A este respeito, não podemos deixar de abrir um parentheses, para fazer sentir um vicio radical da nossa classe, por tal fórma saliente, que já vai sendo motivo de censura quasi geral: vem a ser a tendencia á absorpção de conhecimentos os mais variados da nossa arte, julgando-se peritos, autoridades respeitaveis, muitos confrades, em todas as multiplas ramificações da sciencia de curar. Causa-nos realmente extranheza ouvir um mesmo individuo apregôar se: *medico* (propriamente dicto) *oculista*, *gynecologista*, *anatomista*, *micrographo*, *chirurgião*, *parteiro*, *dentista*, *pharmaceutico*, etc., o que seria longo ennumerar. Será muito embora vicio de apreciação nossa, mas cremos que qualquer dos generos da classe inteira já é materia de sobra para as mais aprofundadas investigações do espirito humano; e não podemos conceber, a não tractar-se de um craneo maravilhôso, de algum Pico de la Mirandola, que se reunam em o mesmo ente, solidamente adquiridos, conhecimentos tão latos e variados.

Temos para nós que tal é, tambem, a origem de nos conservarmos, indefinidamente, mediocres em materia de sciencia, nada produzindo de original aquelles que de tudo se occupam com apregoada proficiencia. Querem uma prova do nosso asserto, têm-na bem depressa naquelles que, havendo sido fieis ao seu programma, naquelles que,

abraçando um ramo de estudo particular, hão conquistado um lugar distincto, uma posição invejavel, um nome honrôso para o seu paiz. Procurai os *incyclopedistas*, e encontrareis as mediocridades, que nada podem dar sinão uma—*manta de retalhos*.

Uma das cousas que fére particularmente a attenção do viajante brazileiro na Europa, é a franqueza com que traduzem publicamente a sua ignorancia os vultos mais notaveis, em materia fóra da orbita de seus estudos.

Proponham a um medico uma questão chirurgica e obterão promptamente franca confissão de incompetencia em tal assumpto; o inverso tambem é a regra: para melhor frisarmos as nossas proposições, ahi vai um exemplo de que fomos testemunha, no hospital Lariboissière, em Pariz. Achava-nos em o serviço do professor Verneuil, lente de clinica chirurgica da faculdade de Pariz, e um dos chirurgiões de maior reputação européa; queixando-se um dos seus doentes, recentemente operado, de uma ponctada em um dos lados da thorax, acompanhada de alguma tosse, observou o illustre professor que alguma cousa soffria provavelmente o doente para o lado do apparelho respiratorio, e dirigindo-se ao numerôso concurso de medicos, que o seguiam durante a visita, solicitou a algum, dos que se julgassem habilitados, a escutar o doente, porque *elle não sabia faze-lo, disso não entendia*. Não ousamos acreditar que, de feito, ignorasse tão notavel chirurgião os preceitos da

escuta, para della tirar partido á cabeceira de um doente; mas, accusava-lhe a consciencia a pouca experiencia, que não o autorisava, em tal materia, a emittir aos seus ouvintes juizo seguro.

Achava-se um collega nosso no *hospital das clinicas* da mesma cidade e no serviço destinado á clinica chirurgica de faculdade, dirigido então pelo muito habil e conhecido dr. Lannelongue, em substituição ao professor Broca, ausente. Pois bem, Lannelongue, geralmente tido na conta de um chirurgião consummado, achando nesse dia indicação, em um doente, para a administração de um preparado arsenical, tentou em alta voz formular a prescripção; e depois de algumas hesitações, voltou-se muito sobranceiramente para o pharmaceutico, que sempre acompanha a visita, dizendo-lhe: tenha a bondade de formular uma poção com arsenico para este doente, pois que agora *não sei faze-lo*. Este facto, presenciado pelo collega que estudava comnosco em Pariz, foi-nos fielmente transmittido.

Na Allemanha, os luzeiros da sciencia são egualmente modestos em demasia. Seria prolixo citar aqui outros muitos factos interessantes, que bem demonstram a tendencia a reduzir a somma de materias a cultivar de uma sciencia tão vasta, que o correr dos seculos ainda não conseguiu tornar bem conhecida.

Em 1844, escrevia Sigaud ser a *syphilis* a affecção predominante no Brazil, no dizer de todos os antigos practicos;

e, occupando-se da questão da *frequencia das molestias syphiliticas*, no Rio de Janeiro, em seu interessante relatorio de 1871, o illustre presidente da juncta de hygiene publica assim se exprime: «... annexo ao presente relatorio, reunindo um total de 23,739 doentes, figuram como atacados de diversas molestias syphiliticas 2,021, excluindo muitos que estão contemplados em outras classes, por haverem entrado para os hospitaes, em virtude de doenças mais importantes do que as syphiliticas, primitivas ou secundarias, de que soffriam.

« Estes resultados revelam claramente a generalisação que vai ganhando este flagello, constituindo-se talvez uma das grandes causas da phthysica pulmonar, que tantas vidas ceifa todos os annos na nossa mocidade, a qual entregando-se cedo e com ardôr, em virtude da naturesa do clima e do desinvolvimento prematuro da puberdade, aos prazeres sexuaes, vai buscar nas espeluncas de deboche e corrupção moral, hoje já bastante numerosas nesta cidade, os germens de destruição que a deve minar surdamente, deteriorando-lhe o organismo, e implantando-lhe, assim como em seus futuros descendentes, a funesta origem de uma morte prematura ou de uma saude sempre precaria. » O credito e as reflexões que despertam estas palavras, partidas de tão respeitavel autoridade, comprovam, não ha negal-o, alem das medidas tomadas no sentido de refrear e regularisar a prostituição

entre nós, a necessidade de promover o estudo attento e proficuo, isto é practicamente, das molestias syphiliticas, havendo, sinão como acontece em todos os centros da civilisação européa, um hospital especial, ao menos serviços destinados exclusivamente ás referidas molestias, onde possa realisar-se com decidido proveito o estudo practico deste ramo clinico tão importante. Aos retrogados que julgarem vãos os nossos argumentos em prol desta ideia, responderemos com as palavras seguintes de um dos mais respeitaveis representantes da dermatologia moderna, ainda o professor Hardy, que, occupando-se deste objecto, por essa forma se expressa: «... on en rencontre fréquemment des exemples dans la pratique médicale, et *malheureusement beaucoup de médecins, d'ailleurs instruits et capables, ne les connaissent pas assez suffisamment.*» E note-se que estas linhas foram escriptas em uma capital, como Pariz, que encerra dous hospitaes (*Lourcine et du Midi*), consagrados especialmente ao tractamento das molestias syphiliticas e venéreas, alem de outro, reservado ao das molestias da pelle, o *Hospital de S. Luiz*, onde funcciona o mesmo professor Hardy, e que foi o theatro dos successos dos celebres: Cazenave e Bazin.

Esta pequena área do incommensuravel campo da sciencia tem merecido ser roteada por vultos, que á ella consagraram toda a sua vida, todas as suas lucubrações.

E a syphilographia conta entre os seus mais notaveis

representantes, em todos os tempos, os nomes considerados de : Gibert, Baumès, Desruelles, Cazenave, Dévergie, Cullerier (*neveu* e *fils)*, Rattier, Bottex, Payan, Reynaud, Yvaren, Venot, Puche, Gouzi, Davasse, Maisonneuve, Montanier Leudet, Ph. Ricord, Bassereau, Diday, Melchior-Robert, Fournier, em França ; de : Carmichael, Babington, Acton, de Mérie, Deville, na Inglaterra ; de : Hermanün, Muller, Sigmund, Simon, Acker, Mulder, Hebra, na Allemanha ; de Hérion, Thiry, na Belgica ; de Damaria e A. Verga, na Italia ; de : Sidney Doane, Bumstead, P. Goddard, Th. Botton e Lattimore, nos Estados-Unidos.

Justo é, pois, que reclamemos do nosso governo este appendice dos cursos geráes, ficando, segundo cremos, assaz averiguadas as condições precarias, em que nos achamos a este respeito. Si attentar-se, todavia, para os reclamos da imprensa diaria, parecerão inteiramente descabidas as considerações em que acabamos de entrar ; em razão do avultado numero de especialistas das molestias syphiliticas, os quaes concorrem, em massa, á proclamar os seus *especificos* conhecimentos ; parecendo ficar dest'arte provada a exhuberancia de entendidos na materia que bem satisfazem as exigencia da *clinica syphilographa.*

Mas, perguntamos nós, onde beberam noções tão apuradas, onde adquiriram practica tão especial, em que theatro foram buscal-a tantos que, pretendendo a todo o transe *especialisar-se* em alguma cousa, assim resolve-

ram arbitrariamente ! ? Emquanto não gozarmos de um systêma de ensino mais lato e livre, será impossivel formarem-se, no Brazil, especialistas de ramo algum das diciplinas medico-chirurgicas; pois, de outra forma não vemos o mais insignificante recurso, de que possam lançar mão os candidatos áquelle fim.

Resta, demais, considerar-se que as manifestações desta molestia revestem-se, entre nós, de characteres particulares, que tornam, não raras vezes, embaraçado o seu reconhecimento exacto.

É ainda um daquelles ponctos da pathologia tropical, que reclama um estudo acurado, pois, as simples noções obtidas nos livros d'alem mar não poderão fornecer o gráu de instrucção precisa, para com vantagem entregar-se o practico ao tractamento daquella entidade morbida neste paiz. Essa physionomia particular que offerece a syphilis, no Brazil, não é cousa moderna, já vem de longa dacta: de feito, já dizia Sigaud, em 1844, que apresentava a syphilis, na America, *uma marcha menos franca*, manifestando-se mais frequentemente por symptomas secundarios e terciarios. E, nas Antilhas, nossas vizinhas, havia em 1868 observado o dr. Saint-Vel que as erupções de fundo syphilitico offereciam um aspecto *um pouco modificado*, sendo isso algumas vezes devido, segundo elle, ao colorido da pelle.

Sem estabelecimentos adequados ás differentes clinicas,

bem descriminados, nada se conseguirá, como tem até agora acontecido.

Temos crença no futuro; a força do tempo, que perpassa, ha de afinal perfurar a pedra, como a gotta d'agua que nella cahe sem cessar. A evidencia dos factos, o atrazo escandalôso fará, estamos certo, despertar algum dia o remorso em os responsaveis do nosso progresso-papel. Não ha duvidal-o, as nossas medidas de progresso se resumem em programmas, mais ou menos adubados, que uma vez dados á estampa, julgam-se as consciencias governistas livres de maior encargo. Diz se que se fará, e a medida é considerada realisada! É, por sem duvida, o Brazil o paiz, em que mais se estuda e menos se produz; podendo-se bem comparal-o a uma infeliz môça chlorótica, que aborta sempre que concebe!

Vasto em concepções, arrojado em emprezas as mais seductoras e grandiósas, nunca consegue nossa *excentrica* patria tocar o termo de tantas gestações!

A creação de um — *curso de molestias mentaes* — já se faz esperar desde ha muito neste paiz, onde a ignorancia a tal respeito é supina, tornando-se lastimosa a carencia absoluta de uma autoridade, em materia de tão soberana importancia. Não temos, neste ramo, uma unica fonte viva de consulta, particularmente em relação ás questões que se referem á alienação mental. Ninguem se ha dedi-

cado, no Brazil, ao estudo de materia tão collossal, de assumpto que hoje interessa tão seriamente á sciencia e á administração publica.

É este um claro, que sorprehenderá, por certo, a quem folhear, mais tarde, os nossos annáes medicos.

Pretender demonstrar a necessidade de possuir-se noções sobre este difficilissimo ramo das sciencias medicas, seria pretender demonstrar aquillo que está no espirito dos que tem deante dos olhos, diariamente, o triste espectaculo, offerecido por esses desgraçados privados do uso da razão.

Os embaraços, em que se vêm tão de frequencia os que practicam no Rio de Janeiro, e peior ainda nas provincias e interior, não só pela deficiencia dos conhecimentos que possuem a tal respeito, como ainda pela carencia absoluta de uma autoridade, á qual possam recorrer, tornam de sobra provada a justiça dos reclamos nossos.

A alienação mental não é tão rara, como se poderá pensar, no Brazil; embora muito menos frequente que entre nossos visinhos do sul, onde fornecem ultimamente as estatisticas cifra assombrosa de loucos, ella se mostra em gráu ascendente, á medida que progride a torrente emigradôra e, portanto, tambem a nossa população. Ainda se acha por fazer, até hoje, uma estatistica de loucos, no Brazil, e si, por ventura existe, della não temos decididamente noticia; entretanto, está hoje mais que provado acharem-

se implicitamente sobordinadas aos dados estatisticos a maior parte das questões relativas a alienação mental.

Sendo a média da proporção relativa dos individuos privados da razão a de 4,44: 1,000, como calculamos das estatisticas realisadas na França, Belgica, Escossia, Dinamarca, Norwega, Wurtemberg, Saxe, Baviera, Hannover, Silesia (prussiana), Argovia, Lucerna e Estados-Unidos, e, querendo attribuir ao Brazil uma proporção ainda inferior, sendo a de 2 : 1,000, teremos, em uma população de 10,000,000 de almas como a delle, o total approximado de 20,000 loucos, idiotas e alienados, tomados englobadamente. Considerando que tenhamos uma população de 300,000 habitantes na cidade do Rio de Janeiro, elevar-se-ha a somma dos loucos nesta capital a 600.

Podendo apenas conter pouco mais de 300 doentes o unico estabelecimento, que para esse fim exclusivo possuimos, o Hospicio de Pedro II, claro é que uma grande parcella fica desprovida dos recursos a que tem direito, perante a charidade social e administrativa.

A excepção do hospicio de S. João de Deus, na capital da Bahia, e do outro asylo analogo, na cidade de S. Paulo, estabelecimento nenhum mais conhecemos, destinado exclusivamente a este fim e montado segundo as condições exigidas pela sciencia moderna.

Dando ainda de barato, o que não cremos, que offereçam estes dous ultimos hospicios as mesmas proporções que o

de Pedro II, apenas 12,000 infelizes loucos, idiotas e alienados encontrarão abrigo e tractamento convinhavel ; ficando desamparados e não sequestrados do seio das populações cerca de 8,000 desgraçados, em cujo craneo extinguiu-se o facho da razão.

O proceder da França, sob este poncto de vista, é bem nobre e digno de imitar-se : segundo a lei promulgada neste paiz sobre os alienados, em 30 de junho de 1838, cada departamento é obrigado a ter um estabelecimento publico, especialmente destinado a receber os alienados ou a tractar para esse fim com algum estabelecimento publico ou privado, quer desse mesmo departamento, quer de outro.

São ainda para admirar-se os esplendidos e immensos hospitaes de Londres, consagrados ao tractamento da loucura, taes como os: *Bethlem's hospital*, *Saint Luck hospital*, *Hamwell asyle*, modelos dignos de ser reproduzidos.

Até 1841, no Rio de Janeiro, era degradante o estado em que se achavam os infelizes loucos, encerrados em uma especie de enxovia ou em pequenas cellulas, estabelecidas em uma parte do edificio do antigo hospital da Mizericordia.

Os meios postos então em vigôr para cural-os, as medidas absurdas de rigôr que lhes eram impostas pelos individuos encarregados de acompanhal-os e tractal-os alem dos cuidados do medico, mereceram as mais acres cen-

suras por parte da *Sociedade de Medicina* de então, como se póde deprehender do relatorio que a mesma fez publicar no *Semanario de Saude* de 1831; censuras que foram mais tarde ainda reproduzidas em artigos insertos na *Revista Medica Fluminense* de 1839.

Essas reclamações, esses brados de indignação da intelligente e zelosa imprensa medica de então encontraram echo nos corações humanitarios dos membros da Praça do Commercio, que nomearam uma commissão com o fim de promover uma subscripção para a construcção de um edificio apropriado ao recolhimento e tractamento dos loucos. Foi, por essa occasião, que, desejando o nosso actual monarcha commemorar o dia 18 de julho de 1841, primeiro anniversario de sua maioridade, promulgou, nessa dacta, um decreto assignado pelo ministro Candido José de Araujo Vianna, hoje marquez de Sapucahy, e, no qual houve por bem fundar um hospicio de alienados, sob a denominação de *Hospicio de Pedro II*, annexo ao hospital da Mizericordia desta capital, sob sua protecção, ordenando que fosse desde logo aproveitado para a fundação delle o producto da já referida subscripção da Praça do Commercio, bem como da promovida pelo Provedor da Mizericordia e dos donativos particulares. Ao inexcedivel zêlo e actividade do Provedor José Clemente Pereira se deve a execução fiel da ideia, primeiramente agitada pela *Sociedade de Medicina* em 1831, mais tarde repro-

duzida pela Praça do Commercio e sanccionada pelo Imperador.

O edificio que hoje possuimos sob aquelle titulo, forçôso é dizel-o, não poderá ser facilmente excedido em suas condições hygienicas, grandeza e luxo, pelos mais celebres que se houver de construir em toda a Europa.

Actualmente rivalisa com os mais afamados do Velho Mundo.

Entretanto, o mesmo não poderemos affirmar acerca do systêma adoptado no tractamento das differentes especies de alienação mental; nada transpira desse estabelecimento, onde tudo parece morrer no retiro em que se acha. Nada sabemos em relação as causas productoras da alienação mais frequentes entre nós, qual das tres grandes classes de aberração da razão se mostram mais assiduamente aqui, quaes os resultados obtidos dos recursos therapeuticos, qual o gráu de mortalidade proporcional ao numero dos alienados recolhidos, assim como, finalmente, quaes as molestias que de predominancia complicam a alienação mental no Brazil. Que programma grandiôso, quantas questões a resolver, no dominio deste ramo de serviço clinico! Que triste silencio nos cerca, quando dellas interrogamos os nossos archivos medicos!

Dous ou pouco mais facultativos apenas se acham incumbidos, nesta capital, do serviço medico de tão importante e grandiôso estabelecimento; a esses poucos está

affecto o tractamento tão penôso dos 300 e tantos infelizes, sequestrados por tão horrivel desgraça!

É possivel suppôr-se, por mais habeis e diligentes que sejam esses isolados practicos, consigam elles realisar o *desideratum* que constitue o verdadeiro fim de tão pia instituição, o tractamento da loucura?

Elles não terão a imprudencia de negal-o! Um edificio modelo, sem pessoal adequado ás exigencias do serviço, de nada vale em relação ao marco real, que procuram attingir as instituições desta ordem.

Uma reforma, pois, neste sentido não seria uma medida de complacencia, mas de transcedente valôr e de urgente necessidade.

A instituição, portanto, de uma clinica, reservada ao ensino desta difficil quão interessante especialidade, é uma das creações que mais demandam a attenção dos nossos actuaes administradôres.

O ensino da *clinica medica* e *chirurgica* tem sido elevado, no Rio de Janeiro, ao gráu de importancia que merecem taes cadeiras.

Desprezar o estudo das clinicas, seria desconceituar os creditos de que devem de arrogar-se as instituições consagradas ao ensino medico.

Para felicidade da medicina brazileira, aos venerandos creadôres deste ensino seguiram-se novos apostolos dedi-

cados com fervôr, repletos de instrucção, que hão sabido elevar, com os progressos da sciencia, o systêma seguido ao nivel do que é hoje abraçado nas mais acreditadas escholas.

Folgamos, assim, de dizer que poucos se interessam na Europa pelo aproveitamento dos seus discipulos, como os distinctos professores, aos quaes se acha confiada essa tão difficultosa tarefa. Mas, si por um lado taes esforços são reaes, por outro notorio é que não podem seus effeitos tornar-se extensivos a quantos procuram beber instrucção deste ramo. De feito, o numero dos que concorrem hoje a adquirir conhecimentos medicos, dos que affluem a tão nobre e humanitaria cruzada, exige de direito que se multipliquem os meios de tornar proficuas as lições practicas, que constituem o epilogo da sua tarefa escholar. A maneira porque é realisada essa parte complementar do ensino medico, no Brazil, muito deixa a desejar em relação aos obices oppostos áquelles que, como deixamos dicto, se revelam animados de tão louvaveis desejos.

A somma dos concurrentes a esses dous unicos cursos excede o numero de leitos destinados aos serviços clinicos officiaes; os multiplicados trabalhos practicos, as autopsias repetidas, não podem ser, portanto, partilhados por todos quantos se agglomeram em torno de um unico professor, o qual por mais habil e mais expedicto que seja, ver-se-ha certamente vencido pelo crescido numero dos que delle exigem noções clinicas da arte de curar

Elle só não poderá satisfazer as exigencias de um ensino tão complicado quanto vasto.

E nós sabemos que os proprios recursos physicos são não raramente impotentes em condições similhantes: em um vasto amphitheatro repleto de ouvintes avidos de instrucção tão proficua, de tão rigorosa necessidade para a sua vida profissional, por mais vibrante que seja a voz do professor, muita preciosidade se perde que não chega a ser ouvida por grande parte daquelles mais afastados do leito, ou da tribuna.

Certamente que, á cabeceira do leito, não poderá usar o professor de ton oratorio constantemente, todas as vezes que houver de expender alguma doctrina relativa ao caso vertente, de proceder a um interrogatorio, de instituir uma therapeutica adequada, etc. O organismo o mais solidamente construido ver-se-hia, mui cedo, alquebrado de fadiga, nenhuma profissão seria mais penosa de exercer.

Si como, pois, fica dicto: as curtas lições practicas, á cabeceira dos doentes, são na maioria dos casos transmittidas a uma grande somma de alumnos por tradicção, vinda daquelles que tiveram a felicidade de se approximar do professor durante a visita, de poncto cresce tão notavel inconveniente na clinica chirurgica, onde a audição em nada será de certo util ao estudante, onde a inspecção ocular pelo menos deve de ser exercida na mais lata esphera de liberdade.

Não ha ninguem que não saiba serem, na Europa, estas cadeiras providas por dous e mais professores, de modo a tornar a todos accessivel a instrucção derramada por ellas.

Na maior parte das faculdades, alem das varias clinicas officiaes, gozam os alumnos do privilegio de buscar, nos serviços que lhes convêm, os conhecimentos practicos indispensaveis ao medico.

E é esta uma das muitas garantias offerecidas pelo ensino livre, unico capaz de realisar o ideal a que todos os povos cultos propendem.

Si em algum paiz pode se conceber a realisação proficua do systema vigente, não é certamente no Brazil, e os motivos que nos levam a exprimir-nos por essa fórma são fundados na pouca instrucção elementar, recebida pelos alumnos das nossas escholas nos cursos que precedem aos das clinicas, e, ainda mais, na maneira pouco conveniente porque se acha organisado o programma em relação ás mesmas.

A pouca instrucção das bases primordiaes da medicina já foi em grande parte demonstrada em outro poncto deste nosso tosco escripto, mas, para frisar melhor esta nota, iremos buscar as palavras textuaes do actual lente de clinica medica do Rio de Janeiro, o qual, quando ainda chefe da clinica, mais de uma vez reconheceu «que as lições do professor não podiam aproveitar a um certo numero de discipulos, pela falta absoluta que nelles havia de instruc-

ção elementar, indispensavel a quem se inicia no estudo practico das molestias internas. » Nomeado lente, em agosto de 1866, ainda assim se exprime o sr. dr. Torres Homem, em seu proveitôso livro: *Elementos de clinica medica*, pretendendo justificar a confecção deste mesmo livro :

« De então para cá frequentemente tenho sentido os inconvenientes devidos a ausencia de conhecimentos geraes elementares em alguns alumnos (*melhor fôra dizer muitos*), sobretudo do quinto anno, que por isso *não podem bem observar doentes e colher a instrucção practica que a clinica fornece.* Mais de uma vez, durante a visita da infermaria sou obrigado a entrar em alguns desinvolvimentos sobre o valôr semeiologico de certos symptomas, a esclarecer um ou outro problema de practica em relação aos resultados fornecidos pelos meios de exploração, principalmente pela percussão e auscultação.

« Facil é comprehender-se que, *sem estes conhecimentos preliminares*, os meus ouvintes *não podem accompanhar-me na discussão de um diagnostico, nem conseguir formar um juizo exacto sobre um doente, e muito menos apreciar a marcha que segue uma molestia.* »

Temos nestas palavras stereotypado o ensino das materias que concorrem a fornecer ao medico os elementos da practica, em a faculdade do Rio de Janeiro.

Não nos consta que melhor se proceda na faculdade bahiana.

Vê-se arvorado o professor de clinica em professor resumido de quasi todas as materias que compoem o curso medico.

Por maior realce e interesse, maior somma de instrucção que derramasse o preclaro autôr dos *Elementos de clinica medica*, em seu conceituado livro ; por maior que fôsse o seu empenho em obviar lacunas tão graves, elle hade comnosco convir que muito pouco conseguio ; seus intentos eram altaneiros, mas achava-se isolado, desamparado !

Os seus exforços, devemos confessal-o, tem conquistado successos, tem inspirado vocações amortecidas, allumiado intelligencias obscurecidas, despertado o enthusiasmo e a crença, sem a qual é impossivel a medicina de consciencia ; tem, e por que não ? creado uma verdadeira eschola, aberto um periodo de *renascença* para a medicina brazileira. É verdade que os que se calam não desconhecem !

Mas, por mais energicas que sejam as suas forças, por mais vivo que se mostre o seu ardôr pelo magisterio conscienciôso, ficará muito aquem dos seus desejos, por effeito do excesso e desproporção do trabalho.

Considerações de egual natureza podem ser applicadas á clinica chirurgica, onde cremos mais ardua ainda se

patenteia a missão. Forçado a emprestar a seu curso maior cunho practico, não podendo dispensar a intervenção manual dos seus ouvintes, exige por isso o professor de maior somma de tempo e mais redusido numero de discipulos. O numero dos que se agglomeram em torno de uma mesa de operações, em uma sala desprovida dos recursos de um amphitheatro adequado, amontoados uns sobre outros com detrimento de todos e vexame do operador e seus ajudantes, tolhidos até em seus livres movimentos, é manifestamente superior a capacidade do recinto, destinado a essas practicas como, aos recursos do professor por essa forma coagido [1].

Isto explica a razão pela qual retira-se um medico da faculdade, entre nós, sem haver, sinão por mero acaso, tomado uma só vez do bistouri para dilatar o menos perigôso abcesso.

Este vicio contrasta solemnemente com o que vimos proceder-se até mesmo em um paiz, tido hoje por muitos como menos adiantado que o nosso, Portugal. Pois bem, grande foi a nossa sorpreza, quando chegados a esse paiz, liamos diariamente o numero de operações executadas nos ser-

[1] Foi agora, ha muito poucos mezes, que o hospital da Mizericordia fez construir um pequeno amphitheatro annexo ao serviço da clinica, chirurgica da faculdade. Oxalá que este primeiro melhoramento, devido a iniciativa particular desse hospital, consiga dar fructos; que o ensino se modifique favoravelmente com tão bom auxilio.

viços das clinicas officiaes pelos estudantes da *Eschola medico-chirurgica de Li bôa*, sob a direcção do intelligente professor, o sr. dr. Arnault. No resto da Europa é practica corrente, que todas as operações de menor importancia são confiadas aos alumnos, ordinariamente *internos*, sendo ainda por estes executadas, não raras vezes, operações de alta chirurgia. Não foram poucas as amputações, que vimos practicar em Pariz os internos de hospitaes.

Poderão responder-nos que possuem estes alumnos outra somma de conhecimentos que ignoram os nossos estudantes de medicina, mas poderemos responder que, si na verdade isto é real, procede tudo da maneira original, para não dizermos *excentrica*, porque se acham dispostas as cadeiras de clinica, em relação aos demais ramos do ensino medico. Certamente, não poderão manobrar o bistouri alumnos, que terminam o seu curso de clinica chirurgica com ligeiras noções de pathologia externa, sem conhecimentos solidos de anatomia, nem haver assistido siquer á lições de anatomia topographica e de medicina operatoria.

E, assim educados, muito dão de si os nossos compatriotas, sendo para admirar que haja chirurgiões brazileiros, e muitos tão habeis, que se crearam exclusivamente com a instrucção medica, recebida em seu paiz natal.

É mais uma prova dos subidos dotes intellectuaes, com

os quaes aprouve a Providencia ornar a fronte dos filhos deste Imperio, presciente de que seriam essas armas os unicos meios capazes de avassallar os dominios da sciencia, neste abençoado torrão.

Porque ha de dispor de dous serviços de homens e de mulheres a clinica medica da faculdade do Rio, sem que o mesmo succeda com a clinica chirurgica! Esta nova lacuna, que por tanto tempo passou quasi desapercebida, foi ultimamente lembrada ao actual director da mesma eschola que tentou reparal-a.

Em sua *Memoria historica* do anno de 1872, pag. 2, nos dá conta o sr. dr. Saboia desta facto, nos seguintes termos :

« No interesse muito bem entendido de dar execução ao art. 200 do Regulamento complementar dos Estatutos, o exm. sr. Director dirigiu-se ao Provedor do hospital da Mizericordia para que este puzesse em tempo conveniente uma infermaria chirurgica de mulheres á disposição do professor de clinica externa ; mas como de outras vezes *os exforços foram baldados*, allegando-se que *raros eram os casos de molestias chirurgicas especiaes ás mulheres* e que podiam elles ser vistos por alumnos e professores. »

S. S. não foi bem explicito sobre a procedencia directa desta decisão, deixando-nos na duvida si partiu ella dos chirurgiões do hospital da Mizericordia, convocados pelo illustre Provedor, ou si foi essa opinião proferida exclusiva-

mente por S. Ex. A primeira hypothese nos parece inverosimil, quando sabemos que muitos dos chirurgiões effectivos daquelle hospital se dedicam especialmente á chirurgia do sexo fraco. Portanto, é mais provavel que fosse essa decisão emanada directamente do sr. conselheiro Provedor.

Nesta hypothese, o que dizer sobre o caso? Que o culpado é o governo, que não possuindo hospitaes civis, ainda não se lembrou de mandar construir um *hospital de clinicas*, annexo ás Escholas de medicina e subordinado á direcção destes estabelecimentos. Si desta sorte houvesse a mais tempo procedido, não *aprenderia* o Director da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro mais esta noção complementar da sua instrucção practica : *que raros são os casos de molestias chirurgicas especiaes ás mulheres.*

Que diriam, si de tal soubessem : Churchill, M. Sims, Demarquay, e tantos outros que andavam até agora embuidos de opinião tão falsa !

Sem a creação de um hospital de clinicas, subordinado ás Escholas de medicina, onde sejam instituidos serviços variados e multiplos, providos de todos os recursos indispensaveis, consagrados ao ensino completo e livre da practica medica e chirurgica, poucos progressos poderemos almejar, apezar dos inexcediveis exforços, illus-

tração e desinteresse dos dous unicos e actuaes professores.

A maior franqueza e livre accesso deve de existir entre o professor e o alumno: coagido este pela aspereza daquelle, obrigado a certas continencias que nada traduzem, evita elle a presença do mestre, com quem cumpria conviver na distancia do respeito e da deferencia, na estreitesa porém da amizade e da sympathia. Sem querer offender o character jovial, o tracto franco e delicado dos actuaes professores de clinica, não podemos occultar a má impressão que nos deve de a todos causar o contraste saliente entre os nossos professores e os dos paizes cultos em geral, relativamente ao tractamento com que acolhem os seus discipulos. Entre nós, procura occultar-se o estudante ás vistas dos seus professores, como fazem os criminosos á alçada da justiça; a aspereza com a qual *ordinariamente* são recebidos, quando timidos se approximam dos seus julgados inimigos, quebram decididamente, no Brazil, os laços que seria para desejar estreitassem o mestre e o discipulo, nascendo desse contacto franco e não submisso a transmissão mais facil e prompta dos conhecimentos, originando-se ao mesmo tempo a liberdade de discussão, franca e independente, que é o symbolo mais charecteristico e preciôso da liberdade do ensino.

Não fallaremos de Pariz, Londres, Berlim, Vienna, Bruxellas, onde goza, desde ha tanto tempo, a civilisação

de mais esta preciosa conquista, onde são bem manifestas as garantias usufruidas pelos estudantes, como proverbial o cavalheirismo e attenções que dispensam os professores aos seus discipulos, procedendo dahi essa intimidade respeitosa e amena, que suavisa tão beneficamente a missão de um e os deveres de outro ; lembraremos apenas que a Italia, menos victoriada por taes predicados, goza hoje destas vantagens em mui larga escala. Ouçamos o que escreveu em seu recente relatorio o sr. dr. Saboia [1]:

« Os professores tem um cuidado extremo na educação medica dos alumnos.

« Entre uns e outros existe a maior intimidade de relações, de modo que os alumnos nas aulas e amphitheatros de hospitaes conservam os seus chapéos na cabeça, o *que se procura de preferencia é tornar o ensino proveitoso e chega se a esse resultado graças á dedicação e a facilidade de procural-os.*»

Que taes expressões incisivas encontrem écho entre nós ; que tal procedimento tão honrôso e liberal seja imitado por aquelles dos nossos professores que mais requintam de menospreço e cortezia para com seus discipulos.

Mas tudo isso ha de vir com o *ensino livre.*

[1] *Mem. hist.* 1872, pg. 19.

Que as nossas faculdades se acham desprovidas dos gabinetes indispensaveis ás demonstrações practicas das differentes disciplinas que compoem o ensino medico, é cousa por demais firmada em quantas memorias temos lido das duas escholas, tanto fluminense como bahiana. Em seus relatorios parciáes, não cessam os diversos professores de reclamar da administração superior serias providencias, afim de serem suppridos os gabinetes e laboratorios que ainda permanecem embryonarios e pela maior parte desfalcados do mais essencial, sendo que muitos ainda não foram mesmo creados, com bem manifesto prejuizo do ensino regular e complecto.

É esta uma das reformas que mais imploram a attenção dos governos, hoje que a medicina experimental vae operando conquistas incommensuraveis, que os estudos practicos adquiriram, de direito, um lugar proeminente nas operações do espirito humano.

Sem o reactivo, o escalpello e o microscopio, não se adianta hoje um passo nas menos interessantes questões do dominio da medicina; sem estas tres alavancas, só colheremos no futuro o staccionamento, o regresso, o obscurantismo scientifico; sem esses elementos vitáes, só encontraremos a morte das nossas instituições medicas, que nos tornarão eternamente desconhecidos entre as nações mais cultas; sem essas bases indispensaveis do experimento e da observação, ver-nos-hemos condemnados para sempre á mais atal mediocridade.

A epocha é dos descobrimentos e das explorações; a corrente desse caudalòso rio que nasce alem do Rheno vae arrastando os espiritos os mais obcecados nas aguas dessa reacção gigantesca, que veiu mudar inteiramente a face do mundo medico scientifico.

As seductoras e profundas doctrinas germanicas vão com avanço esmagando as velhas crenças nascidas do erro, da falsa experiencia, ou das theorias argueiosas.

A luz se projecta hoje tão brilhante sobre os factos esclarecidos pelas sabias e serias investigações sem limites, que negar a supremacia dessa eschola, fora negar a luz do sól. Sirva-nos de norma esse paiz tão pequeno na extensão, quanto grande nas concepções arrojadas que engrandecem o seculo. Nenhum outro mais que elle poder-nos-ha emprestar dados de progresso em materia deste quilate, sendo hoje reputados os mais aperfeiçoados do mundo os seus arsenáes de investigações scientificas.

Paizes que respeitamos, como modelos mais ou menos apurados em materia de instrucção practica, curvam ainda a cerviz deante dos esplendidos e opulentos mananciaes, de que dispõe a Allemanha, orgulhosa e sobranceira.

Ouçamos, em demonstração deste asserto, as palavras escriptas por um dos vultos mais distinctos da medicina franceza, Béhier, na sua introducção á obra de Niemeyer (Path. int.) em 1868:

«...... Il faut l'avouer, en France, les moyens maté-

riels d'étude sont loin d'être complets. Des récits presque officiels nous ont appris ce que sont les laboratoires allemands, et quand nous regardons ce que l'on appelle nos laboratoires et que nous comparons, nous gémissons de la différence. Bien installés, pourvus même avec un luxe empressé de tous les instruments nécessaires, les professeurs de Berlin, de Vienne, de Munich, de Wurtzbourg, de Heidelberg, ont en outre autour d'eux des aides nombreux et dévoués. Ici, presque rien en fait d'instruments, et comme aides, un pauvre chef de clinique ou un pauvre prosecteur auxquels on marchande un traitement dérisoire. » Si a França fallava assim pela bocca de um dos seus proeminentes representantes, em 1868, o que poderemos nós dizer da nossa situação actual, mil vezes mais triste, no extremo da decadencia ? !

É certo que o governo fez uma grande encommenda de instrumentos e utensilios necessarios para a organisação dos gabinetes e laboratorios das nossas escholas ; parece tambem certo que esta commissão não está finda ; mas perguntamos o que se póde esperar della, confiada á ignorancia profissional de um official de marinha, portanto incapaz de realisal-a satisfactoria e convenientemente ? !

Ouvimos dizer, em Pariz, que elle se havia acercado dos conselhos do barão J. Cloquet, o decano dos chirurgiões francezes ; oxalá que seja isso real, que o bom senso o conduza a ouvir a opinião de sabios como o anatomista

citado. Entretanto, arredado dos estudos recentes, alquebrado pela edade que lhe permitte mui curta actividade, não cremos que, além da escolha do instrumental chirurgico, muito possa auxiliar aquelle ancião o maritimo commissario. E quando fosse Cloquet prestimôso e jovem, não era certamente o mais apto a organisar um gabinete de medicina experimental, um laboratorio de chimica, de toxicologia, etc. Muito terá, pois, que viajar esse commissario brazileiro, para encontrar em cada ramo um assessòr que o instrua nessa laboriosa tarefa, impossivel de bòa execução.

Seja qual fòr o resultado, alguma cousa em summa vir-nos-ha, e quando muito teremos um simulacro de laboratorios e gabinetes. Estes não podem deixar de ser os seguintes :

Gabinete de physica.

Dicto de historia natural.

Laboratorio de chimica mineral e organica.

Laboratorio de chimica legal.

Laboratorio de pharmacia.

Gabinete de anatomia descriptiva.

Gabinete de physiologia experimental.

Gabinete de anatomia e hystologia pathologica.

Arsenal chirurgico, onde se achem colleccionados e expostos os instrumentos empregados nas operações chirurgicas e tocologica S.

Estes gabinetes e laboratorios devem de ser dirigidos por individuos profissionaes, auxiliados por um pessoal compativel com as exigencias do serviço.

Elles devem ainda de ser franqueados tanto aos alumnos como aos professores, sendo ministrados aos primeiros pelos directores dos respectivos laboratorios e gabinetes lições practicas dessas differentes materias, que farão o objecto de pequenos cursos, annexos aos do programma escholar. Esses cursos cumpriria fossem exclusivamente practicos e completamente livres.

Seria muito para desejar, pois, que todos os alumnos indistinctamente, e não por concurso, como se procede em França, fossem admittidos ás manipulações experimentáes e exercicios practicos sobre todos os ramos do ensino medico, da mesma sorte que ás manobras operatorias e ás dissecções anatomicas.

Desinvolver-se-hia, por essa forma, o gosto pelos estudos serios e applicados, ainda tão pouco pronunciado entre nós.

Não se deva tomar este programma como utopia; já dispomos de elementos que nos garantem a exequibilidade de medidas uteis, como as que propomos. Não temos o espirito de novidade, nem a pretenção de reformador, mas julgamo-nos com o direito de advogar os interesses de uma sciencia, ainda tão pouco e indifferentemente cultivada entre nós.

A creação de *escholas de pharmacia*, distinctas, desligadas das faculdades de Medicina, eis mais uma reforma de maximo alcance, que ainda não foi, que o saibamos, discutida.

A maneira associada por que é, no Brazil, ministrada a instrucção medica e pharmaceutica, em um mesmo estabelecimento pelos mesmos professores, se oppõe, em verdade, ao bom exito de um e outro destes ensinos.

Si até certo poncto os conhecimentos pharmaceuticos, particularmente os theoricos, são exactamente aquelles que devem de obter tambem os medicos, não havendo, pois, inconveniente sejam simultaneamente apprehendidos, o mesmo não succede, por certo, em relação a outras noções theoricas e sobretudo de ordem practica, as quaes, melhor e mais apuradamente do que o medico, devem de possuir os pharmaceuticos.

E tanto é isso verdade que os paizes, pelos quaes devemos modelar-nos, julgaram acertado descriminar o ensino da pharmacia do da medicina propriamente dicta.

Essa practica tem produzido os mais salutares resultados, não só quanto aos conhecimentos adquiridos pelos pharmaceuticos assim constituidos, como ainda pela autonomia que emprestou-lhes, garantindo-lhes uma posição scientifica de ordem superior. Finalmente, a concessão de um gráu scientifico para os que pretenderem obtêl-o

foi mais um incentivo creado para elevar essa classe ao nivel das demais, tão nobres como ella [1].

Digamos com sinceridade a verdade : o pharmaceutico que se desliga das nossas faculdades de medicina, com os conhecimentos de sua profissão, fornecidos exclusivamente pelas mesmas faculdades, não se acha, por certo, apto a exercer com consciencia e proveito o seu mister ; elle deve necessariamente de reconhecer-se desprovido de todos os recursos practicos pelo menos, sem os quaes é impossivel o exercicio de tal arte. Desde o momento em que entra em acção, vê se com magoa desfalcado daquelles principios mais comesinhos, que elle encontra vulgarisados pelo menos habeis practicantes de pharmacia.

E um leigo, muitas vezes um ignorante, vai constituir-se o seu assessôr, ministrando-lhe, com decidido vexame para elle, os mais simples elementos da preparação dos medicamentos.

Elles não são, em verdade, responsaveis por essa tão grave lacuna, que embaraça-lhes seriamente os primeiros

[1] Ha muitos annos, o decano dos pharmaceuticos brazileiros, o venerando Ezequiel Corrêa dos Sanctos, levado do amôr que consagrava a esta arte que sempre cultivou com tanto brilho e gloria para o seu paiz, organisou sabiamente as bases de um curso de pharmacia, precedido de outro de sciencias naturáes.

Os resultados das lucubrações deste infatigavel lidadôr scientifico, como os de seus congeneres, foram totalmente olvidados e desattendidos pelos nossos patèrnáes governos.

passos do seu novo tirocinio; é della origem capital o systêma actualmente adoptado.

A pharmacia é uma sciencia que ainda não obteve, no Brazil, o seu lugar de honra, exercida por Gregos e Troyanos, por sabios e profanos, graduados e leigos, ella se ostenta com brilho aqui, para embaciar-se mais adiante na ignorancia deploravel, na especulação condemnavel! A grave responsabilidade que peza por sobre uma classe tão importante, essa indispensavel companheira do medico, que o auxilia e completa em seus triumphos, essa grave responsabilidade, diziamos, não é uniformemente partilhada, como cumpria ser, por quantos se atiram á tão melindrosa quão espinhosa tarefa.

Um máu pharmaceutico é mil vezes peior que um medico negligente e ruim; não raras vezes á intelligencia e zêlo daquelle deve o medico a integridade de sua reputação, susceptivel de macular-se em um momento de desattenção. Sem a diligente e cuidosa cooperação do primeiro, nem sempre consegue este o desejado exito de seus exforços; cumpre, pois, entrarem ambos com armas eguaes nessa lição humanitaria. Mas, não é isso o que se realisa ainda hoje em nosso paiz, o que sobretudo presenceamos nesta sua capital.

Abrindo margem para aquelles que nobilitam a classe, que prezam o titulo possuido, punge-nos dizer: vae definhando a pharmacia neste paiz; somem-se os pharma-

ceuticos para surgirem os mercadôres, desapparece a arte para vir a drogaria. Imbuidos de idéas puramente mercantis, pela maior parte, se resumem os nossos pharmaceuticos em importadôres de drogas exoticas, muitas das quaes, sinão todas, são por sua vez o producto da especulação estrangeira.

Assombra o interminavel catalogo das inexgotaveis drogas, que enchem a quarta pagina das folhas medicas d'alem mar, como ainda daquellas mesmas da nossa imprensa diaria, quer seja commercial, politica, noticiosa, litteraria, quer humoristica mesmo.

Acoroçôados pelos lucros immediatos dessa nova profissão, mui diversa da que cumpria exercessem, não manipulam mais; a retorta, o alambique, o deslocadòr, o matraz, e outros petrêchos, que formavam outr'ora o seu arsenal, foram repudiados, substituidos pelos perfumados pacotes, elegantes vidros, douradas caixas, que adornam graciosamente os mostradòres, attrahem a concurrencia, e satisfazem os interesses. As côres do arco iris ahi brilham em todos os seus matizes, confundindo-se quasi a pharmacia com uma loja de papeis pinctados! Indagai si ensaiaram algum dos mil preparados, occultos em seus inseparaveis reclamos em todas as linguas vivas, e obtereis um negativo sorriso, que bem revela a imprudencia de tão descabida pergunta. Indagai ainda os motivos porque não esquecem em suas prateleiras as menos

recommendaveis drogas dos menos conhecidos exportadôres, e a resposta será, invariavelmente, que o publico as procura. Acreditáes, por ventura, que o publico se occupe alguma vez em relêr, sem descanço, a ultima folha de quantos jornaes medicos nos vem de todas as partes do mundo? Certamente, occultam elles, nessa phrase significativa, o vicio deploravel em que incorre a maioria dos nossos medicos, disputando-se, com um açodamento pueril, a primazia na prescripção de algumas dessas preconisadas drogas, que pela primeira vez são annunciadas nessas folhas ou mesmo em outras de natureza diversa.

Isto desperta a suspeita em muitos, que acreditam essa a parte scientifica de táes publicações a mais conhecida e lida pelos nossos practicos.

Seremos o primeiro a defendel-os publicamente desse infundado juizo, mas não podemos, infelizmente, contestar a verdade dessa decidida paixão pelas drogas occultas.

Indagái, finalmente, nessas pretendidas pharmacias das preciosidades da nossa materia medica, dos productos da nossa flóra, e tereis, na grande maioria das vezes, a expressão da mais supina ignorancia, da mais condemnavel lacuna.

Si os nossos pharmaceuticos, importadôres de drogas, conhecessem de perto os fabricantes que as exportam, pela maior parte compungir-se-hiam da sua leviana credulidade, comprehendendo o ridiculo, no qual incorrem os

medicos menos prevenidos que elles. Aconteceu-nos muitas vezes, na Europa, parar sorprezo deante de uma rachitica e desprovida botica, despida até dos medicamentos impostos pelo Codex, em cuja frente figurava o triste nome desses tão populares aqui, como um heróe de campanha, um poeta, um orador, um actor, etc., de universal reputação. Elles vivem muitas vezes de presentear-nos (a nós somente) com taes novidades de subido jaez; por exemplo, com um famôso vinho de resolvida efficacia, onde foi a quina substituida pela genciana, ou esta pela canella, etc.

Não queremos fazer a injustiça de crêr: sejam todos os preparados officinaes extrangeiros o producto do charlatanismo; importaria isso uma injuria a vultos que fazem honra a sciencia, um symptoma de requintada ignorancia dos inestimaveis productos, que são universalmente utilisados em proveito reál da humanidade; reputar, porém como taes quantos são expostos a venda, para explorar a credulidade do publico, é applaudir uma especulação reprovada, sinão mesmo um crime.

Quizeramos vêr, pois, da parte de tantos dos nossos practicos menos decidido apôio a taes medicamentos occultos, cujas maravilhas apenas conhecemos pela leitura dos rotulos.

Nossas censuras, digamos ainda uma vez, não são aqui formuladas para offender a classe de que nos occupamos,

abrindo margem vasta a quantos respeitamos e julgamos acima dos nossos louvores, antes pelo contrario levamos o terminante intento da defeza dos seus creditos.

A linguagem franca e nua da verdade não se compadece com o espirito de muitos, que julgam dever-se encobrir os vicios para deixal-os prosperar, entranhando cada vez mais suas ramificadas raizes. Não poderemos, portanto, satisfazer aos que assim pensam e muito menos áquelles com justiça feridos pelas nossas ponderações.

Nossas humildes, porém fundadas reflexões, serão inevitavelmente contestadas por muitos, que taxal-as-hão de imprudentes, si não julgal-as contrarias á verdade!

Tudo pode ser negado e por todos; quem não sabe que o sabio Voltaire contestava fosse o polypo um animal, o coral fabricado por sêres viventes, e outras verdades de formal evidencia!

Uma consequencia grave acarreta a maneira porque se encara hoje a pharmacia entre nós: que as manipulações raras e indispensaveis, que se resumem, em verdade, na simples associação dos medicamentos prescriptos pelo medico, e, que em linguagem vulgar, se diz aviar receitas, são ordinariamente executadas por practicantes, alheios a todos os principios, quer theoricos, quer practicos, e peior ainda fora da inspecção obrigada do pharmaceutico. Dahi, toda a serie de perigos imaginaveis, e dos quaes nos preserva tantas vezes a Providencia. O abandono, o

pouco interesse com que é exercida a arte, não pode passar desapercebido aos olhos de todos. Si pouco valor ligam estes em geral a sua verdadeira profissão, exhorbitam por outro lado não poucos, para invadir o terreno, no qual lhes é vedado penetrar.

O exercicio illegal da medicina é tão condemnavel em um pharmaceutico, como em outro qualquer homem leigo. E esse abuso torna-se inqualificavel, quando é commettido por aquelles, que de pharmaceutico só têm a practica.

Não é raro nós medicos sermos *testemunhas* de consultas prodigalisadas de um mostrador de pharmacia áquelles que, abysmados na mais credula ignorancia, abandonam o medico por um *caixeiro de botica!*

Ainda hoje presenceamos, no Brazil, a falta entre os pharmaceuticos, de uma instrucção conveniente das sciencias naturaes, de serios conhecimentos de chimica, sobretudo de chimica organica, constituindo-se essa lacuna um obstaculo poderôso, que não permitte um passo de progresso para a pharmacia brazileira.

Mui raros são aquelles a quem se pode confiar uma analyse medicamentosa ou chimica, muito poucos são os que conhecem sobejamente a materia medica geral e muito menos a brazileira, rarissimos ainda são *herboristas*. Tudo procede, porem, do ensino irregular e pouco apurado que recebem nas faculdades, onde se preparam. Essa segunda parte da sua verdadeira instrucção devera de ser precedida

de solidos e completos estudos humanitarios. Em regra geral, os preparatorios para os cursos de pharmacia não são conscienciosamente adquiridos, e mais tarde a carencia de taes conhecimentos primordiaes nullifica grandemente os resultados dos estudos universitarios.

É tempo de levantar-se, no Brazil, uma classe, hoje tão considerada e respeitada nos paizes do Velho Mundo, emprestando-se-lhe elementos de vida, de verdadeiro progresso a autonomia, promovendo-se a continuação dos triumphos alcançados, em outros tempos, pelos José Caetano, Ezequiel, Estevão de Magalhães, etc., e hoje conquistados por um numero tão reduzido.

Tenhamos os nossos laboratorios, os nossos preparados, os nossos medicamentos, productos legitimos da nossa terra; sejam os pharmaceuticos brazileiros profissionaes no ramo que abraçaram, verdadeiros homens scientificos, dignos de tal titulo.

Fazemos votos por vêl-os restituidos todos á elevada posição que lhes compete, circumscriptos á missão a que se impoem.

Não são muito raros os casos de um boticario convidar o medico, para auxilial-o em uma manobra chirurgica.

Um medico, não sabemos si nacional ou estrangeiro, traçando o estado da medicina no Brazil, em 1847, assim se exprimia, em um folhetim, transcripto na *Gazeta Medica* de Pariz, de 20 de Março d'aquelle anno, acerca dos

pharmaceuticos, julgados por elle um dos mais fortes concurrentes do medico :

« Les pharmaciens, maniant des remèdes, se croient naturellement la science infuse pour les appliquer, et cette croyance est partagée par la grande majorité de leurs clients. Ils traitent quelquefois les malades à domicile; mais le plus souvent ils n'ont pas besoin de les visiter.

« Voici comment se passent les choses : un malade et un pharmacien étant donnés, un tiers va exposer au pharmacien l'état du patient et sur cette simple relation l'apothicaire prescrit pour le moins un purgatif. Cette prescription est faite avec une assurance qu'on ne retrouverait pas chez un professeur de clinique quand, au lit de ses malades, après avoir appliqué à l'interrogatoire, à l'examen et à la déduction du diagnostic, toute l'habilité de l'esprit et des sens, toute la logique du savoir et de l'expérience, il en vient à la question thérapeutique. Il est vrai que la formule du *boticario* varie fort peu, c'est toujours un purgatif. Ces prescriptions se renouvellent tant que le mal et le malade persistent ; quant au *boticario*, il persiste toujours. »

Na verdade mui pouco se ha modificado, de 1847 até hoje a norma adoptada no exercicio da arte pharmaceutica, e pondo sempre de parte aquelles que comprehendem a sua profissão, é precisamente o quadro acima traçado o que temos presentemente sob nossas vistas.

O meio susceptivel de elevar, pois, a pharmacia, de crear pharmaceuticos sufficientemente instruidos, dignos de tão nobre mister, é a instituição de uma eschola de pharmacia, nas cidades onde já existem estabelecidos cursos pharmaceuticos annexos ás faculdades.

Em França, exige-se para a matricula nas escholas superiores de pharmacia o diplòma de *bacharel em sciencias*; entre nós onde o unico estabelecimento official de lettras, o Collegio de Pedro II, não é frequentado por quantos aspiram os cursos superiores, bem poder se-hia exigir maior somma de preparatorios para tal matricula, tornando se effectivo o conhecimento preciso das materias que os constituem.

Nessas escholas, novamente creadas, seja conferido, alem do simples titulo de pharmaceutico, o gráu de doctor em pharmacia, depois de defendida uma these, escripta sobre qualquer dos ramos da mesma sciencia, escolhido pelo candidato, com assentimento do congresso escholar.

As materias professadas devem de ser as seguintes: Physica; Chimica mineral; Chimica organica; Pharmacia chimica; Pharmacia galenica; Toxicologia; Historia natural das drogas simples; Zoologia; Botanica e Herborisação; Materia medica brazileira; Therapeutica; Exercicios chimicos e pharmaceuticos; as quaes podem ser distribuidas em quatro annos, pela seguinte fórma:

1º anno

Physica, Chimica mineral, Zoôlogia.

2º anno

Chimica inorganica, Botanica e herborisação, historia natural das drogas simples.

3º anno

Therapeutica, Pharmacia chimica, Pharmacia galenica.

4º anno

Toxicologia, Materia medica brazileira, Exercicios chimicos e pharmaceuticos.

Alem dos professores titulares, incumbidos de regencia de cada uma destas cadeiras, e dos respectivos oppositores, cumpre sejam as mesmas escholas providas de preparadores habilitados dos differentes cursos. Crêados devem ainda de ser annexos ás mesmas : laboratorios e gabinetes necessarios aos trabalhos practicos.

O ultimo anno do curso e o que se seguir, uma vez realisados os exames finaes deste, serão destinados a practica, que poderá ser adquirida em uma pharmacia qualquer de cujo chefe obtenham um certificado de seus exercicios, ou na de um hospital civil ou militar, onde serão admittidos a titulo de *internos* ou *externos*, como succede com os estudantes de medicina.

Terminado o ultimo anno de practica e portanto o curso de cinco annos, será conferido o diploma de pharmaceutico aquelles que hajam sido julgados habilitados em todas as materias delle; ficando ao arbitrio de pharmaceutico graduado a defesa de uma these para a obtenção do titulo de doctor.

As escholas pharmaceuticas organisadas segundo deixamos indicado estarão no caso de derramar uma solida e completa instrucção aos alumnos, que delles se apartarão com elementos de sobra para o fiel e satisfactorio desempenho de sua elevada missão.

Taes são as bases em que desejariamos vêr firmadas as futuras escholas desta natureza, as quaes se nos affiguram de indeclinavel necessidade em nosso paiz, onde o numero de pharmaceuticos habilitados se mostra disproporcional com a extensão de seu terretorio habitado, particularmente o seu interior, desprovido dos recursos de medicina e peior ainda dos elemento de therapeutica.

A pharmacia, já muitas vezes o dissemos, possue não poucos representantes de notavel merecimento, de instrucção aprofundada por incessantes labores, que serião com decidido proveito e publico louvor imitados por quantos abraçam tão digna profissão.

A confissão plena dos vicios que a desvirtuam ainda hoje não importa da nossa parte malevola intenção de deprimil-a; ao inverso, considerando-a como poucos,

levamos o firme proposito de advogar os seus interesses, promovendo justos meios de realçal-a tornando-a essencialmente scientifica.

Reorganisação de ensino da arte de parto para as parteiras

Em uma carta publicada na cidade de Philadelphia (Estados Unidos) em 1842 e transcripta no seguinte anno na *Gazeta Medica* de Pariz, sobre o estado da medicina no Brazil, referindo-se ás parteiras, assim se exprimia o dr. Pleasaret seu autor e neste paiz residente:

« La practique des accouchements est *si généralement* entre les mains de femmes sans aucune instruction qu'un médecin peut se livrer pendant plusieurs années de suite à une pratique très-étendue sans être appelé pour un seul cas d'accouchements parmi les femmes du pays.

« En effet, on n'a recours à lui que dans les cas extraordinaires, il est admit généralement, d'après les faits, qu'il serait difficile de nier, que les femmes brésiliennes souffrent beaucoup moins pendant le travail que les femmes américainnes; cependant le grand nombre de maladies de matrice qu'on observe chez les femmes mariées ne permet pas de méconnaitre qu'elles gagneraient beaucaup si elles appelaient plus fréquemment l'homme de

l'art pour les cas qui concernent cette branche spécial de sa profession [1]. »

Si a arte de partos é hoje exercida por algumas parteiras distinctas, que honram sobremodo a sua classe, e que assaz se recommendam pela sua reconhecida instrucção practica, entre as quaes sobresae o vulto proeminente de uma Mme Durocher, cuja pericia e illustração tornaram-se proverbiaes entre nós, não é menos patente — a cohorte de mulheres desprovidas da mais rudimentaria instrucção, pela maior parte analphabetas, que são invocadas, com uma inabalavel confiança, por grande parte da nossa população, particularmente das classes menos abastadas, de preferencia á um medico, a prestarem serviços relativos á profissão de que tractamos.

Os mais indescriptiveis disparates são por ellas practicados, com a mais ingenua boa fé, embuidas dos mais vetustos preconceitos e firmadas na ignorancia a mais absurda possivel. Estas mulheres, outr'ora conhecidas pelo titulo de — *comadres* —, e que o publico mais sensato denominou de — *aparadeiras* —, são hoje consideradas parteiras profissionaes e nesta conta são tidas por aquelles que as antepoem a um parteiro titulado! Isto que se observa na capital do Imperio, adquire fóra della proporções

[1] Carta transcripta do mez de julho de 1842 do *American Journal of the medical sciences.*

desmedidas, convertendo-se, em muitos ponctos, em uma verdadeira calamidade!

Os nossos parteiros que attestem as catastrophes a que são quotidianamente chamados a reparar; acreditando nós, com o o dr. Pleasart, serem dellas mais preservadas as nossas compatriotas pela providencial felicidade que as assiste em tão perigosos trances.

A ultima parte do citado trecho deste ultimo medico ainda procede hoje: notorio é que não poucos practicos, aliás muito habeis, atravessam enormes phases da sua vida profissional, sem haver assistido a um parto natural, e os parteiros propriamente dictos, especialistas, são os primeiros entre nós a declarar redusido o numero dos que os procuram para este mister, sendo ordinariamente invocados para os casos extremos, nas condições as menos lisongeiras.

E hoje que possuimos felizmente parteiros tão habeis, embora em numero pouco avultado, altamente reparavel se mostra tão condemnavel aversão aos profissionaes, portanto os mais dignos de confiança em similhantes situações.

Fazendo abstracção de algumas parteiras distinctas, como acima nomeamos, não é possivel occultar-se uma verdade: que a pluralidade das que se apresentam com titulos taes possuem deficientissimos recursos de instrucção profissional, si não são ainda menos versadas em materia de instrucção primaria.

Si a nossa população feminina não se dispõe a abraçar o systêma usado na Inglaterra, onde tal profissão é, segundo crêmos, mesmo desconhecida, sendo as senhoras assistidas irremediavelmente pelos medicos e parteiros; tractemos, ao menos, de regularisar o ensino desta arte prodigalisado ás mulheres qne a ella se propuzerem.

Antes de tudo, seja o governo mais rigorôso na exigencia dos preparatorios requeridos para a matricula nesse curso, tornando obrigatorios os exames de portuguez, francez e arithmetica pelo menos.

Alem do curso de partos propriamente dicto, hajam de estudar as candidatas algumas noções geraes de therapeutica e a anatomia da bacia e dos orgãos da reproducção, sobmettendo-se ás dissecções necessarias. Os simples conhecimentos theoricos, adquiridos nos cursos oraes, não poderão tornal-as aptas ao exercicio legitimo da sua profissão; é de indeclinavel necessidade a instituição de exercicios practicos, que poderão ser feitos nos serviços de clinica de partos annexa á faculdade (uma vez creados, como será para esperar), em hospitaes, casas de saude ou maternidades, das quaes obterão um certificado de frequencia e applicação.

Estes conhecimentos practicos não podem ser adquiridos em menos de dous annos, a partir do segundo do respectivo curso. Em tres annos, pois, conviria resumir-se todo o curso de que tractamos.

Assim habilitadas practicamente, as parteiras formadas pelas nossas escholas, ficarião as nossas compatriotas a cobertas dos serios e graves riscos, aos quaes as expoem os limitados conhecimentos que possue o já reduzido numero dessas não comprehendidas entre as poucas nomeadas, como illustradas e peritas em tal ramo.

VI

Não poderiamos terminar as ligeiras considerações que acabamos de esboçar, em relação ás reformas julgadas uteis ao melhoramento do ensino no Brazil, sem proceder ligeiramente a uma analyse sobre a maneira porque são preenchidas, na eschola medica de Rio de Janeiro, as diversas disciplinas nella leccionadas. Outro tanto não podemos fazer, em relação á eschola bahiana. Passaremos, assim, em revista e de um modo rapido ás diversas cadeiras pertencentes á primeira.

1ª Physica em geral e particularmente em suas applicações á medicina.

A primeira objecção que deveria decahir da penna, ao entrarmos na analyse desta cadeira, outra não poderia ser sinão a da carencia de instrumental adequado e completo. Estamos, assim como todos, de pleno accordo que, sem este auxilio, nada se poderá fazer em prol de um ensino methodico e regular.

Não é por ahi, pois, que devem de correr as nossas censuras ou applausos: o que julgamos digno de reparo é a lacuna aberta, ha tantos annos, no ensino d'esta sciencia, relativamente ao estudo do certas applicações medicas da physica. A exposição singela dos elementos desta sciencia satisfaria apenas a primeira parte do programma official, cujo a segunda tem particularmente em vista *as applicações daquella á medicina.* Não contestamos seja a primeira parte *proficientemente exhibida aos alumnos do primeiro anno de curso medico*; mas estamos certo de que os verdadeiros fins do legislador não se realisam em sua plenitude, deixando de ser esses ultimos instruidos nas applicações variadas da physica á medicina. São quasi totalmente olvidadas, de facto, as variadas e interessantes applicações physiologicas e therapeuticas, como ainda o desinvolvimento de grande numero de questões de capital importancia para a comprehensão dos phenomenos biologicos.

« Dans nos jours, dız Wundt, la physique ne constitue pas seulement l'indispensable préliminaire d'une étude approfondie de la physiologie; elle a reçu, en outre, dans la médicine practique une foule d'applications des plus fécondes, dont le nombre augmente encore sans cesse.

« Tout l'ensemble du diagnostic et de la thérapeutique physiques, dont la création est presque entièrement l'œuvre de la génération actuelle, repose d'une part sur la

connaissance de phénomènes du ressort de physique, de l'autre sur l'emploi des ressources que cette science met à notre disposition. C'est à cet essor que la *physique médicale* doit de s'être élevée au rang de nouvelle branche des sciences appliquées [1]. »

Não queremos dizer com isto se deva de desprezar as noções de physica pura nos cursos das faculdades e consagrar-se todo o tempo ás suas applicações á medicina, mas acreditamos de transcendente alcance para o medico os conhecimentos physicos especiaes ás suas necessidades.

Uma vez enunciadas as leis geraes da physica, seria de maxima utilidade, sinão de rigorôso dever, entrar no estudo das questões que se referem mais de perto á physiologia e á medicina.

Quem, tomando um compendio de physica pura, como é o de Ganot, adoptado nos cursos das nossas faculdades, o seguisse ou reproduzisse de principio a fim, não teria preenchido por certo o programma dictado pelo regulamento escholar, não teria certamente feito um curso de *physica medica*. Este curso, muito completo e adequado á uma academia de sciencias, á uma eschola de engenharia, seria, entretanto, defeituôso em uma eschola de medicina. Muito proveitôso ás primeiras, seria elle superfluo á esta

[1] WUNDT. -- *Traité élémentaire de physique médicale*, trad. du dr. Ferd. Monoyer. Paris 1871.

ultima; ministrando aos medicos noções de que não carecem e roubando-lhes ao mesmo tempo o conhecimento de questões mais interessantes e mesmo indispensaveis em relação ás numerosas applicações daquella sciencia. Aquelles ponctos, que são expostos abreviadamente e de mui pouca valia para o physico profissional como para o naturalista, tornão-se notavelmente deficientes para o medico, que nelles enxerga precisamente as fontes de onde devem de brotar os recursos indispensaveis aos seus estudos.

Portanto, somos de parecer que um professor desta sciencia, em uma faculdade de medicina, deixe de parte ou se occupe perfunctoriamente de todas as questões que não firam as applicações da medicina ou contribuam á intelligencia dos phenomenos biologicos.

Estas ideias parecem partilhadas por um dos mais distinctos e noveis oppositores actuaes da eschola de medicina, o sr. dr. João Martins Teixeira, nosso amigo e condiscipulo, que dellas revelou-se partidario em suas duas e excellentes theses de concurso para uma cadeira de oppositor, versando ambas sobre importantes assumptos do dominio da physica, — o *calorico* e a *audição*; onde mostrou-se possuidor de solidos conhecimentos deste ramo de sua predilecção.

Sem querer traçar um programma do curso de physica medica, que excederia os limites das nossas rapidas considerações, não podemos furtar-nos ao desejo de esboçar

algumas das mais palpitantes questões, que não são devidamente explanadas ou são inteiramente olvidadas nos cursos das nossas faculdades de medicina. Entre outras merecem ser aponctadas as seguintes :

As curiosas applicações da hydrodynamica á circulação do sangue; a demonstração dos apparelhos destinados a medir a tensão do sangue; dictos empregados para medir a velocidade da corrente sanguinea.

O mechanismo das funcções cordiacas; as leis hydraulicas que presidem ao funccionalismo deste orgão.

As leis physicas que regulam a circulação do sangue; explicação do phenomeno do pulso. Dos instrumentos conhecidos para reproduzir os characteres dos batimentos cordiacos e arteriaes: sphygmographo e cardiographo.

Das considerações meteorologicas que influem sobre a saude e o desinvolvimento das molestias; effeitos da pressão atmospherica sobre a economia.

As interessantes e debatidas questões da influencia da ozona sobre a producção das epidemias; da ozonometria.

As importantes applicações da acustica aos methodos de exploração clinica; as da luz á ophthalmologia e á microscopia. O conhecimento e manejo do ophthalmoscopio e do microscopio, ambos de indeclinavel importancia para o medico. Quanto ao primeiro, acreditamos com um dos mais preclaros professores, creador do *cerebroscopia*, Bouchut, ser esse instrumento tão util e necessario ao

medico em geral, como ao oculista em particular O mesmo acontece com o *endoscopio*, tão pouco conhecido no Brazil.

As leis da polarisação applicadas á *saccharimetria*, um dos mais seguros elementos de analyse das urinas dos diabeticos.

As infinitas applicações medicas do calor e do frio á physiologia, á clinica, á therapeutica e á hygiene.

Outras tantas da electricidade; os effeitos da *electrolyse* e do *galvano-caustico chimico*, introduzidos ultimamente na therapeutica chirurgica. Algumas noções, em summa, do que se entende por electricidade medica.

O estudo das questões relativas ás nossas condições meteorologicas; da influencia da electricidade atmospherica, etc, sobre a nossa economia.

Estes estudos, iniciados pelo sabio professor Paula Candido, foram para sempre esquecidos, depois de sua morte, attestando o vacuo immenso, deixado por esse vulto venerando.

Muitas outras questões são esquecidas no curso de que tractamos, as quaes seria longo declinar neste escripto, e que cumpria serem desinvolvidas para completo estudo dessa sciencia.

Uma das maiores difficuldades do professorado é o saber tractar das questões, expondo em um tempo dado, e por vezes restricto, tudo quanto de util e interessante á ellas

se prende, expurgando-as ao mesmo tempo das minudencias e incidentes dispensaveis e menos aproveitaveis. Este raro dote se faz, mais que em outra qualquer parte, necessario entre nos, onde em falta da liberdade de ensino, e portanto de cursos livres e supplementares, são os professores officiaes os unicos oraculos, dos quaes recebe a mocidade toda sciencia. Forçôso se torna então sejam os cursos completos, e, portanto, enunciados os assumptos capitaes, sem exclusão daquelles de que não podem prescindir os futuros medicos. Neste caso estam as questões practicas de physica que enumeramos, e que são olvidadas em proveito de outras de muito menor interesse e utilidade. Esta é uma das razões pelas quaes o livro adoptado pelas faculdades como compendio deveria de ser não o *Tractado* de Ganot, mas o de Wundt, professor de Heidelberg, já citado, o qual se mostra superior a quantos existem para a execução do programma assim concebido.

Chimica e Mineralogia

Nesta cadeira teremos unicamente de referir-nos á chimica, pois raramente della se falla de minerologia ; sendo isso devido, como confessa o professor respectivo, á falta de tempo. Ninguem pode contestar seja esta falta real : é mesmo mais uma prova de que tal materia cumpriria

ser familiar aos alumnos, antes da matricula nos cursos medicos, como succede na Europa, não só com esta mas com as demais que se resumem sob o titulo de *sciencias naturaes*.

Dahi vem, ainda, porque os bacharéis do collegio de Pedro Segundo, aos quaes se deveria de dispensar o estudo de certas materias accessorias, matriculam-se nas Escholas de medicina, sabendo mais minerologia do que quando de lá saem.

A chimica, quando não deleita ao mesmo tempo que instrue, converte-se na materia mais soporifera e repugnante, estudada neste mundo; é absolutamente impossivel conhecel-a, quando não se é attrahido a ella pelas agradaveis atenuantes que a tornam deleitavel e portanto util. Reduzil-a a uma serie de leis sotopostas umas ás outras, cada qual mais confusa, sem a parte *amusante*, como chamam os francezes, é tornal-a monotona e incomprehensivel. Chimica decorada significa, pois, chimica esquecida. Infelizmente, é o que succede precisamente entre nós ; sendo, na verdade, este ramo um dos mais ignorados pelos medicos brazileiros. Uma das condições fataes desse ensino defeituôso é a carencia de um gabinete montado de maneira a poder prestar-se ao estudo franco e livre daquelles que procurassem adquirir conhecimentos mais solidos desta sciencia accessoria. Nem todos pretendem ser chimicos, mas nenhum medico póde desprezar certas

noções basicas desta materia, sem as quaes ficarão incomprehensiveis muitas questões que tiver de resolver em sua futura vida practica.

Portanto, não pode ser de modo algum justificavel a negligencia absoluta deste estudo. Um curso supplementar, essencialmente practico, eis uma outra circumstancia, que concorreria, uma vez existente, a despertar mais interesse por essa materia, menos ardua e ingrata do que parece á primeira vista. Nós estamos convicto de que, si fôsse o respectivo professor menos minuciso acerca de certos ponctos, que se não gravam na memoria, e se encarregasse de fazer algumas applicações á medicina practica destas ciencia, encontraria da parte de seus dicipulos mais interesse em ouvil-o. Sobram-lhe para isso profundos conhecimentos da materia e um zêlo pouco vulgar no cumprimento dos seus devêres do magisterio.

Faltam lhe, todavia, preparadôres habilitados e interessados; auxilio sem o qual impossivel é expender se uma lição proveitosa de chimica.

O compendio adoptado, podemos dizel-o com inteira satisfação, é da lavra do mesmo professor; este livro se acha, na opinião dos entendidos, escripto com methodo e criterio, mas pecca pelo vicio innato aos brazileiros, pela ausencia de cunho nacional, falta essa que se mostra mais sensivel no poncto em que se occupa das aguas mineraes, deixando no esquecimento os importantes trabalhos que

já possuimos sobre muitas das nossas aguas mineráes, submettidas á repetidas analyses.

Estas questões, tão agitadas na Europa, nos differentes paizes que se disputam a primasia das aguas mineráes e thermáes, são totalmente menospresadas aqui, em um paiz, cujas fontes, si não são superiores, rivalisam por certo com as mais afamadas de todos os paizes do velho Mundo.

Maís vivacidade, concisão, nacionalidade e applicações medicas, tornariam, em resumo, o estudo da chimica mais proficuo, no Rio de Janeiro, do que o é actualmente.

Anatomia descriptiva

A meneira defeituosa e improficua porque é, no Brazil ensinada a anatomia descriptiva já ficou, em grande parte, averiguada neste acanhado escripto.

Condições de muitas ordens se mostram neccessarias para o bom e util desempenho desta cadeira, tida hoje como uma das mais solidas alavancas de todos os estudos medicos. O medico leigo em anatomia grosseira é indigno desse titulo, porque se revela incapaz de bem realisar a elevada missão que lhe é confiada ; o medico que não conhece as mais brilhantes paginas desse *hymno entoado ao Creador*, não poderá partilhar das magoas e das doçuras

desse sublime apostolado! Uma barreira invencivel circumscrevel-o-ha a uma triste mediocridade, expondo-o ao menospreço publico.

Não extranharemos que alguem sorria zombando, dirá elle, das nossas declamações, não será para admirar sejam repellidas, como inconvenientes, estas pretendidas explosões de enthusiasmo. Bem sabemos que somente as cans imperam autoridade e crença neste paiz tão jovem, mas não hesitaremos tambem em affirmar que a velhice nos tem legado um mau exemplo, um exemplo pernicioso que tem sido a causa primordial de nosso atraso scientifico; este exemplo tem sido: o vacuo, a indifferença e o egoismo!

Conte-se um por um todos os vultos que illustraram, por seu saber e por sua practica a medicina brazileira, revolva-se as cinzas desses benemeritos que nos legaram nomes tão honrosos e respeitaveis, e respondam nos o que nos resta hoje, além de sua fama, de sua memoria, transmittida por tradicção? Onde está esse livro, em que archivaram tantas conquistas preciosas de suas lucubrações, tantas lições de saber, que seriam hoje o nosso alkorão?

E digam-nos: este exemplo é sublime, esta practica é para abraçar-se? O que nos diz o futuro delles, hoje nosso presente, desta norma reprovada?

Estas *explosões de enthusiasmo*, pois, têm seu lugar; são mais dignas de applauso do que o proceder daquelles

que, lançando ao desprezo a medicina, onde grangearam um nome distincto, atiram se, egoistas, ás mais extranhas especulações, abafando assim os generosos sentimentos que eram outr'ora a sua divisa!

Ainda, ha poucos dias, um enthusiastico filho de Hyppocrates, pertencente á geração do presente, declarava publicamente, no seio de uma assembléa illustre, que as fontes, onde bebera os elemensos que davam materia a sua conferencia sobre questões capitáes da nossa hygiene publica, eram filhas dos mais novos apostolos desta humanitaria crusada.

São os neophytos que começam a reconstruir esse edificio esboròado que encontraram abandonado em ruinas.

E a esses missionarios retribue-se com a indifferença ou peior ainda com a zombaria! A historia ha de, porém, vingal-os e a posteridade tributar homenagem a sua memoria!

Voltando ao objecto do qual nos occupava-mos, diremos que o ensino da anatomia implora uma reforma radical e e radical sob todos os ponctos de vista: pessoal mais numerôso e habilitado, amphitheatros apropriados, instrumental neccessario, injecções conservadôras, e regular destribuição do trabalho.

O ensino não pode ser exclusivamente feito por um só professor e dando de barato que um só exista, deverá de

ser completado por eutros auxiliares, nomeados por um concurso.

Podemos muito bem seguir o systêma adoptado pela Eschola de Pariz, que, imparcialmente fallando, é uma das mais completas e aperfeiçoadas de toda a Europa.

Nós podemos affirmal-o, porque fômos discipulos dessa eschola e verificamos practicamente os resultados do systêma seguido.

Organisados os amphitheatros reclamados pelo numero approximado dos que devem de frequental-os, seja um oppositor habilitado incumbido da sua direcção, sob o titulo de chefe dos trabalhos anatomicas. Este lugar costuma ser preenchido em Pariz por um *professor agregado*, porem nomeado por concurso.

Este chefe dirige todos os trabalhos de investigação que a Eschola julga uteis aos progressos da arte de curar em geral; elle forma os prosectores na arte das preparações anatomicas; executa ou faz executar, sob suas vistas, pelos prosectores ou alumnos, preparações anatomicas naturáes, « para formar series tão completas, quanto possivel, em cada um dos systêmas de orgãos. » Este mesmo chefe é ainda obrigado a fazer um curso de anatomia, de accordo com o professor cathedratico, curso eminentemente util, porque abvia as lacunas reciprocas.

Cada um desses amphitheatros seja subdirigido por um prosector, embora extranho ao corpo docente, mas no-

meado tambem por concurso, e auxiliado por ajudantes de dissecção, tirados dentre os alumnos que melhores provas demonstrarem em um concurso.

Tanto os prosectores, como seus ajudantes, serão incumbidos de velar pelas bôas condições de salubridade dos amphitheatros respectivos, e de repetir ainda as lições de anatomia e de medicina operatoria professada dos titulares.

Cada prosector e ajudante deve de ter á sua disposição um gabinete ou laboratorio distincto no qual poderá, mas sómente fóra do tempo consagrado ás suas funcções, entregar-se a trabalhos pessoaes de pesquizas anatomicas.

Dispostos e distribuidos assim os trabalhos anatomicos, poderão os alumnos tirar todo o proveito possivel do estudo desta materia; poderão entregar-se demoradamente ás dissecções, sem grave prejuizo de sua saúde, e, injectados convenientemente os cadaveres, preservados dos terriveis accidentes das picadas anatomicas.

Actualmente o ensino é fastidiôso, defeituôso, incompleto, quasi absolutamente theorico, sendo apenas mal demonstradas, porque são mal dissecadas, as peças anatomicas. São perfunctoriamente tractados certos ponctos capitaes, como por exemplo: a angeiologia, a nevrologia, que ignoram pela maior parte quantos se formam nas nossas faculdades.

Acreditamos que, além da osteologia, mui pouco se

aprende de anatomia no Brazil, pelo menos no Rio de Janeiro. É bem provavel que peior aconteça na faculdade da Bahia, cujo amphitheatro anatomico causa lastima, como todo o edificio da faculdade.

Zoólogia e Botanica

Esta cadeira está em um periodo de transição no Rio de Janeiro: nomeado della professor um dos oppositores mais antigos da faculdade, revestiu-se este de coragem admiravel para arcar com os obices que teria de encontrar em seu novo tirocinio.

Ha muitos annos que se leccionava zoòlogia e botanica na eschola de medicina do Rio de Janeiro e, entretanto, nem um simulacro de gabinete existia, onde fossem collec- cionadas algumas peças destinadas ás demonstrações practicas, um hervario, embryonario mesmo, onde se recolhessem exemplos vivos da nossa flòra, afim de illustrar practicamente o ensino.

Uma ou outra rara e pouco concorrida excursão era o unico recurso de que dispunha o fallecido professor Rocha Freire e antes delle Freire Allemão. Um horto botanico é cousa ainda desconhecida nas faculdades brazileiras. Pois bem, assumindo o difficil encargo, que conquistou em um concurso publico, o recente professor desta materia esme-

rilhou algum meio valorôso que conseguio do governo ser enviada para a eschola de medicina uma parte da collecção zoôlogica do Musêu nacional para servir de nucleo a um futuro gabinete zoôlogico; e ao mesmo tempo, á solicitadas reclamações suas, mandou ainda o governo vir apparelhos destinados á conservação das plantas, que, recolhidas em avultado numero, deram origem ao gabinete botanico hoje existente, mas ainda relativamente embryonario.

Entretanto, taes dimensões offerece o recinto deste gabinete que, ainda em começo de sua organisação, assim se exprime a seu respeito o respectivo professor, dr. Caminhoá, no relatorio ou memoria apresentada á faculdade no anno de 1873 pelo dr. V. Saboia:

« Quanto ao gabinete de botanica, já está por tal modo repleto, que não tenho logar para mais cousa alguma.

. . . .

« Preciso com a maior urgencia *de um salão* para o gabinete de botanica, e outro para o de zoôlogia, que tambem já está bastante augmentado. Consta-me que não é possivel por ora; e então esperarei até que Deus queira. »

Diz ainda o professor que o hervario da faculdade está enriquecido com 360 bellas amostras, colhidas nas herborisações e preparadas pelos alumnos durante o anno lectivo.

É uma obrigação imposta com justificavel utilidade e

que muito applaudimos. Nem outro recurso poderia encontrar o mesmo professor para fundar um gabinete botanico neste paiz, onde a instrucção apenas serve para rasgos de eloquencia nos comicios publicos.

Dous ou tres palacetes para justificarem as graças concedidas, eis em que se resume todo o ardor acrysolado pela diffusão das luzes neste condemnado torrão [1].

Diz o sr. dr. Caminhoá que se esforça por tornar o menos arida possivel a materia, não deixando de fazer repetidas applicações della á medicina, á nossa therapeutica sobretudo. Assim deve de ser, e nesse intento instituio o governo a cadeira de botanica *medica* e não de pura botanica.

A vastidão de nossa flora, as suas incommensuraveis riquezas, as innumeras plantas medicináes que possue dão margem larga a explorações grandiosas e lucrativas para a nossa materia medica.

Oxalá que o encorajado lidador não se afadigue antes de tocar a meta do seu roteiro; que não torne alquebrado e descrente ás costumagens do passado!

Mais uma vez não podemos reprimir uma increpação ao systêma excentrico, seguido pela governança de nossa terra. Estava o novel professor armado de fervôr e cren-

[1] São excepções, e muito dignas de nota, as Sociedades: *Propagadôra das Bellas Artes*, *Auxilladôra da Industria Nacional*, e *Promotôra da Instrucção Publica*.

ças, acabava de abrir uma valvula de progresso em seu ensino, promettia ainda muito trabalhar, quando no meio de suas lucubrações é sorprehendido [1] por uma excentrica commissão do governo, — de partir para a Europa como um dos nossos representantes na Exposição de Vienna, levando o encargo de estudar *os differentes systêmas de ambulancia adoptados nos paizes européos*.

É, na verdade, estupenda similhante violação de boa ordem e uniformidade do ensino.

Apenas acabava de empossar-se de um cargo espinhôso, quando começava a acclimar-se em sua nova posição, que tendia a operar reformas uteis em seu systêma de ensino, que parecia inaugurar uma era favoravel ao engrandecimento da botanica brazileira, é este funccionario bruscamente subtrahido dos seus nobres affazeres escholasticos para uma commissão *totalmente* alheia ao circulo da sua especialidade.

Mandar um *professor de botanica* estudar ambulancias, é o mesmo que confiar a um *chirurgião* a cônfecção de um hervario.

É sempre a *excentricidade extra-britannica* que transpira de maioria dos actos de nossos administradôres.

[1] Si excluirmos a hypothese da sorpreza, mais digno é de censura aquelle professor que, sem motivo justificavel, deixa em meio tarefa mais util que a novamente abraçada.

Não esquecem pêas a tudo quanto propende para bom exito; constituem-se verdadeiros baluartes, deante dos quaes se quebram as mais avançadas idéias, os mais esperançosos planos!

Eterna condemnação, fatal aberração!

Chimica organica

A velhice é precoce no Brazil, diz-se geralmente fallando, mas ninguem se lembra tambem de observar que procuram muitos envelhecer mais cedo que permitte a natureza. É, realmente, notoria a maneira prompta porque se exgotam os nossos homens publicos: aspiram as mais elevadas posições, quebram lanças por obtêl-as, conquistam-as; quando se acham de posse, quando ganharam uma experiencia no exercicio de suas funcções, quando se collocam na posição de produzir fructos de suas lucubrações, eis que a prematura velhice os sorprehende e sem detença descem de seu pedestal para repousar desde logo. E a metade da vida fica entregue ao repouso e, portanto, á inercia. Na carreira do magisterio, isto é facto de observação ordinaria, si conveniencias de certa ordem não os prendem á cadeira, apenas attinguem o marco legal do professorado, protestam vivamente não lhes permittir mais trabalhos o pêzo dos annos. Que isto se effectue na

Europa, onde o accesso é difficil, onde essas posições não se attingem na flôr da juventude, é acceitavel, justificavel; mas entre nós, onde se estreia na cadeira do professorado, quando apenas se balbucia as primeiras syllabas dessa sciencia tão vasta, é cousa por demais reparavel. Dahi resulta, renunciarem tão solemnes deveres muitos que apenas tocaram o periodo medio da vida. Ainda cheios de força, de vigôr, provisionados da seiva da experiencia e da reflexão, vão recolher-se ao silencio, precisamente quando mais podiam produzir em vantagem da sciencia que cultivavam. Tal é ainda um dos motivos pelos quaes se apartam de nós tantos vultos de celebrada sciencia, sem legar nos um vestigio de sua afanosa peregrinação sobre a terra.

A cadeira de chimica organica foi não ha muitos annos creada; era uma sciencia desconhecida no Brazil e ninguem se achava habilitado a regêl-a.

Surgiu então o expediente ao governo de enviar um dos membros do côrpo docente a Europa, para estudar esta nova materia, afim de inaugural-a no Rio de Janeiro. A escolha recahiu sobre o sr. dr. Francisco Bonifacio de Abreu, que, já se achando na Europa, facil foi incumbir-se desta missão.

De volta de sua commissão, inaugurou o referido professor com immensa acceitação o seu curso, que entrou a

ser visivelmente concorrido pelos alumnos da faculdade. Entretanto, não escapou este distincto membro do congresso docente de ser desviado frequentemente da sua brilhante tarefa; nomeado, breve, medico da imperial camara, começou a faculdade a ser repetidamente privada dos interessantes lições de chimica organica; ninguem se achava apto a substituil-o, era portanto irreparavel a lacuna. Essas frequentes ausencias foram mais tarde succedidas de outra interrupção mais demorada, sendo o professor invocado a fazer parte da comitiva imperial, durante a viagem ao norte do Imperio. Foi um vacuo aberto ao ensino regular, com grave offensa do estudo desta sciencia. Quando voltava de novo aos seus antigos misteres e parecia dedicar-se ao cultivo tranquillo da sua cadeira, eis que rompe a guerra do Paraguay, e, entre as cohortes humanitarias que accudiram ao appello dos brios nacionaes offendidos, lá se foi pela ultima vez o professor Bonifacio de Abreu, para não mais tornar á eschola. O popular e estimado professor Bonifacio voltou convertido no Barão da Villa da Barra, deixando com sua ausencia um vasio, que ainda não foi preenchido. Eis, em resumo, a historia da chimica organica no Rio de Janeiro. Aquelles poucos que tiveram a felicidade de ouvil-o, estamos certo, muito aproveitaram; mas esses previlegiados não foram muitos. Dispondo assim, a faculdade uma columna valente para o sustentaculo das suas glorias,

para logo esvaeceu-se ella, quando tanto promettia por seu valôr.

Ainda repleto de seiva, vigorôso e activo, condemnou-se tão cedo á esterilidade scientifica, furtando-se ás pingues messes, que delle esperavam os coetaneos.

As seducções politicas tudo esmagam neste paiz; essa rêde traicoeira que tudo emmaranha e prende entre suas malhas; esse abysmo vertiginôso ao qual se arrojam aturdidos os mais intrepidos.

Elle tambem roubou mais um vulto a sciencia, mais um apostolo á charidade!

Physiologia

Pouco temos de acrescentar ao que já foi dicto acerca desta cadeira: a mera exposição de factos e doctrinas sem uma critica autorisada por variados conhecimentos medicos, por uma solida illustração destas materias tornam improficuas as lições theoricas. A palavra facil, a dicção fluente e clara, a variedade de imagens, a vivacidade de expressões, erudição variada e profunda, solidas bases da medicina em geral, taes são os requisitos indispensaveis á um verdadeiro professor de physiologia. É preciso consumir uma boa parte da existencia nesse atarefado labutar, nessas infindas lucubrações, para poder-se, algum dia,

ser ouvido em materias de tal quilate. A parte experimental exige ainda noções especiaes, que ninguem tem aprendido no Brazil; e, portanto, quem não tiver ido beber nas fontes europeas conhecimentos desta ordem, nunca estará apto a assumir um papel tão difficil, sem se expôr a um revez. Os professores de sciencias experimentaes não podem ser sinão professores; si Claude Bernard, Brown Sequard tomassem da penna de jornalistas, ou subissem á tribuna do parlamento, veriam, dentro em pouco, eclypsado o brilho de seus nomes, embaciadas as conquistas dos seus talentos. E elles já grangearam um renome universal!

O encyclopedismo que nos devora, tem crestado todas as sombras de prosperidade que nos restavam, e hoje mui pouco só pode esperar da physiologia no Brazil.

Ninguem se dispõe entre nós, a cercear certas ambições mundanas em favor da applicação exclusiva de suas forças intelligentes a uma sciencia experimental tão intrincada, submettendo-se, perseverante, ás não interompidas decepções que della brotam. É tarefa que muitos pezam, para recuar sem forças de leval-a ao cabo. É empreza que demanda, para sua fiel execcução, uma vocação decidida, um desmarcado amôr ao trabalho. Sem um exordio de provanças, nunca se attingirá á peroração desse discurso juncado de peripecias. Assumir de improviso o papel de physiologista é uma temeridade, a que ninguem se deva de

arriscar, si se arreceia do resultado. A physiologia que, na opinião do professor actual, « tem crescido de um modo assombrôso nestes ultimos annos com a creação da chimica organica e da histologia, com os progressos da physica e da anatomia, com as conquistas do methodo experimental, com a observação esclarecida dos phenomenos pathologicos » é, de facto, uma sciencia que « assoberba » a quem pretenda exploral-a perfunctoriamente, sem um fundo de recursos, para vencer as barreiras do caminho.

Actualmente, nada se poderá dizer acerca da maneira porque são dirigidos os estudos physiologicos em nossa faculdade ; atravessamos um periodo transitorio, onde os factos não autorisam juizo algum. Ainda é cêdo para poder-se bem julgar dos methodos postos em practica no ensino desta materia.

O auxilio que pretende o governo prestar ao ensino experimental, mudará certamente, a face das cousas e os estudos physiologios tomárão melhor rumo. Sem este indispensavel recurso, já está por demais demonstrado, ficarão até certo poncto estereis os bons exforços do professor.

Nesse oceano de obices será bem facil naufragar-se, quando são tão excassos os elementos de salvação. Um professor de physiologia deveria de dispor de bons auxiliares que coôperassem á bôa realisação da parte experimental,

tarefa que de algum modo não lhe pode pertencer exclusivamente. Nas condições actuaes, por mais brilhantes que sejam os dotes que o distingam, ser-lhe-ha impossivel elevar esse curso á altura dos seus intentos.

Anatomia geral e pathologia

Um só professor, no curto periodo de alguns mezes, não pode satisfazer esta parte do programma official.

A subdivisão das duas cadeiras já foi, assim, proposta como o unico correctivo desse mal; e mais alguem já advogou com boas bases esta causa.

Seria bem para desejar se correspondesse o professor desta cadeira directamente com os das clinicas medica e chirurgica, correspondencia que teria por fim a intervenção do primeiro na parte relativa ás aberturas cadavericas, ficando-lhe o exclusivo direito de proceder aos exames que julgasse necessarios, para proferir um juizo comprobativo ou não do diagnostico lavrado, durante a vida, pelos professores de clinica.

Nenhuma fonte mais fecunda de instrucção practica, nenhum meio mais valente para imprimir á anatomia pathologica um progresso gigantesco no Brazil. Fossem os exames anatomopathologicos grupados á historia da molestia, e da confrontação destes dados colheria a mo-

cidade e os medicos já feitos uma somma illimitada de solidos conhecimentos practicos. Seja reproduzido, ainda que mal, o systêma allemão, onde o escalpello de Rokitansky, o microspio de Wirchow vão demonstrar á luz da evidencia os erros de um Traube, de um Frerichs, de um Liebreich, de um Langenbeck, de um Bamberger, de um Ducheck, de um Billroth, de um Braun e tantos outros desta tempera!

Fossem as autopsias dos doentes pertencentes á clinica medica effectuadas sob a inspecção directa do professor de anatomia pathologica, o qual procederia aos exames que julgasse de rigor para lavrar um juizo, determinando a causa real da morte, e ignorando até então a historia do doente. Este juizo transmitido ao professor de clinica ir-lhe hia corroborar ou reprovar o diagnostico promulgado durante a vida do doente.

Esta sentença final, proferida pelo escalpello e pelo microscopio, será um epilogo copiôso, abundante de seria instrucção clinica fornecida aos que procuram recebel-a. É a chave do verdadeiro progresso em medicina practica, sem a qual não poderemos adiantar um passo.

A exacta execução deste programma reclama a existencia de amphitheatros convenientes, de auxiliares proveitosos ao professor, sem o que permanecerá estaccionario e mais que modesto o ensino da anatomia pathologica ; ainda,

sem um gabinete adequado, bem provido, tornar-se-hão infructiferas as pesquizas hystologicas.

Por bons desejos que nutra o professor, elles se quebrarão diante de obstaculos insuperaveis. Si uma reflexão nos fôsse permittida, não hesitariamos em observar que uma elocucção menos ornada, mais despida de atavios, um tom menos emphatico, faria esquecer a rhetorica em vantagem de uma linguagem clara e scientifica, que demanda —precisão e modestia. A eloquencia que distilla do escalpello ao desvendar os mysterios do organismo, que arranca da materia inanimada os segrêdos da vida, não precisa de mais ornatos para tornal-a sublime.

É bem para lamentar que novas funcções, alheias ao magisterio, venham roubar-lhe um tempo preciôso, já tão escasso para a fiel execução dos seus honrosos affazeres escholasticos.

. . . .

A medicina é sciencia que não chega, no Brazil, para encher a vida inteira : quando ainda tão longe estamos da terra da Promissão, para logo nos enfastiamos dessa sciencia mesquinha aos olhos da nossa ambição.

Si os arbustos não vingarem, nunca teremos frondosos troncos. Entre nós é assim, o sol da indifferença cresta-os logo ao brotar.

Porque não havemos de regenerar-nos ? !

Pathologia geral

O espirito altamente philosophico e cultivado do respectivo professor ; a sua dicção facil, correcta e amêna ; a sua instrucção variada ; a sua argumentação convincente ; tornam eminentemente proveitosa a instrucção desta materia, recebida na faculdade do Rio de Janeiro. Analysando com a maior imparcialidade e criterio os mais intrincados e oppostos dogmas da vasta sciencia da medicina, nada deixa a desejar, sob o poncto de vista que analysamos.

Firme em seu posto, crente sempre em seus principios, apenas uma vez se affastou o illustrado professor da sua cadeira do magisterio, para assumir o mandato popular.

Si a rêde politica não o prendesse tambem em suas traiçoeiras malhas, contariamos mais um sacerdote *exclusivamente* dedicado a um culto tão sublime !

Mas... a fatalidade desvia, muitas vezes, os intentos os mais firmes !

Pathologia externa

A pathologia externa é materia de subido interesse e que não poderá ser desconsiderada por aquelles que anhelam o nobre titulo de medico.

Os que se destinam particularmente á chirurgia, encontram nella o primeiro passo para os fins que almejam, é, por assim dizer, a sua base de operações.

Tal é a rasão pela qual existe esta cadeira em duplicata em muitas faculdades europeas, sendo escolhidos para regêl as autoridades consummadas.

Seja pela escassez do tempo, pela extensão da materia, parece opinião corrente que o ensino della não satisfaz absolutamente, na faculdade do Rio de Janeiro, as exigencias da sciencia moderna.

Não estamos longe de crêr preferivel ao nosso systêma, modelado pelo de Pariz neste poncto, o seguido nas faculdades allemãs, onde é a pathologia theorica ensinada com a clinica pelos mesmos professores. Não que esteja áo arbitrio delles alternar estes dous ensinos, ou de fazer cursos hybridos, uma meia parte clinica, outra meia parte theorica, não ; são elles obrigados a satisfazer a dous cursos distinctos e a ensinar parallelamente a clinica e a pathologia.

Si fôsse entre nós este systêma abraçado, não teriamos o desconcerto de ser lecionada a clinica chirurgica a estudantes, que ainda não ouviram uma lição de pathologia externa. Na Allemanha, não são os alumnos admittidos ao estudo das clinicas, sem haver preenchido a primeira metade de todo o curso escholar.

Surgirá promptamente a muitos a objecção que essa

tarefa assim realizada, segundo a practica allemã, é superior ás forças de um só professor: certamente, si os nossos professores fossem mais exclusivamente dedicados ao magisterio e muitas outras funcções diversas não preenchessem uma grande somma dos seus afazeres, ser-lhes-hia possivel executar fielmente, sem um exforço sobrenatural, esta dupla commissão.

Verdade seja, em paiz nenhum se promove a emulação em gráu mais elevado que na Allemanha, onde, alem dos seus honorarios fixos estipulados pelo Estado, são os professores retribuidos pelos alumnos, que lhes pagam uma somma determinada por cada inscripção tomada. Dahi resulta que, quanto maior fòr a affluencia ao curso, mais pingues lucros auferirão os professores. Quem não se exforçará por merecer a preferencia !

Uma outra conclusão tambem nasce de tal systêma: que as recompensas estam na razão directa do numero dos cursos que fizer um professor.

Táes fadigas são, pois, amplamente remuneradas, e na sua profissão exclusiva encontra o professor elementos de justas aspirações e illimitada prosperidade.

Billroth, Langenbeck, Bamberger, Frerichs, e outros realisam explendidamente este *desideratum*, sem quebra do repouso, ao qual tem direito todo o obreiro incansavel. A bòa divisão do trabalho, a convergencia de todas as

forças intelligentes para um fim unico: o cultivo da sciencia, eis a chave do problema !

É bem para sentir a pouca disposição, em geral, dos nossos homens scientificos á se tornarem profundos em um ramo, no qual sejam mais tarde reputados autoridades respeitaveis e dignas da confiança dos entendidos.

A complexidade de assumptos que partilham simultaneamente a sua attenção, os seus estudos e o seu precioso tempo, não lhes permitte absolutamente, ao cabo de certo tempo, conhecimentos aprofundados de um dos ramos da vasta sciencia, pois toda a sciencia é vasta para as aspirações de um só homem.

Si consagram as operações do seu espirito ao cultivo da pathologia, agigantem-se neste vasto departamento da sciencia hippocratica, e grangearão mais renome, mais valiosos titulos da sapiencia, que distrahindo em mil assumptos diversos suas preciosas lucubrações.

A persistencia e a crença são dotes raros entre nós.

Pathologia interna

As considerações que acabamos de expender, em relação ao ensino da pathologia chirurgica, podem bem ser applicadas ao da pathologia medica.

Tambem não sabemos, si apesar dos nobres intentos

do intelligente professor incumbido desta importantissima disciplina, adquirem os alumnos da faculdade do Rio aquelle gráu de instrucção imposta aos que se destinam ao elevado sacerdocio da medicina.

Ignoramos de que lado se acha a razão, mas, verdade incontestavel é que dessa falta de instrucção se ressentem os alumnos, quando á cabeceira do leito, nas salas de clinica, são invocados a pol-a em contribuição. Si essas incompletas noções nullificam consideravelmente o proveitôso estudo da clinica interna, si ellas expoem assim os neophytos da sciencia á futuras decepções na sua vida practica, justo é, por sem duvida, se tracte de averiguar a causa do mal, oppondo-se-lhe os devidos correctivos. A frequencia constrangida dos alumnos não parece justificavel em um curso, sem o qual não pode ser derramada verdadeira instrucção medica. O respectivo professor tão respeitavel, tão zelôso no cumprimente exacto dos seus honrosos deveres, obraria acertadamente, em nosso humilde pensar, envidando todos os meios, variando-os na razão de sua opportunidade, com o louvavel intento de descobrir um dentre elles que inspirasse aos seus numeros discipulos a profunda convicção do quanto valem taes estudos.

Com o professor acontece muitas vezes o mesmo que com o actor, embora preencha conscienciosamente as

suas funcções, fica muitas vezes aquem do contento geral do publico.

. . . . , ...

Alguma cousa cumpre fazer, pois, afim de emprestar mais apreço ao estudo da pathologia medica, tornando-o, assim, tão proficuo, quanto deve de ser.

Quando permittir o ensino livre a multiplicidade dos cursos, muito subirá de valór um ensino como este, preciôso em extremo.

Apezar do brilhantismo com que se distinguem, em seus procurados cursos, os dous professores titulares da faculdade de Pariz, Hardy e Axenfeld, não deixam de ser, entretanto, eminentemente uteis e assaz concorridas as lições do professor Bouchut e de outros não menos reputados professores livres.

Não podemos, terminando, occultar um elogio devido ao actual e distincto professor de pathologia medica no Rio de Janeiro, em um poncto no qual leva elle vantagem a muitos dos seus collegas, vem a ser o apreço com que se occupa, quando vem a proposito, da materia médica brazileira, na qual se mostra muito versado.

Segue, com este louvavel proceder, as pegadas do seu antigo mestre e antecessor, o fallecido professor Joaquim José da Silva, de tão saudosa memoria. Oxalá, por sua vez o imitem nisso seus futuros successôres !...

Partos, Molestias de mulheres pejadas e paridas e de crianças recem-nascidas

Tal é a complexa cadeira que faz parte do programma de ensino, no quarto anno de estudos.

Que ella não é plenamente realisada já o fizemos observar: o tempo é por demais excasso para tornal a completa.

Existisse uma clinica destinada ás parturientes, ao tractamento das molestias puerperaes, e ás das crianças recem-nascidas, e essas justificaveis lacunas seriam em grande parte preenchidas pelo respectivo professor, o qual, solidario com o da cadeira theorica, converteria em realidade o ensino da arte tocologica, no Rio de Janeiro.

A arte theorica tem sido brilhantemente exhibida nesta cadeira, e bastará lembrar que nella sentou-se o venerando vulto de Francisco Julio Xavier, uma das glorias da medicina brazileira.

Ella acaba de ser conferida a um jovem representante da geração do presente, do qual parecia a principio desviada a sympathia dos seus novos discipulos; os dotes pessoaes que o recommendam á estima publica; o cavalheirismo menos commum com que se tem havido para com seus ouvintes, hoje seus amigos; o interesse visivel

com o qual se mostra empenhado no certamen iniciado, auguram, no entretanto, um auspiciôso futuro para a cadeira novamente provida.

Retemperado nas ideias da nossa épocha, armado de nobre ardôr pela sciencia, procure evitar o novo campeão as chammas da indifferença que ateiam, entre nós, o progredir dos annos.

Anatomia topographica, Medicina operatoria e apparelhos

Esta materia tão vasta, como indica o seu titulo, nunca é, segundo crêmos, exgotada durante o anno lectivo; e taes são os obices oppostos ao seu inteiro desinvolvimento que, por mais interessado e zelôso que fôsse o professor desta cadeira, impossivel seria executar devidamente uma só parte desse programa.

Não existe absolutamente um amphitheatro, submettido á direcção *geral* do chefe dos trabalhos anatomicos e *particular* de um prosector, o qual, auxiliado pelos ajudantes já assignados, procedam ás necessarias preparações, destinadas ás demonstrações praticas, patentes a todos.

Conglomerados em torno de uma meza, onde gasta o professor toda a hora de curso em preparar, em pessôa, as peças a demonstrar, não tiram pela maior parte os

alumnos grande ou nenhum proveito de um ensino por tal forma irregular.

Para o curso de operações faltam até os menos apurados bistouris; e raros alumnos se instruem practicamente nas manobras sobre o cadaver. Meros espectadôres de algumas das mais frequentes operações de alta chirurgia, terminam o seu tirocinio escholar, recebem portanto o capello, sem haver muitas vezes si quer sentido o pêzo de uma serra de amputação. Isto é verdade corrente e facilmente averiguada.

O pouco amôr ao methodo da parte do professor, as suas não interrompidas divagações, seja qual fòr o assumpto que sirva de thema, não obstante a sua reconhecida e divulgada sciencia, contribuem ainda mais, aggravando as condições desvantajosas de uma cadeira de tanto alcance!

Materia medica e therapeutica

A materia medica e therapeutica tem sido, sem contestação, um dos ramos das sciencias medicas votadas ao ostracismo no Rio de Janeiro : podendo considerar-se a do seu ensino uma missão ainda não comprehendida até hoje. A reproducção fiel como é feita, actualmente, de um tractado extrangeiro que para compendio de um curso tão limitado pelo tempo, é demasiadamente extenso, não

corresponde aos desejos dos alumnos, que attingiram ao quinto marco de seu tirocinio escholar. A critica judiciosa, a calma, a reflexão, são requisitos que reclamam a exposição destas materias e sem as quaes ficará o curso despido da importancia e utilidade, que lhe competem.

Quiseramos houvesse mais concisão de materia, fôsse esta pouca explorada de modo claro, intuitivo, despertando da parte do auditorio interesse por um ramo de tão vital necessidade, quer para o medico propriamente dicto, quer mesmo para o chirurgião. Fôra, assim, para desejar mais autonomia na exhibição official destas noções julgadas indispensaveis ao clinico, menos precipitação na exposição das materias, mais precisão de linguagem.

A memoria muitas vezes prejudica os bons creditos, conquistados de direito por um professor distincto; a maneira facil porque apprehende arraigadamente aquella faculdade os factos adquiridos por uma simples leitura, induzem involuntariamente o orador, uma vez na tribuna do magisterio, á reproducção tambem fiel e facil desses mesmos factos, quando certamente provido de materia propria, bem podéra desembaraçar-se de tão onerosa e compromettedôra bagagem.

Talvez seja esse um dos salientes motivos pelos quaes tão perto navega o professor de therapeutica das costas desse volumôso parto de dous eminentes campeões, Trousseau e Pidoux, compellido talvez pelo sôpro mais violento

de sua feraccissima memoria. Eis ahi um defeito, que não fôra talvez difficil de corrigir.

A materia medica brazileira foi absolutamente proscripta, sem motivo plausivel, dos cursos da faculdade, quando nelles aliás se tracta, com desmarcada minucia e fidelidade, de drogas menos conhecidas nos formularios estrangeiros.

Si é verdade ser esta uma verêda de não mui franco e facil accesso, juncada de multiplos estorvos, que ainda repetidas vezes obrigam a estacar o viajor intrepido, tambem é certo: dos materiaes amontoados por quantos hão amargado os rigôres dessa ingrata provança, não poucos factos se despredem, em condições de constituir um nucleo de solidos e aproveitaveis conhecimentos.

Os ricos mananciáes recolhidos pelos exforçados: Pison, Martins, em sua monumental *Flora Brazileira*, A. de Saint-Hylaire em suas *Plantas usuáes dos brazileiros*, Arruda Camara, em suas suculentas obras, recentemente restauradas, e, si a tão longe não quiseramos chegar, os escriptos produzidos, em nossos dias, por um sabio como Freire Allemão, os trabalhos originâes devidos ás investigações de um talento tão notavel quanto modesto, o de José Agostinho Vieira de Mattos, as noticias que herdamos das infatigaveis lucubrações de um Joaquim José da Silva, muitas das quaes existem ainda hoje ineditas talvez, de

um Ezequiel Corrêa dos Sanctos, as publicações ainda mais novas dos drs. Nicoláu Joaquim Moreira (diccionario das plantas usuaes do Brazil), Theod. Peckolt, Corrêa de Mello, de Campinas, Caminhoá, Felicio dos Sanctos, do notavel botanico Ladisláu Netto, Chernoviz, Langgaard, e tantos outros valiosos escriptos que longo fôra aqui reproduzir, já fornecem, por sem duvida, vasta materia para largos e fructuosos estudos.

Por mais adiantadas que nos pareçam as investigações operadas, segundo acabamos de vêr, por tantos obreiros valentes, ainda muito nos resta a fazer, ainda nos sobra vasta margem a transcendentes pesquizas.

Quanto á parte botanica, ouçamos a palavra autorisada e amêna de um brasileiro illustre e sabio botanico, Ladisláu Netto:

« Nas suas — *Plantas Usuaes dos Brazileiros*, Augusto de Saint-Hylaire, mencionando as especies mais conhecidas pelas suas virtudes medicináes, já nos faz admirar a avultada copia de vegetáes empregados pelos habitantes do nosso extenso territorio. Outros exploradores vieram augmentar essa lista, porém, por mais completa que nos ella pareça, á primeira vista, está longe ainda de conter a enumeração da immensa quantidade de riquezas vegetáes aproveitaveis, que crescem de continuo sob a influencia

da primavera eterna de que Deos ataviou aquelle bello e grandiôso Imperio [1]. »

Quanto ao experimento therapeutico, é notoriamente injusta e mal cabida a repugnancia desmedida com a qual se dispoem difficilmente os nossos practicos a se utilisar desses inapreciaveis thesouros em proveito da humanidade soffredôra em nossas plagas. Desejaramos vêr tal proceder rebatido pelo exemplo demonstrado em prol desta idéa pelo professor de therapeutica e materia medica da faculdade do Rio.

Resente-se este curso da ausencia de certos attractivos, que deleitam ao passo que instruem. Não é, por sem duvida, impracticavel a realisação deste duplo *desideratum*.

Si, pois, alguma reacção favoravel se não o operar no ensino de táes materias, ficará elle convertido em uma fonte exhaurida, da qual não poderão sorver uma gotta de tão salutar sciencia os futuros neophytos da medicina brazileira.

Não escrevemos de má fé, e, antes pelo contrario, temos a franqueza de confessar-nos publicamente affeiçoado a

[1] *Utilidade da creação de um Horto de plantas indigenas no Brazil.* Memoria lida á sociedade botanica de França em sessão de 11 de Fevereiro de 1865, reproduzida em seus *Apontamentos relativos á botanica applicada no Brazil.* Rio de Janeiro. 1871, p. 3.

tão illustre representante do congresso docente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Hygiene e Historia da Medicina

A primeira destas materias leccionada, como é, no Rio de Janeiro, forçôso é convir, deixa sem solução muitos dos problemas mais instantes da nossa hygiene publica e privada. Os talentos que ornam a quem a professa, a sua reconhecida illustração, autorisam a exigencia de uma côr local emprestada a um curso tão util e necessario ao medico. Actualmente, que táes questões reclamam mais que nunca o estudo dos brazileiros, que attravessamos um periodo de reforma dos nossos usos, costumes, instituições, etc., justo é que adquiram os futuros medicos noções menos exoticas desta tão relevante materia. Seria para desejar fossem mais *nacionáes* as lições de hygiene professadas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro; tractando-se particularmente daquillo que mais de perto nos interessa. Relevar-nos-ha o nosso distincto mestre este ligeiro reparo.

Certas questões, entre outras, merecem ser aqui frisadas :

As condições hygienicas dos nossos hospitáes e cemiterios ; o escoamento das aguas pluviaes ; o exgôto das

materias fecàes; a influencia sobre a saude publica do gaz de illuminação, e isto com particularidade, por ser o nosso um dos raros paizes, em que se usa do gaz no interior dos aposentos; da nossa alimentação, especialmente da classe pobre; do alcoôlismo entre nós, these que já mereceu algumas paginas do sr. conselheiro Pereira Rego, em um dos seus Relatorios, como presidente da Juncta de hygiene publica; a educação physica da infancia, assumpto inteiramente despresado até hoje, e aliás tão momentôso; a necessidade da creação de hospitáes para a nossa infancia desvalida; a mortalidade das crianças, outra these que já foi tambem pela primeira vez desinvolvida pelo presidente da Juncta de hygiene; a importantissima questão, tão magistralmente tractada pelo finado e sabio conselheiro Paula Candido, das nossas babitações e dos nossos edificios publicos, particularmente d'aquelles destinados a educação da infancia e quárteis; as interessantes questões da hygiene militar e naval, questões que já foram entre nós esboçadas em um opusculo publicado pelo dr. E. A. Pereira de Abreu sobre tal assumpto e em outro trabalho importante do dr. J. Ribeiro d'Almeida; da creação e permanencia de fabricas no seio das nossas cidades; a questão capital das variantes dos climas nas nossas diversas provincias, questão de maximo alcance e que até hoje ainda não despertou uma só palavra em favôr do seu desinvolvimento; o abastecimento d'agua e

outras medidas que reclamam com instancia a capital do Imperio e as das provincias; o importantissimo estudo das nossas epidemias e as causas provaveis da sua producção e frequencia, etc., etc.

Que nos importa saber quantos escriptorios de amas existem em Pariz e declinados por Becquerel nas differentes edições do seu livro de hygiene? Muitas vezes, sinão sempre, deixam de ser estes dados a expressão rigorosa da verdade, e são, entretanto, os estudantes forçados a conhecer o numero daquelles e analogos estabelecimentos e *até o dos empregados que lhes pertencem!*

Escolhemos precisamente este exemplo para demonstração do que levamos dicto: de facto, visitando em Pariz os differentes escriptorios de amas, e uma vez por interesse proprio porque de uma precisavamos, ficamos pasmos de encontrar extinctos a maior parte dos escriptorios particulares archivados nos livros mais recentes da hygiene franceza, verificando que mui poucos existiam e alguns montados com vistas unicamente especuladôras, sem beneficio real para o publico.

De que serve *saber-se* o numero de quartos e salas de que se compõe uma *crèche*, sem discutir-se ao menos a questão — si tal instituição convém ou não ser abraçada entre nós? O estudo das *rodas*, sem a mais ligeira noticia da maneira porque se acham organisadas em nosso paiz e quaes os fructos produzidos em relação ao

numero dos infanticidios e aos progressos da nossa população, não será uma outra lacuna que convinha reparar ?

Acreditamos, em nosso fraco pensar, que a *materia* da hygiene, de que consta a segunda parte do curso, poderia ser mais *nacionalisada ;* convindo pâtentear aos futuros medicos, prestes a desligarem-se dos bancos da eschola, noções mais precisas sobre a maneira *particular* como actuam entre nós os modificadôres hygienicos.

Expressamente nos reservamos a fallar por ultimo de outra questão, que seria para desejar occupasse a attenção do distincto professor desta cadeira, — a da *colonisação* !

Haverá na actualidade assumpto mais momentôso e que mais de perto se prenda á hygiene publica e privada ?

Não serão os futuros medicos que se farão mais tarde ouvir, promulgando as leis que convirão ser abraçadas por aquelles que deixam o clima natal em busca de outro inteiramente opposto, que mudam bruscamente de habitos, de regimem, e muitas vezes mesmo de profissão ?

A magna questão, pois, do acclimamento nos paizes quentes não é uma daquellas que deveria de elevar á altura dos seus reconhecidos talentos e illustração o professor de hygiene da nossa eschola fluminense ?

Hoje que são as recompensas mais equitativas, já pode-

rão os professores do nosso ensino superior fortificar-se com mais ardôr nas materias que professam, tornando-se, sem grande exforço, verdadeiros especialistas de táes ramos.

« A especialidade, escreve um distincto escriptor, é a lei inevitavel da sciencia e da acção humana; todo o conhecimento é necessariamente especial, porque nenhum homem tem sciencia universal, e toda a practica é limitada a um certo numero de actos particulares, porque nenhum homem possue o poder illimitado ; a especialidade é, por conseguinte, *um facto geral e necessario ao desinvolvimento das sciencias.* »

Medicina legal

Si a faculdade, ou melhor o governo, fornecesse ao curso de *Medicina legal* e *Toxicologia* o instrumental necessario para as demonstrações e experiencias respectivas, poderiamos avançar sem receio de um desmentido que, na Europa, não é mais perfeito o ensino de uma cadeira tão difficil de preencher.

Temos immenso prazer e orgulho de affirmar publicamente que não nos pareceu superior, no exercicio dessas funcções, o professor Tardieu, de Pariz, ao erudito e eloquente professor Ferreira de Abreu.

Ditosas as escholas que possuem sustentaculos de tão subido valôr, representantes de tão opulento saber ; mas quer a sorte que os recursos pessoáes de tão fecundo professor sejam em parte tolhidos pela deficiencia ou melhor ausencia de um gabinete, que devêra de florescer copiòso nas duas escholas brazileiras.

Oxalá perdure aquelle em seu posto de honra, que as conquistas do seu saber fiquem tambem gravadas para a gloria de nossa epocha e a instrucção dos vindouros !

. . . .

Não sabemos si o mesmo se poderá dizer da eschola da Bahia.

Pharmacia

Liga-se entre nós, não ha contestal-o, pouco apreço á pharmacologia ; este vicio não nos pertence exclusivamente, em muitos outros paizes não se mostram os estudantes mui convencidos da importancia desta materia.

Não ha duvida, tira o medico grande proveito de algumas noções de pharmacologia ; quando não sejam profundos conhecimentos que competem particularmente ao pharmaceutico de profissão, tenha-as ao menos aquellas indispensaveis para pôl-o acoberto de crueis revezes e terriveis decepções. Desta verdade se tem compenetrado o illustrado professor desta cadeira, o qual não poupa

exforços para emprestar a seu curso todo o interesse, tornando-o, quanto lhe é possivel, practico.

Amôr menos commum a sciencia que professa, estudos especiaes da materia, solida instrucção deste ramo, tornam por sem duvida recommendavel o professor e garantem o bom exito dos seus exforços.

Acreditamos, entretanto, que um vicio offusca um pouco o interesse que deve de prender a attenção dos medicos, vicio que até certo poncto não está ao alcance do professor reparar. Consiste na invasão e não pequena que faz pelo terreno da chimica organica, da qual se occupa com mais ardôr muitas vezes que das questões de pura pharmacologia; isto é, em parte, devido á opinião formada com plena justiça pelo mesmo professor da pouca sciencia dos seus alumnos a tal respeito, ignorancia esta que prejudica sobremodo a comprehensão de muitas questões pharmacologicas.

Todavia, com alguma concisão mais apurada conseguiria reavivar essas noções esquecidas, sem forçar seus discipulos a voltar a novos estudos, aos quaes se entregam constrangidos e precipitadamente.

Outrosim, conviria ser mais laconico a proposito de certas questões, deixando de gastar, por exemplo, uma inteira licção em definir a — pharmacia. Estas e outras analogas minudencias pouco adiantam ao ensino e fatigam promptamente a attenção dos seus ouvintes.

Seria para desejar se mostrasse tão habil professor menos prevenido contra a attenção com que o ouvem seus numerosos discipulos, abraçando generosamente as ideias do seculo em favor da liberdade de ensino. Procurasse captar a sympathia dos seus ouvintes, deixando de inquirir de certas minucias relativas aos mesmos, e tel-os-hia gostosos em seu amphitheatro, dispostos cordialmente a ouvil-o com religiosa attenção. Certas etiquetas decahidas com o progresso do tempo, rebatidas pelas ideias livres da epocha, já são por demais caducas para poderem vingar nas nossas escholas de hoje.

Pretender mantel-as de força é, certo, uma ideia pouco justificavel, alienando os creditos de sympathia dos quaes é alias merecedor o illustre professor.

Por outro lado, pouco ganha o ensino, e portanto a sciencia, com certos rigôres disciplinares, que se resumem, por ultimo, em pêas oppostas a franca e agradavel diffusão das luzes.

Em um paiz americano, onde brilha fulgente o sol da liberdade, não podem mais perdurar certos preceitos vexatorios, hoje ainda em vigor, contra uma mocidade já conscia dos seus direitos e, portanto, dos seus deveres. Essas leis, justificaveis na disciplina collegial, não são por certo cabidas, nem bem acceitas, em estabelecimentos de ensino superior.

Si o illustrado professor, a quem pedimos venia para estas reflexões, se dignasse de abraçar as ideias generosas da epocha, si se abstrahisse do seu auditorio, veria, asseguramos, corôado de inteiro successo seu interessante curso.

A sua posição, a illustração que todos lhe reconhecem, são titulos que de sobra garantem o acatamento devido e dispensado, certamente, por seus discipulos.

Afora estas *senões* é, em verdade, a pharmacia leccionada theoricamente com muito brilho e proveito real para os alumnos da faculdade do Rio de Janeiro.

Relativamente á parte practica, será de justiça confessar que a intitulada — *aula practica de pharmacia* não passa, absolutamente fallando, de um simulacro improductivo; onerôso para o governo, que despende com elle algumas sommas em pura perda, onerôso aos alumnos, que são coagidos a frequental-a para fazer acto de presença. A ausencia de um laboratorio materialmente fallando, dos apparelhos indispensaveis em táes recintos, de todos os demais recursos exigidos para a bôa e regular direcção do serviço, de um director fixo para regel-a, são deficiencias de ordem tal que nullificam definitivamente os fins, que devera de preencher esse annexo da faculdade, achando-se, para cumulo dos obstaculos, collocado em um sitio inteiramente afastado do circulo dos trabalhos escholares.

Clinica interna

O zêlo, o interesse, a dedicação, o enthusiasmo mesmo, com que ha sido desempenhado, na Eschola de Medicina do Rio, o afanôso e difficil ensino da clinica medica, os resultados lisongeiros que têm coroado os relevantes exforços do respectivo lente, estão acima dos encomios tecidos pela nossa humilde penna.

Essa especie de regeneração que se nota na esperançosa geração actual; essa somma de experiencia tão precozmente grangeada por não poucos que se afastam dos bancos da faculdade, attestam de sobra a maneira plausivel porque é distribuida nella a instrucção clinica.

Mas, digamos sempre, si o exforço natural de muitos compensa as fadigas de professor, ficam alguns outros a quem, não pela pobreza de recursos intelligentes, mas por effeito da má subdivisão do trabalho.

A instrucção clinica não se póde obter por tradição, pela simples transmissão theorica das leis que regem o exercicio practico da medicina; é preciso tactear nas trevas, descobrir pouco e pouco os segrêdos que se occultam mysteriosos ás nossas indagações, colher por trabalho proprio os dados que fornecem a exploração, adextrar-se a pôl-a em practica, assenhorear-se dos obices que diffi-

cultam a analyse e a resolução dos variados problemas da verdadeira arte de curar.

Já, mais de uma vez dissemos, um só homem não satisfaz a tantas exigencias justificaveis desses estudos indispensaveis.

Forçôso é multiplicar os meios de observação, as fontes de instrucção clinica, augmentando o numero dos que conduzam e dirijam os neophytos em seus primeiros passos sempre vacillantes, incertos.

Salutares doctrinas são derramadas, mas falta-lhes inteira applicação, sem a qual não ficam de modo algum bem gravadas.

Nós que dispomos de um arsenal vastissimo, de um amphitheatro feraccissimo, que offerece campo largo e illimitado ás indagações clinicas, um immenso hospital, onde são annualmente recebidos perto de 12,000 (!) doentes, podemos, como os mais adiantados paizes do velho mundo, elevar ao apogêo da perfeição a instrucção clinica no Rio de Janeiro. — Na maior parte dos nucleos, de onde se irradiam tão coruscantes as mais sublimes conquistas da moderna sciencia, ficam muito áquem dos nossos os recursos desta ordem. E com tão limitados elementos ganham a causa do progresso esses infatigaveis obreiros.

Mas, não basta este tão amplo theatro de pesquizas, torna-se mais precisa a analyse, a reflexão, a critica intelligente de onde brota a verdadeira instrucção.

A observação e o raciocinio são, como dizia Baglivi, os dous eixos da medicina.

Todas as riquezas da observação se convertem em obstaculos, quando não consegue o espirito fazer resaltar os principios que nella se contém.

Cumpre admirar e estudar a natureza, mas cumpre egualmente reflectir sobre ella, para colhermos as leis que della emanam. Si assim não fôra, ficaria a sciencia eternamente incompleta. Seriamos eternos observadores!

Daqui se conclue um grande principio, que de pequena fonte se poderá beber muita sciencia: assim como um regato póde originar um caudalôso rio, como algumas gottas de chuva dar origem ao regato, tambem em um acanhado theatro conseguirá o raciocinio e a reflexão roubar as mais sabias e variadas leis ao reduzido numero de factos que contemplar.

Lembremo-nos que a vasta sciencia de Hyppocrates teve por berço a acanhada ilha de Cós, que o genío practico e profundo de um Franck (J. P.) formou-se á cabeceira de doze leitos modestos, que um dos mais illustres compeões da chirurgia, Scarpa, teve por theatro das suas maravilhosas conquistas uma pequena cidade de 25,000 habitantes.

Ainda hoje, como já dissemos, assombra aos que meditam sobre as fontes de instrucção practica os reduzidos

elementos de que dispoem, nessas pequenas cidades da velha Allemanha, vultos que dão leis ao mundo.

Mas é que elles se compenetram de um principio, que proclamava com enthusiasmo Trousseau, *un peu moins de science, un peu plus d'art !* no sentido que, pondo de parte os thesouros amontoados por quantos têm contribuido para a construcção do monumental edificio da medicina, entregam-se, armados dos proprios recursos, a novas e constantes pesquizas que não deixam vêr os limites da colossal sciencia !

É precisamente esta falta de iniciativa scientifica, essa continua espera dos alheios triumphos, esse interminavel gôzo sem trabalho, que nos tem justificado a pecha de *parasytas* scientificos.

Essa paralysia, que cada vez mais se generalisa, vai acarretando a morte das nossas ideias, a desillusão do futuro.

É preciso, pois, um coryphêu que se erga dessa turba, afogada na lethal inercia, electrisando-a com a scentelha de seu genio, arrastando-a com o exemplo dos triumphos da sua actividade.

Esta paralysia que degenera os espiritos os mais firmes, e decididos, que se propaga perniciosa, abafando os raros symptomas de reacção, vae destruindo para sempre a mais poderosa columna do templo da medicina — a crênça.

Em um paiz destinado, pelas prophecias do presente, a

ser o emporio da civilisação nos futuros seculos, deve desde já de ensaiar os primeiros passos para emprehender essa grandiosa jornada, em busca das glorias que lhe estam reservadas!

A clinica medica tem hoje á frente do seu ensino um chefe, repleto de instrucção, animado de bons intentos, e cujo curto passado é o garante do lisongeiro futuro que lhe auguramos, si proseguir na mesma senda que tão brilhantemente inaugurou.

Que se mantenha prevenido contra os multiplicados escolhos que hão de, não raramente, sorprehendel-o em sua ardua peregrinação, que as suas ideias scientificas não o abandonem na direcção dos trabalhos clinicos.

A concurrencia de doctrinas as mais oppostas, que pullulam no vasto campo das sciencias medicas, despertam a admiração pelo ardôr laboriòso que characterisa o nosso seculo, mas quando tentamos apreciar, como diz Schutzemberger, os principios que devem de ligar entre si os factos, as ideias geráes que devem de fecundar e abrir á observação medica uma nova direcção, cessa a admiração, porque não encontramos sinão uma deploravel *confusão*.

O symptomatismo, o anatomismo, a organopathologia, a organophysiologia dominando successivamente a direcção dos estudos clinicos, exigem uma analyse rigorósa, fazendo della sobresair as verdadeiras ideias que nos

dirijam, que nos sirvam de bussola nesse desconhecido terreno á explorar.

Sem entrar mais alem na discussão deste objecto, julgamos poder avançar que a physiologia pathologica tem levantado um pouco mais a ponta do véu, que ainda encobre tantos segrêdos occultos á nossa perspicacia. Essa especie de *ecclectismo* que nos conduz a apropiarmo-nos de todos os elementos ao nosso alcance para um fim unico, para o qual devem de pender todos os nossos exforços, parece haver aberto uma era de progresso real, tornando-nos mais patentes agora tantos mysterios, que debalde tentavamos perscrutar outr'ora.

A maior parte destes elementos nos é fornecida pelas esplendidas conquistas da anatomia pathologica, da chimica organica, da microscopia e da physiologia experimental.

Deste terreno não se tem muito affastado a nova direcção impressa aos estudos clinicos na eschola de Rio de Janeiro, convencendo-se o professor que a clinica, como todos os ramos da medicina, muito tem a esperar da observação e da experiencia. Todas as acquisições da experiencia cumpre ao medico converter em leis ou principios. Mas em medicina, como em outra qualquer sciencia, essas leis não podem consistir sinão em uma generalisação dos factos e das suas relações; ora, esses factos e essas relações varião ao infinito em virtude da mobilidade dos

phenomenos da vida; donde resulta serem as leis e principios em medicina sempre approximativos e nunca *absolutos*.

Cumpre ainda observar não seja a experiencia tida em um sentido tão exclusivo como admittem muitos philosophos, que fazem nella consistir toda a medicina, acontecendo sustentarem muitos medicos, na melhor bôa fé possivel, em nome da experiencia, os principios da philosophia medica « os mais estereis, os mais contrarios aos principios elementares da philosophia geral, os mais funestos aos interesses da sciencia. »

Pesando, pois, devidamente os factos observados, os recursos da arte deante das difficuldades insuperaveis, que se-lhe antolham, cumpre ser prudente e não se deixar levar pelo enthusiasmo até certo poncto dominante da nossa epocha, por essa injusta sofreguidão em abraçar sem reparo reflectido as doctrinas promettedoras, o que é em grande parte o effeito da credulidade vulgar, á qual não são totalmente alheios os filhos de Hyppocrates. Por outro lado, é certo que maior risco correm aquelles que, abysmados no scepticismo, se atiram irreflectidos ao culto cégo da *autocratia naturæ*, crença perigosa que vae ter ao fatalismo o mais intolerante.

Si é certo nos soccorre, sob a scentelha por nos desferida, despertando as forças organicas do lethargo em que jaziam ou abatendo-as exuberantes, esse influxo, que mal

conhecemos, nem sempre corrige por si só as manifestações vitaes observadas em sua marcha.

A esses a medicina se resume, no estaccionamento, no fatalismo grosseiro.

Ha espiritos impacientes, faceis em desanimar, quanto mais se falla em progresso mais se admiram que a practica siga de tão longe as outras partes da sciencia, e se mostram elles tão firmes a este respeito que em sua opinião Stoll curava tão bem como Pinel, Boerhave tão bem como Corvisart, Hildebrand tão bem como Laennec.

. . . .

A anatomia pathologica é o complemento da clinica; assim, pois, as duas cadeiras ás quaes se achem affeitos estes dous ensinos devem de corresponder-se de modo a ser a ultima parte da historia da molestia, o exame necroscopico, confiado ao professor desta materia, o qual realisal-o-ha sem sciencia da primeira, o conhecimento da molestia durante a vida.

Só desta sorte poderá ser conscienciosamente averiguada a verdadeira causa da morte, a qual nem sempre é devidamente reconhecida pelo clinico que, embora na melhor bôa fé, é muitas vezes desviado da verdade pelo espirito preconcebido. Sem esta sancção do escalpelo, sem transitar por esta chancellaria, não pode ficar completo o facto clinico.

Era mais um meio excellente de dividir o trabalho já tão penoso em sua primeira parte.

De bons auxiliares devem ainda de dispor os professores de clinica, assistentes ou chefes de clinica, que tomem parte activa na divulgação da instrucção practica, e não permaneçam meros espectadores, que se incorporam aos discipulos em torno do professor.

Os internatos mantidos como hoje existem, são lugares que os alumnos não ambicionam por justos motivos, entre outros pela duração ephemera do cargo, nulla recompensa e garantia offerecidas por elle, como finalmente pela falta de emulação que é a chave de todo o progresso scientifico. É um facto este que tem aberto margem a amplas e estereis discuções no seio das nossas escholas, sem que dellas tenha brotado uma idéa de reforma util neste sentido. Reconhecem todos os inconvenientes ligados ao systêma actual, mas não lembram em sua sabedoria os correctivos dignos de serem postos em practica, em vantagem de tão proveitòso meio de instrucção practica.

Nesta questão não ha que hesitar: das duas uma, ou creem-se os *internatos* e *externatos*, como estabelece a eschola de Pariz (por espaço de quatro annos), durante os quaes adquirem os estudantes uma somma prodigiosa de conhecimentos variados e vasta experiencia, ou seja instituida a *polyclinica*, como adopta a eschola germanica, servindo de fonte de instrucção clinica as — *consultas*

gratuitas ou as *visitas domiciliarias*, feitas pelos estudantes *practicantes*, e para esse fim designados pelos respectivos professores.

É mister abraçar-se uma ou outra destas duas hypotheses, a bem do futuro da medicina practica, porque do modo como se acha organisado o systema actual nada se poderá obter, semeando elle a esterilidade nesse campo que devera de ha tanto ser roteado. Quaes sejam os obices á adopção de uma medida reformadora, da ordem daquellas que offerecemos, não o sabemos!

Para todas as reformas uteis são, no Brasil, incalculaveis os embaraços!

Esses mesmos embaraços são já symptomas entre nós da utilidade da ideia!

Quando quizerdes aqui conhecer das vantagens de uma ideia subjeita á approvação dos poderes publicos, indagae dos obstaculos oppostos á sua execução; aquellas se mostrarão na razão directa destes.

Clinica chirurgica

Já foram por nós longamente demonstrados os inconvenientes que se grupam em opposição ao exforçado empenho que prodigalisa o illustrado e esperançoso professor de clinica chirurgica em beneficio do seu ensino.

Secundando o seu nobre collega do qual acabamos de occupar-nos, como que firmaram o accôrdo de emprestar ao ensino clinico um esplendor decidido, compenetrando-se profundamente dos deveres do magisterio.

Chefes de clinica, internos, externos como cumprem existirem, franca hospedagem nesse immenso theatro-hospital, generosa contribuição de doentes dignos dos serviços da clinica, instrumental variado e perfeito, recinto adequado, e o professor não se achará isolado em seu animôso progredir!

O programma traçado em sua lição de abertura do corrente anno lectivo da-nos justa ideia dos principios scientificos que presidem ao ensino da clinica externa.

Esses principios firmados na sua philosophia garantem seguramente o mais lisongeiro exito de uma instrucção tão proficuamente derramada.

« O organicismo social é sem duvida alguma o methodo clinico, que conduz a consequencias mais fecundas em resultados practicos. »

Para dar uma ideia mais exacta da maneira porque procede o distincto professor, em suas deduções clinicas dos factos expostos á sua analyse, reproduzimos textualmente o epilogo dessa primeira lição já citada:

« Por meio de uma observação paciente, e experimentações prudentes e repetidas talvez possamos descobrir muitas leis, que ainda hoje são desconhecidas e que regem

os mais importantes phenomenos da vida; mas o unico meio de chegar a realisação desse sonho sublime é precisamente estudar cada facto em particular, comparal-o com outros, analysal-o e seguir o methodo que acabo de vos expôr, procedendo do conhecido para o desconhecido e começando pelo que é mais accessivel aos sentidos e intelligencia [1].»

Prosegue deste modo o nobre chirurgião brazileiro na senda aberta por Dupuytren, Sanson, Velpeau, A. Bérard, Blandin, Nélaton, Richet, Gosselin e tantos outros que ainda illustram a chirurgia de nossos dias!

Pondo como elles em contribuição a anatomia normal e pathologica, a etiologia, a physiologia pathologica, a estatistica, a hygiene e consultando todas as fontes de observação racional, rasga á chirurgia brazileira horizontes vastos!

Inaugurando no Brazil um dos recursos mais uteis do nosso seculo para a propagação dos conhecimentos adquiridos na practica, a observação escripta, já deu o dr. Saboia ao lume da imprensa dois livros de clinica chirurgica, onde se acham archivados as lições proferidas quando suppria a cadeira vaga pelo fallecimento de seu mestre e primeiro professor della, o conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. Estas publicações raramente acolhi-

[1] Vide *Revista medica* n. 2 — Rio de Janeiro. 1873 pg. 22.

das hoje com o interese devido á tentativas que assoberbam ainda os mais intrepidos, hão de no futuro attestar o zelo menos vulgar, o enthusiasmo tão louvavel com que desempenha hoje sua brilhante tarefa.

Exemplo tão nobre fôra bem para imitar, longe de ser recebido com a gelida indifferença, que stereotypa a triste epocha que atravessamos.

Fortalecido pela consciencia do dever, animado pela justiça de seu proceder, não se deixe tão illustre campeão esmagar pelos ruins sentimentos que hoje assaltam os corações menos generosos, menos dedicados á sciencia.

Por mais esplendidos recursos intelligentes que possua um professor, por mais viva e clara que seja a sua palavra, methodica e precisa a sua exposição, d'um outro recurso dispõe ainda elle, de imprescindivel practica hoje, que falla á vista do seu auditorio e mais profundamente nelle grava os factos expendidos, o *desenho*. Nenhum professor europeo sobe a tribuna sem empunhar o giz, e uma ideia practica, um facto material, um processo, um methodo não é trazido á discussão, exarado em seu discurso, sem a demonstração visivel, sem esse complemento eloquente, que da maneira a mais synthetica, fere tão de prompto os sentidos.

E quanto melhor reproduzem sobre a pedra a ideia enunciada, mais agradaveis se tornam aos seus ouvintes.

E hoje que é o desenho, na Europa, um complemento ri-

goroso de uma educação regular, não existe um professor, o mais eloquente mesmo, que não seja mais ou menos perito nessa prenda tão util.

E o chirurgião que não desenha, na actualidade, ainda tem alguma cousa a aprender, por mais consummado que seja!

Pois bem, é este precioso recurso que desejaramos vêr manejado pelos nossos professores em geral, os quaes não tomam o giz para traçar siquer uma linha recta! Os professores de anatomia, operações, obstetricia, hystologia, botanica e clinica, cumpre, mais que a todos, possuirem noções daquella arte auxiliar tão divulgada.

V

Taes são, resumidamente, as considerações que despertaram o estudo do systêma actualmente abraçado no ensino da medicina entre nós.

Si pezou-nos por alguma vez a penna, accentuando severamente os vicios que a desvirtuam e nullificam os seus salutares effeitos, não fomos nesse proceder impellidos pela malevolencia ou pelo juizo preconcebido. Se descarnamos os males que o affectam, procuramos mostrar em relevo os seus preciosos thesouros de inestimavel valia, que não se poderá nunca occultar. Rendendo acrysolado culto á verdade, pareceremos aos olhos de muitos haver sido hyperbolicos em nossa franca linguagem; analysem conscienciosamente os factos, attentem sem paixão sobre elles e teremos conquistado inteiro assentimento á nossa causa.

Nós pensamos com um illustre compatriota ainda joven, uma das glorias da nossa engenharia, que « o verdadeiro patriotismo não sóe occultar os erros nacionaes; cumpre o dever de patental-os e clamar incessantemente pela sua reforma. »

Apregoando o ensino livre, temos em vista, acompanhando as idéas generosas do seculo, abrir uma éra, em nossa profissão, a franca difusão das luzes, derrocando o infecundo e prisco edificio do monopolio scientifico. Constituido ainda o ensino livre, quereriamos ver por sua vez resgatados do absoluto dominio do governo as universidades e escholas officiaes, conferindo-se-lhe amplo gôzo dos seus direitos, e illimitados poderes de sua especial jurisdicção.

Occupando-se seriamente da questão da centralisação universitaria, assim se exprimia, ha muito pouco tempo, o professor Gavarret (1871), a este respeito, em um brilhante relatorio lido no seio da faculdade de medicina de Pariz [1].

« Tant que l'enseignement supérieur est resté monopolisé entre les mains du Gouvernement, on comprend que les élements étrangers aient été introduits dans les jurys de tous les concours ouverts devant les Facultés.

« *Mais à l'avenir, la position ne sera plus la même.* En face et à coté des établissements de l'Etat, *s'elevèront des établissements d'instruction supérieur elibres, independants*, maîtres de proceder comme ils le voudront, du *récrutement de leurs professeurs.*

« Dans de telles couditions, les établissements de l'Etat

[1] Vide: *Gazette des hôpitaux*, 13 juin, 1873.

doivent aussi être constitués dans une independance complète pour proceder à la nomination de leurs professeurs. »

Os mais celebres pensadores, os professores mais notaveis do velho mundo são accordes em proclamar a independencia universitaria e a incompetencia dos governos em questão de pura administração scientifica.

As vantagens beneficas, incomparavelmente proficuas de systêma tão promettedor já são patentes na Inglaterra e na Allemanha, onde prosperam as faculdades, graças á sua vida propria, á sua autonomia respeitada pelos poderes do Estado.

Muitas reformas de reconhecida utilidade julgamos haver formulado em nosso mesquinho escripto, entre outras sobresaindo a da instituição dos cursos complementares, reconhecidos da mais provada efficacia pelos fócos de instrucção hodierna.

Nossa arte se compõe de conhecimentos tão distinctos, tão diversos, tem a estudar o homem sob tantos ponctos differentes: physico, chimico, mechanico, vital e mesmo intellectual, que a cabeça a mais vasta consegue apênas, si não é mesmo isto impossivel, abraçal-os todos em sua unidade comprehensiva. E é este complexo de relações que dá nascimento ás vocações variadas da medicina, é esta multidão de ponctos de vista a origem de tantas especialidades practicas, pois que é ainda ella a

causa real da profunda difficuldade em nos distinguirmos egualmente em todas.

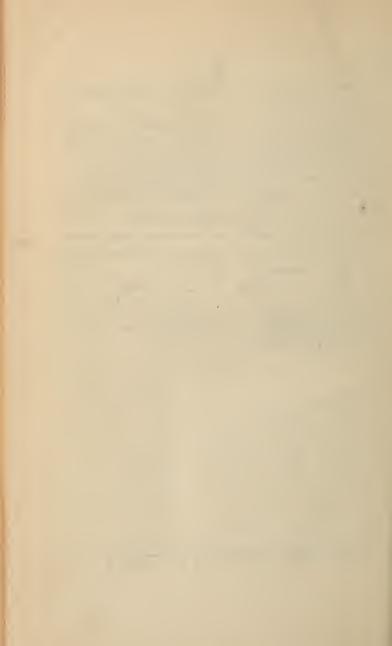
As especialidades, pois, convenientemente encaradas devem de ter pleno curso eutre nós, recebendo o assentimento geral dos homens sensatos, madurecidos pela reflexão, e convictos dos escolhos sem numero que embaração consideravelmente o fiel exercicio da difficil arte de curar. As leis da divisão do trabalho applicadas a ella virão polir os obreiros, fortificando-lhes as noções aperfeiçoadas no departamento por elles cultivado do incommensuravel campo da medicina.

As conquistas parciaes de cada um de per si, irão, associadas, constituir o todo brilhante e homogeneo, que attestará a intelligente actividade dos nossos dias e a gloria invicta da nossa patria !

FIM

TYPOGRAPHIA FRANCO-AMERICANA, RUA DA AJUDA, 18.

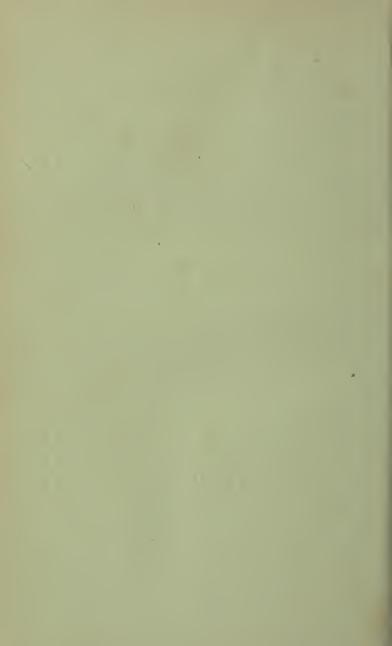
DO EXERCICIO

E

ENSINO MEDICO NO BRASIL

PELO

Dor C. A. MONCORVO DE FIGUEIREDO

RIO DE JANEIRO
Typographia Franco-Americana
18 — RUA DA AJUDA — 18

1874

Cons. e

TRABALHOS DO MESMO AUTOR

Das Dyspepsias e seu tractamento.—These inaugural. Rio de Janeiro 1871. 1 v. in-4º, de 252 pag. — Obra approvada com distincção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; louvada pela Sociedade de Medicina de Pariz, pela Sociedade de Sciencias medicas de Lisbôa, pela sociedade de medicina e climatologica d'Algeria, pelas redações da — *União Medica* de Pariz, *Gazeta Medica* de Lisboa, *Gazeta Medica* d'Algeria, etc.

Considerações Clinicas sobre o diagnostico differencial entre a dyspepsia essencial e a hypohemia intertropical (oppilação) (*Gazeta Medica de Lisboa*, n. 8. 28 de Abril de 1873. Serie 4ª. T. 1º 21º anno., pg. 199 a 207.)

Dos meios chirurgicos applicados ao tractamento das collecções liquidas do figado. (Em publicação na *Revista Medica* do Rio de Janeiro de 1873 a 1874. 1º anno.)